



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

João Daniel Cardoso Tenente

**TRANSFORMAÇÃO DA IMAGEM DE
CONDEIXA. A TURISTIFICAÇÃO DO
MUNICÍPIO**

**Relatório de Estágio do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios
Saudáveis, orientado pelo Professor Doutor Rui Jorge Gama Fernandes, apresentado ao
Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Setembro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

TRANSFORMAÇÃO DA IMAGEM DE CONDEIXA. A TURISTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Transformação da Imagem de Condeixa. A Turistificação do Município
Autor	João Daniel Cardoso Tenente
Orientador	Rui Jorge Gama Fernandes
Júri	Presidente: Doutor João Luís Jesus Fernandes
	Vogais:
	1. Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás
	2. Doutor Rui Jorge Gama Fernandes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis
Área científica	Geografia Humana
Especialidade/Ramo	Planeamento e Territórios Saudáveis
Data da defesa	23 de Outubro de 2019
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

AGRADECIMENTOS

Nas palavras de alguém sábio, *“poucos são os caminhos na vida que percorremos em estradas planas, livres de adversidades ou tropeços”*. Desta forma, conclui-se assim uma etapa importante na minha vida, tendo sido imensas as vivências que contribuíram para uma evolução pessoal e académica em diversos níveis. Tal evolução não seria possível sem ajuda, apoio e amizade, espírito crítico e outros sentimentos que esta aventura me permitiu experienciar.

Deste modo, são alguns os agradecimentos singulares que tenho a fazer, embora com o receio de que algum fique em falta, pedindo assim antecipadamente desculpas por qualquer falta de nomeação involuntária.

Agradeço genuinamente a todos os que, de uma forma ou de outra, tornaram este caminho menos moroso de percorrer, ou ajudando-me a reerguer quando a motivação se encontrava em falta. Assim:

- Manifesto um agradecimento muito especial à minha família, em especial aos meus pais, devido aos bons valores, amor e apoio incondicional que sempre me transmitiram. Sempre acreditaram nas minhas capacidades, investindo na minha educação;

- Aos meus avós, devido ao amor, apoio, carinho e motivação, que fez com que servisse de motivação para seguir longe no âmbito académico;

- Aos meus irmãos e sobrinho pelas brincadeiras que sempre prestaram comigo e motivação;

- À minha tia Cândida por todo o apoio prestado;

- À minha namorada, Vélia Carvalho, sem ela, sem dúvida que esta caminhada seria bastante mais complicada. Esteve sempre ao meu lado nos momentos mais baixos da minha carreira académica, motivando-me e dando forças para alcançar sonhos mais altos. Agradeço, também, pelos conselhos e dicas, bem como pela partilha de ideias e conhecimentos, por toda a força, amor, honestidade e sorrisos, tal como por ser um exemplo de trabalho árduo e dedicação;

- Aos meus colegas do grupo RPUFC, por me terem proporcionado amizade e companheirismo, o que me permitia chegar a casa e ainda ter forças para trabalhar neste projeto, e em especial ao Rafael Martins, amigo/irmão de sempre, por toda a boa disposição, conselhos e dicas;

- Aos meus colegas do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Ceis20);

- A todos os meus amigos que, de uma forma ou de outra, mais ou menos frequentemente, foram estando presentes no meu percurso académico e profissional;

- Aos funcionários da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, em especial ao Desenhador técnico Joaquim Curto e à estagiária Lílina Simões pelos meses de convivência que serão lembrados para sempre.

- Ao Professor Doutor Rui Jorge Gama Fernandes, por não ter desistido de me orientar e por toda a sua disponibilidade em me ajudar nesta caminhada, tal como por toda a orientação, tolerância e dedicação concedidas;

- A todos os outros docentes do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis por, com os seus ensinamentos, terem feito com que veja o mundo com um novo “olhar geográfico”;

- A Deus e ao meu “anjinho da guarda”;

- À Doutora Marta Filipa de Oliveira Pocinho Manaia dos Santos, pelo acompanhamento e todo o apoio prestado aquando o estágio curricular;

- De salientar a total disponibilidade e simpatia por parte dos representantes do Museu Monográfico de Conimbriga que sempre me ajudaram e aconselharam, tal como se mostraram disponíveis em disponibilizar os questionários aos seus visitantes;

- E, por último, aos meus colegas que fui adquirindo ao longo do percurso académico, por todas as experiências e conhecimentos partilhados.

Sem eles, nada disto seria possível. Porque o Homem, sem amizade e amor, não é e nem nunca será ninguém na vida!

Um sincero e profundo obrigado a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades realizadas e a experiência adquirida no âmbito do estágio curricular efetuado na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, bem como discutir as temáticas abordadas durante esse período, de um ponto de vista teórico-prático.

Este Relatório enquadra-se no grande domínio da Geografia ligada ao turismo, com especial foco no pensamento da transformação da imagem do município de Condeixa-a-Nova, e respetiva turistificação. Desta forma, pretende-se identificar as motivações de quem visita o concelho e conhecer o perfil dos visitantes, tentando perceber se estas motivações passarão pela gastronomia, pela natureza, pela beleza das paisagens, pela atração dos espaços de museus ou por quaisquer outras.

A escolha do tema prende-se com o facto de ser o concelho de onde sou natural, sendo também o local sobre o qual realizei alguns trabalhos universitários, afigurando-se, portanto, importante para mim, delinear o perfil do turista que visita Condeixa, visto que conhecendo melhor quem potencialmente visita o nosso concelho e, conseqüentemente, os nossos museus, restaurantes e residências que acolhem os turistas, poderemos ter uma maior e mais eficaz capacidade de resposta.

Tal como Marques (2011) afirma, é necessário identificar as motivações dos turistas, na medida em que existe a necessidade de os destinos atraírem visitantes e, por esta forma, gerarem valor acrescentado à economia local, necessário para incentivar este setor económico.

Condeixa, como destino turístico de milhares de visitantes, deve ter em consideração todas as necessidades dos mesmos, uma vez que o seu desenvolvimento e o seu sucesso enquanto destino turístico depende da sua capacidade de criar produtos ou serviços diferenciadores, que permitam concorrer num mercado exigente, motivando o turista a visitá-lo e, por sua vez, permanecer no destino. Conhecer melhor quem nos visita permitir-nos-á receber melhor os nossos turistas e reunir esforços para ir ao encontro das necessidades de quem nos procura.

Este trabalho procura ainda contribuir para a pesquisa no domínio do turismo efetuado no município de Condeixa-a-Nova, o modo como a região se tem desenvolvido e apostado no turismo.

De maneira a enriquecer a investigação foram realizados questionários, por duas formas distintas. Nos questionários vocacionados para os visitantes, a primeira forma foi via online, por intermédio da plataforma Survio. A segunda forma consistiu em questionários em papel, aplicados em diferentes locais turísticos, como é o caso do Museu Monográfico de Conímbriga. Por sua vez, os questionários orientados para os residentes do concelho, também se realizaram por via online,

através da mesma plataforma, e em versão papel, realizados quer na praça do município, quer na feira municipal semanal, de forma a obter resposta de inquiridos com idades mais diversas, como o caso dos mais idosos, que não têm acesso à internet.

Palavras-Chave: Turismo, Marketing Territorial, Imagem do Município, Turistificação, Património

ABSTRACT

This research work aims to describe the activities performed and the experience gained in the curricular internship held at the Condeixa-a-Nova City Council. It also aims to discuss the themes analyzed at that time, from a theoretical-practical perspective.

This report is part of the field of tourism-related geography, focusing on the thinking and transformation of the county's image, and its tourism. It is intended to identify the motivations of those who visit the county, to know the profile of visitors, trying to understand if these motivations are related to gastronomy, nature, the beauty of landscapes, museums or any other.

The choice of theme is related to being my county of residence, on which I did some university work. It is important to outline the profile of the tourist visiting Condeixa, because by knowing our visitors better, we can have a greater and more effective response to tourism.

Marques (2011) states that it is necessary to identify the motivations of tourists, because there is a need for tourist destinations to attract visitors, and generate added value to the local economy, necessary to encourage this economic sector.

Condeixa, as a tourist destination for thousands of visitors, must take into account all their needs, as their development and success as a tourist destination depends on their ability to create differentiating products or services to compete in a demanding market, motivating the tourist to visit him and, in turn, stay in the destination. Knowing better who visits us will allow us to receive our tourists better and join efforts to meet the needs of those who seek us.

This work also seeks to contribute to research in the field of tourism conducted in the municipality of Condeixa-a-Nova, the way the region has developed and bet on tourism.

Questionnaires were made in two different ways to enrich the research work. The questionnaires made to the visitors were made online through the digital platform Survio, and also in paper version, made in different tourist places of the county such as the Conímbriga Monographic Museum.

The questionnaires made to residents were also made through the same digital platform, and in paper version, in the town square and the weekly fair, to obtain answers from older people, who do not have internet access.

Key Words: Tourism, Territorial Marketing, County Image, Touristification, Patrimon

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	13
Capítulo 1 – O Estágio Curricular.....	17
1. A ESCOLHA DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	19
2. A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO	20
3. O ESTÁGIO CURRICULAR	22
3.1. Descrição geral	22
3.2. Atividades Realizadas	23
3.3. Balanços e Conclusões sobre o estágio	24
Capítulo 2 – Contexto teórico e conceptual.....	25
4. CONTRIBUTO DO MARKETING TERRITORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	27
4.1. Marketing Territorial.....	27
4.2. Planeamento estratégico	29
5. IMAGEM DO DESTINO TURÍSTICO	31
6. PROCURA E OFERTA EM TURISMO	35
7. RELAÇÃO TURISTAS-POPULAÇÃO AUTÓCTONE EM TURISMO	37
Capítulo 3 – Caso de Estudo: Condeixa-a-Nova	41
8. CONDEIXA-A-NOVA: TERRITÓRIO E TURISMO	43
8.1. Caracterização Geográfica de Condeixa.....	43
8.2. Património	49
8.2.1. Património Histórico e Cultural de Condeixa-a-Nova.....	49
8.2.2. Património natural de Condeixa-a-Nova	61
8.3. Terras de Sicó	64
8.4. Roteiros Turísticos	68
8.5. Alojamentos Turísticos	74
8.6. Restauração	77
8.7. Marketing Territorial efetuado pelo município.....	80
8.8. Geminações	86
8.9. Eventos/Festividades efetuados pelo município.....	87
9. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	89
9.1. Tamanho da Amostra	89
9.2. Desenho do questionário	89
9.3. Aplicação do questionário	90
9.4. Análise de Resultados de residentes	91
9.4.1. Opinião dos residentes sobre o turismo e perceções em relação aos impactos do turismo na comunidade	93

9.5. Análise de Resultados de visitantes/turistas.....	98
9.5.1. Opinião dos visitantes/turistas sobre Condeixa-a-Nova	101
10. PERSPETIVAS PARA A IMAGEM FUTURA DO CONCELHO.....	107
10.1. Imagem atual do destino turístico e perspetivas para o futuro.....	107
NOTAS CONCLUSIVAS.....	110
BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS	113
WEBGRAFIA.....	119
ANEXOS	121

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Análise SWOT do município de Condeixa-a-Nova.....	47
Tabela 2. Guia de Alojamentos Turísticos existentes em Condeixa.....	74
Tabela 3. Indicadores Turísticos de Condeixa-a-Nova e Municípios Limítrofes.....	75
Tabela 4. Guia de Restaurantes existentes em Condeixa-a-Nova	77
Tabela 5. Opinião sobre o desenvolvimento do Turismo no Município de Condeixa-a-Nova.....	93
Tabela 6. Como avalia o Fluxo Turístico existente no município de Condeixa-a-Nova.....	94
Tabela 7. Opinião sobre o impacto do Turismo na Região de Condeixa-a-Nova.....	97

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Localização da Região de Condeixa-a-Nova à escala nacional.....	43
Figura 2. Freguesias do Município de Condeixa-a-Nova.....	44
Figura 3. População Residente em número, no concelho de Condeixa-a-Nova, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011.....	45
Figura 4. População Residente em número, por género, no concelho de Condeixa-a-Nova, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011.	45
Figura 5. População residente em número, nas freguesias de Condeixa-a-Nova, nos anos censitários de 1991, 2001 e 2011.....	46
Figura 6. Reserva Natural do Paul de Arzila.....	63
Figura 7. Localização das "Terras de Sicó" à Escala Nacional.....	64
Figura 8. Alguns elementos de Património Natural existentes em Sicó.....	65
Figura 9. Alguns monumentos existentes nas "Terras de Sicó".....	66
Figura 10. Caminhos de Santiago (Passagem por Condeixa).....	71
Figura 11. Percursos pedestres existentes no concelho de Condeixa-a-Nova.....	72
Figura 12. Rota Carmelita (Passagem por Condeixa).....	73
Figura 13. Idade dos inquiridos residentes no concelho de Condeixa-a-Nova.....	91
Figura 14. Estado civil dos inquiridos residentes em Condeixa-a-Nova.....	92
Figura 15. Habilitações académicas dos inquiridos residentes em Condeixa-a-Nova.....	92
Figura 16. Período de residência dos inquiridos residentes em Condeixa-a-Nova.....	93
Figura 17. Locais considerados como património natural visitados pelos inquiridos residentes em Condeixa-a-Nova.....	95
Figura 18. Pontos turísticos visitados pelos inquiridos residentes em Condeixa-a-Nova.....	96
Figura 19. Idade dos visitantes/turistas do concelho de Condeixa-a-Nova.....	99

Figura 20. Nacionalidade dos visitantes/turistas do concelho de Condeixa-a-Nova	99
Figura 21. Estado civil dos visitantes/turistas de Condeixa-a-Nova.....	100
Figura 22. Habilitações académicas dos visitantes/turistas de Condeixa-a-Nova.	100
Figura 23. Motivos que levaram os visitantes/turistas a visitar Condeixa-a-Nova.....	101
Figura 24. Em que contexto foi a visita a Condeixa-a-Nova.....	102
Figura 25. Como surgiu a primeira informação sobre Condeixa-a-Nova.	102
Figura 26. Duração da estada em Condeixa-a-Nova.	103
Figura 27. Alojamentos a utilizar, caso o visitante/turista permaneça em Condeixa-a-Nova.....	104
Figura 28. Pontos turísticos visitados pelos inquiridos.	104
Figura 29. Locais considerados como património natural já visitados pelos inquiridos.....	105
Figura 30. Percursos pedestres conhecidos pelos inquiridos.	106

ACRÓNIMOS

CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século 20

PSD – Partido Social Democrata

PDM – Plano Diretor Municipal

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

CCPFC – Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

AIEMA – Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PO.RO.S – PO.RO.S – Museu Portugal Romano de Sicó

PARU – Plano de Ação de Regeneração Urbana

ADSICÓ – Associação de Municípios da Serra de Sicó

RAC – Rede de Aldeias do Calcário em Sicó

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

FEADER – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE – Fundo Social Europeu

DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária

SNATTI – Sindicato Nacional da Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes

FCMP – Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

GR26 – Grande Rota 26 – Percursos Pedestres no Maciço de Sicó

PR1 – Pequena Rota 1 – Rota de Conímbriga

IC3 – Itinerário Complementar 3

IC2 – Itinerário Complementar 2

IP – Infraestruturas Portugal

EN1 – Estrada Nacional 1

ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional

FITUR – Feira de Turismo de Madrid.

INTRODUÇÃO

A temática central do presente relatório prende-se com a transformação da imagem do município de Condeixa e a respetiva turistificação da região, onde será tratado, inicialmente, a caracterização geográfica e histórica do município, abordando posteriormente o contributo do marketing territorial para o desenvolvimento local, entre outros assuntos, preciosos para a realização do trabalho.

Este relatório de estágio tem como objetivo geral perceber as relações existentes entre os turistas e residentes, tal como a identificação das motivações dos visitantes a visitar o concelho. Deste modo, é necessário reunir condições que possibilitem alcançar o pretendido e proposto, destacando-se os objetivos seguintes:

- Interpretar o conceito de destino turístico e analisar conteúdos relacionados, nomeadamente: produto turístico, oferta turística, procura turística, ciclo de vida dos destinos, atratividade dos destinos;
- Analisar o conceito de imagem de um destino turístico, bem como explorar as fases da imagem de um destino, a formação da imagem, marketing turístico;
- Aferir se existem inquiridos que ainda não visitaram os pontos turísticos do município de Condeixa-a-Nova e, caso se verifique, perceber quais os motivos para que ainda não tenham visitado;
- Efetuar a caracterização geográfica do município;
- Analisar a evolução turística na região;
- Identificar a Imagem de Marca do município;
- Identificar/localizar os monumentos patrimoniais existentes;
- Analisar o contributo do Marketing territorial para o desenvolvimento local;

No decorrer deste relatório foi possível o envolvimento com agentes de diversos grupos sociais que atuam no município (moradores, trabalhadores, visitantes, entre outros). Além disso, foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com agentes representantes dos diversos pontos turísticos da região, como são os casos da Pousada Condeixa-Coimbra, Museus existentes no município, entre outros. Este tipo de entrevista implica um diálogo mais livre do que a aplicação de questionários e o preenchimento de formulários, seguindo um tipo de entrevista composto por perguntas mais gerais sobre a temática de pesquisa.

No que concerne à metodologia, o desenvolvimento do presente relatório passou essencialmente por duas etapas diferentes. Numa primeira fase, ocorreu a recolha bibliográfica, que inclui publicações, artigos científicos, dissertações, entre outros, sobre os temas desenvolvidos.

Numa segunda fase procedeu-se à elaboração e respetiva análise de questionários e entrevistas efetuados em alguns locais turísticos do concelho, com a finalidade de averiguar quais as principais motivações de quem visita o concelho de Condeixa-a-Nova e conhecer o perfil e características dos visitantes do concelho.

A estrutura deste relatório é composta por um 1º Capítulo – o Estágio Curricular – onde é abordada a descrição geral do estágio realizado, e as atividades concretizadas, a entidade de acolhimento, tal como os balanços e conclusões adquiridos com o estágio.

No Capítulo 2 – Contexto teórico e conceptual – efetuou-se uma análise mais teórica do trabalho, onde foi necessário recolher informações sobre o marketing territorial, o planeamento estratégico, foi abordada a questão da imagem do destino turístico, tal como a relação existente entre os turistas e a população autóctone.

Por fim, no 3º Capítulo – Caso de estudo: Condeixa-a-Nova – é abordada a caracterização geográfica de Condeixa-a-Nova, tal como o património, os roteiros turísticos, alojamentos turísticos e a restauração existente no município. Por fim, efetuou-se a interpretação dos questionários, essenciais para a investigação.

O turismo é uma das principais opções adotadas para a dinamização dos espaços do património cultural, selecionando, adaptando e comercializando os espaços das áreas centrais urbanas, transformados em património e utilizados enquanto espaços turísticos, de forma a que os visitantes mantenham contacto com a história e a cultura das cidades, regiões, entre outros.

O património cultural e a atividade turística têm uma relação de proximidade e ajuda mútua nas estratégias de valorização e dinâmicas espaciais. É evidente que é através de um meio, que se baseia num jogo de decisões, interesses, simbolismos e ações políticas, que os espaços urbanos, ou pelo menos parte deles, vêm sendo revalorizados e reconstruídos por meio de estratégias que têm como objetivo a preservação e uso de aspetos materiais e imateriais desses mesmos espaços.

O sector turístico é uma área em constante crescimento e expansão, possuindo enormes potencialidades a nível económico, cultural, social e político. Deste modo, requer especial atenção por parte de especialistas e analistas do desenvolvimento, melhorando e efetuando a manutenção do sector.

Segundo Coriolano (2005, p.295) *“o turismo é uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes, e dos turistas”*. Deste modo, irá ser abordada a forma como o fenómeno turístico se insere e transforma as comunidades receptoras, quer sejam positivos como negativos.

É considerado um destino turístico, *“qualquer espaço geográfico e socioeconómico que dispõe de uma oferta turística e que tem como estratégia, desenvolver e promover a oferta dos vários produtos de uma forma integrada”* (Portela, 1998, p.18).

Segundo Esteves (2002) deve-se construir um *“produto turístico”* coerente com os recursos existentes para atrair e satisfazer as necessidades do visitante.

Para Menezes (2009, p.32), *“a territorialização do espaço turístico é chamada de processo de Turistificação”*. Pode-se considerar que o turismo é um grande consumidor do espaço e de tempo livre, sendo também considerado produtor e transformador, na medida em que tem os seus investimentos na criação e a adaptação de infraestrutura no espaço consumido. Desta forma, o turismo concorre no processo de transformação dos territórios para seu uso, com os outros usos do território.

Dantas (2007), citado por Menezes (2009, p.32) menciona que *“a turistificação se trata da utilização do espaço através de um determinado período que traz consequências no âmbito sociocultural num determinado local”*. As transformações feitas pela ação humana para fins de lazer dizem respeito ao fenómeno Turistificação. Estas transformações podem ocorrer através de expansões imobiliárias, como são os casos de construções de resorts e condomínios de luxo. O turismo contribui para a circulação de capital, para a melhoria económica de uma região, e para o consumo dos lugares.

O município de Condeixa-a-Nova possui aquele que constitui o mais importante exemplar de património arqueológico em Portugal: as ruínas da antiga cidade romana de Conímbriga. Como o turismo é deveras importante para o desenvolvimento local e regional, pretende-se valorizar o município, com vista a um melhor aproveitamento dos seus recursos patrimoniais, preservando a sua identidade e memória, ao longo das futuras gerações.

Segundo Teodósio (2016), diz-se que Condeixa-a-Nova é considerada a vila portuguesa com mais casas-palácio, em proporcionalidade com a sua dimensão. Na região de Condeixa, podemos observar diversos pontos turísticos, quer de património natural, cultural e arqueológico, sendo o complexo arqueológico, juntamente com o seu Museu Monográfico e o Museu PO.RO.S, os principais focos de atração turística do município. Para além disso, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova pretende candidatar *“As Terras de Sicó”* a património natural, com o apoio de diversas regiões, o que permite o desenvolvimento do turismo natural, e a possibilidade de atrair diversos turistas e visitantes com os mais variados interesses.

Capítulo 1 – O Estágio Curricular

1. A ESCOLHA DO ESTÁGIO CURRICULAR

Desde o primeiro ciclo de estudos sempre considerei que um estágio curricular seria a escolha correta para completar a minha formação académica, soube que à partida teria a oportunidade de efetuar um estágio, usufruindo, deste modo, de um primeiro contacto formativo com o mundo prático, o que justifica a minha opção para a conclusão deste segundo ciclo de estudos, de entre outras hipóteses que poderia considerar.

Deste modo, passo a enumerar as razões que me levaram a enveredar por este percurso. Ao longo da minha licenciatura tive imenso tempo e diversas oportunidades, com o objetivo de aperfeiçoar a minha capacidade de investigação, por entre inúmeros trabalhos académicos que efetuei. Assim, optei por realizar uma nova experiência, enfrentando novos desafios, com o objetivo de efetuar um relatório de estágio.

Ter a oportunidade de efetuar um trabalho mais prático no âmbito da Geografia ligada ao turismo, fez com que a minha motivação ficasse acrescida, com vista a realizar o estágio curricular. A meu ver, a licenciatura estava mais vocacionada para trabalhos teóricos, sendo que, deste modo, efetuámos poucos trabalhos práticos de modo a adquirir mais conhecimentos. Uma das expectativas que tinha em relação à integração no mercado de trabalho nesta área, foi-me transmitida ao longo da licenciatura e respetivo mestrado, tendo vindo a confirmar-se durante o estágio.

Pretendo colocar em prática, de uma forma mais realista, os conhecimentos adquiridos nas aulas. Na minha opinião, o estágio curricular representava uma ponte entre o mundo académico, onde tínhamos alguém que nos ajudasse e orientasse o trabalho, tal como a corrigir os erros cometidos, e o mundo laboral, em que praticamente estamos por nossa conta. Deste modo, passei por uma fase experimental em que seriam permitidas algumas falhas e haveria espaço para corrigi-las e aprender com elas.

O estágio trazer-me-ia ainda a possibilidade de enriquecer o meu *Curriculum Vitae* com alguma experiência, um aspeto que, nos dias de hoje, se revela de grande importância. Tive a oportunidade de ver e absorver aspetos como a organização e distribuição do trabalho, o contacto direto com pessoas e instituições que poderão vir a ser bastantes úteis no futuro.

Depois de enviado o meu *Curriculum Vitae* e de se trocarem algumas mensagens através de contactos mútuos, a tão desejada reunião na Câmara Municipal de Condeixa chegou. No mês de setembro efetuou-se a reunião com o propósito de ultimar alguns detalhes relativos ao estágio: a data de início, as tarefas a serem por mim desempenhadas e o horário de trabalho. Discutidos todos estes pormenores, acordámos que começaria a estagiar no início de outubro.

2. A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

A entidade da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova tem a sua sede localizada na freguesia de União das Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova. É um órgão autárquico, pertencente ao distrito de Coimbra concelho de Condeixa-a-Nova, que tem por missão definir e executar políticas com vista à defesa dos interesses e satisfação das necessidades da população local.

Nesse sentido, cabe-lhe promover o desenvolvimento do município em todas as áreas da vida, como a saúde, a educação, a ação social e habitação, o ambiente e saneamento básico, o ordenamento do território e urbanismo, os transportes e comunicações, o abastecimento público, o desporto e cultura, a defesa do consumidor e a proteção civil.

Segundo o site da câmara (<https://www.cm-condeixa.pt>), a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova tem como missão prestar serviços de qualidade, satisfazendo de um modo eficiente as expectativas dos Municípios e outros utentes, no âmbito das suas atribuições e competências. Deste modo, deve desenvolver as melhores práticas procedimentais, estimulando a formação continuada dos seus funcionários, de modo a criar as mais completas empatias entre a Instituição Municipal e as Famílias e Empresas que com ela interagem, gerando Políticas de Desenvolvimento Sustentável crescentemente participadas.

Para correspondência postal deve ser utilizada a morada Largo Artur Barreto, 3150-140, Condeixa-a-Nova.

A Política de Qualidade tem como objetivo a procura constante da satisfação dos municípios e da melhoria da qualidade dos serviços, sendo um dos objetivos da organização a melhoria contínua do Sistema.

Segundo consta do site da câmara (<https://www.cm-condeixa.pt>), a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova orienta a sua política pelos seguintes princípios:

- *“O desenvolvimento de uma cultura de qualidade, baseada no cumprimento rigoroso da legislação que enquadra a sua atividade, no respeito pelas boas normas ambientais, de segurança e saúde no trabalho e enquadrada pelos valores de responsabilidade social;*
- *A melhoria contínua do modo de prestação dos seus serviços, colocando os seus municípios e utentes como elemento central da sua atividade;*
- *A valorização permanente de todos os colaboradores, quer através da formação continuada, quer através do envolvimento no processo decisório, estimulando a participação e o conhecimento das estratégias da organização;*

- *A monitorização e análise sistemática do seu desempenho, como base de uma postura de crítica permanente e de procura contínua da melhoria dos serviços prestados;*
- *A revisão periódica do Sistema de Gestão de Qualidade e dos Objetivos que o integram;*
- *O cumprimento dos requisitos e a melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade”.*

A Câmara Municipal é o órgão colegial representativo do município com funções executivas. Os seus elementos são eleitos por sufrágio universal, direto e secreto dos cidadãos eleitores, residentes e recenseados na área do município.

No que concerne ao Executivo Municipal 2017-2021, é constituído por 7 membros, sendo 5 eleitos pelo PS (Partido Socialista) e 2 vereadores eleitos pelo PSD (Partido Social Democrata). A Câmara Municipal é constituída por um presidente. O número de vereadores varia consoante a amplitude do conjunto de cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral.

Atualmente, este órgão é constituído pelo presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Nuno Moita da Costa. Por seu turno, existem 4 Vereadores eleitos pelo PS, sendo estes: Liliana Marques Pimentel (Vice-Presidente/Vereadora), Carlos Manuel de Oliveira Canais, António Lázaro Ferreira e por fim Ana Teresa Gomes Oliveira Manaia.

Por último, porém, não menos importante, os dois Vereadores eleitos pelo PSD, Nuno Mendes Claro e Arlindo Matos, ambos sem quaisquer Pelouros Atribuídos.

A Assembleia Municipal de Condeixa é um órgão deliberativo, com poderes de fiscalização sobre o executivo municipal, que tem como missão promover e defender os interesses da população condeixense.

3. O ESTÁGIO CURRICULAR

3.1. Descrição geral

O estágio curricular que efetuei na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova teve início no dia 1 de outubro de 2018 e terminou no dia 29 de março de 2018. Trabalhei cerca de 8 horas diárias por semana, dependendo da semana e da necessidade de uma ajuda adicional no trabalho necessário a efetuar na Entidade de Acolhimento. Fiquei colocado na Secção da Divisão de Planeamento Urbanístico.

Aprendi, nos seis meses em que estagiei na Câmara, a lidar com diversos aspetos do mundo de trabalho, como tenho vindo a descrever. Além de tudo isso, aprendi a utilizar com eficiência diversos instrumentos de trabalho úteis a todos os geógrafos, alguns dos quais já conhecia e outros com os quais o estágio me permitiu entrar em contacto, como são os casos do ArcGis e do Microsoft Excel.

Para efetuar os trabalhos que me couberam, utilizei, maioritariamente, o meu próprio computador portátil.

Trabalhei sobretudo com o ArcGis, mas utilizei também outros instrumentos de trabalho. A internet revelou-se, sem quaisquer dúvidas, indispensável: páginas web relacionadas com o tema a elaborar, bem como, páginas de web dos locais turísticos existentes no município. Para efetuar os questionários tive de recorrer ao site “www.comentto.com” de forma a calcular a Amostra necessária, sendo que concluí que a amostra seria a seguinte:

- Amostra para os residentes: 267;
- Amostra para os visitantes: 264.

Porém, é importante salientar que os resultados obtidos se mantiveram um pouco distantes da amostra necessária, sendo que se obtiveram 102 questionários relativos aos turistas e 224 respeitantes aos residentes do concelho. Esta amostra foi constituída por indivíduos das diversas faixas etárias, tanto do género masculino como feminino. As respostas aos inquéritos foram na sua maioria efetuadas através da partilha dos questionários nas redes sociais, tal como presencialmente no Museu Monográfico de Conimbriga. Para obter respostas de pessoas idosas, optou-se por efetuar o questionário na “Feira Municipal de Condeixa-a-Nova”, tal como em pequenos cafés do concelho e na praça do município.

3.2. Atividades Realizadas

O estágio foi iniciado sob orientação da Dra. Marta Filipa de Oliveira Pocinho Manaia dos Santos. O primeiro dia foi calmo, tendo-me sido apresentadas as instalações e ferramentas da empresa, e foi-me logo atribuído trabalho. A orientadora de estágio nunca se coibiu de me orientar sobre a melhor maneira de o fazer, tirando-me dúvidas e respondendo a todo o tipo de questões, sempre que necessário. Por seu turno, também pude contar com a ajuda por parte da Dra. Sofia Correia e da Dra. Sofia Bernardino.

Creio poder afirmar que a minha posição de estagiário nunca inibiu os diversos trabalhadores da Câmara Municipal de confiarem em mim para realizar trabalhos, tendo sempre em conta, naturalmente, os meus limites. No estabelecimento onde me encontrava, sempre me fizeram sentir que éramos todos colegas e que eu podia participar no espírito de entreatajuda e do trabalho de equipa, havendo sempre o devido respeito mútuo. Fui, gradualmente, conhecendo melhor a empresa e entrando no seu espírito e no seu ritmo de trabalho.

Tive a oportunidade e possibilidade de efetuar uma pesquisa sobre o que seria necessário para candidatar as “Terras de Sicó” a Património Natural, sendo este um dos objetivos planeados pela Câmara Municipal de Condeixa para o futuro, de modo a atrair mais turistas e visitantes, de forma a desenvolver a região.

No dia 9 de novembro tive a possibilidade de participar no “IV Encontro Regional de Técnicos de Turismo”, subordinado ao tema “Património e Turismo”, inserido nas comemorações do Ano Europeu do Património Cultural.

Ademais, realizei desde inquéritos a pequenas entrevistas, quer às entidades turísticas existentes, como aos turistas e residentes, de forma a analisar a atividade turística da região e a forma como tem evoluído.

Posteriormente, foi-me permitido efetuar a atualização do relatório de estatística da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, com especial foco no enquadramento territorial do concelho, tal como na caracterização da população, a educação, o emprego, setores de atividade, mobilidade pendular, salários, poder de compra e, por fim, o tecido empresarial.

No dia 28 de março de 2019, estive presente numa sessão de formação da CCDRC, sobre a plataforma DataCentro-Informação para a Região, onde estiverem presentes diversos funcionários da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

3.3. Balanços e Conclusões sobre o estágio

Avaliando o estágio efetuado, e todas as perspetivas, obtive uma visão geral que supera as minhas expectativas iniciais. A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova é uma entidade de grande dimensão, tendo um fluxo de trabalho elevado e uma organização exemplar, o que me permitiu tirar o máximo partido desta experiência. Fui muito bem recebido e rapidamente me senti integrado no ritmo de trabalho, tendo aprendido imenso e estado em contacto com diversas vertentes do trabalho sobre a turistificação do município de Condeixa-a-Nova.

O estágio curricular revelou-se uma excelente oportunidade de contacto com o mundo laboral desta área, tendo adquirido diversos conhecimentos sobre o fenómeno turístico na região. Aprendi que o contacto e o relacionamento corretos com os variados agentes existentes no município são de extrema importância e, acima de tudo, adquirei contactos que foram e poderão ainda vir a ser, essenciais para um geógrafo em início de carreira, como eu.

O reconhecimento do meu trabalho pela empresa e os incentivos que fui recebendo, bem como as correções de que o meu trabalho foi alvo, constituíram uma motivação e um estímulo para a determinação que já tinha: tornar-me um bom profissional de geografia.

Não esquecendo a vertente prática das aulas e seminário do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis, que me foi bastante útil, é inegável a diferença entre esse trabalho e o trabalho que efetuei na empresa. A teoria foi muito mais posta em prática e, desta vez, tendo em conta certos fatores externos a que nas aulas os alunos não estão expostos, tais como o contacto com diversos agentes turísticos, ou o facto de ter de trabalhar com um horário fixo em vez de poder escolher o próprio horário de trabalho.

Pude ainda explorar mais a fundo as minhas capacidades no domínio das ferramentas informáticas necessárias a um geógrafo, conhecimentos que, apesar de incluídos no Mestrado, não são, devido a constrangimentos de tempo, abordados de forma tão aprofundada como esta experiência me mostrou que seria desejável.

Esta foi sem dúvida a oportunidade que esperava para estabelecer a ponte entre o mundo académico e o mundo do trabalho, tendo-me permitido expandir horizontes e conhecimentos. Por todas as razões citadas, louvo a possibilidade de efetuar estágios desta natureza no âmbito da formação ao nível do mestrado. Este tipo de atividade complementa, indubitavelmente, a formação dos alunos e a sua preparação para o mundo do trabalho.

Capítulo 2 – Contexto teórico e conceptual

4. CONTRIBUTO DO MARKETING TERRITORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

4.1. Marketing Territorial

Segundo Shaw & Jones (2005) citados por Aleixo (2016), o conceito de marketing teve origem na pré-história, baseando-se em relações de troca, sendo que a designação “distribuição de produtos” era utilizada para atividades hoje consideradas de marketing.

Para Kotler e Keller (2006, p.28), marketing é considerado *“o processo de planear e executar a conceção, a determinação de preço, a promoção e a distribuição de ideias, bens e serviços para criar negociações que satisfaçam metas individuais e organizacionais”*.

A evolução do marketing é caracterizada por diversas fases, originadas ou influenciadas por alterações nos diferentes setores, desde o político, demográfico, cultural, económico e tecnológico (Aleixo, 2016).

Segundo Gaio (2010), mencionado por Aleixo (2016, p.30), da mesma forma que o marketing está relacionado com as primeiras relações de troca, também a competição entre localidades não é uma novidade. As localidades “subsistem e progridem” através da capacidade de se “promoverem e criarem uma dinâmica própria atuando de forma mais ao menos planeada para se manterem vivos não sendo, neste sentido, o marketing territorial uma atividade recente”.

Figueira (2014) menciona que *“desde sempre que o homem sente a necessidade de dar a conhecer e/ou divulgar o seu território com o objetivo de mobilizar e atrair pessoas”* promovendo *“imagens e associando-as a promessas de qualidade de vida”*.

Kotler, Haider e Rein (1993) alegam que a globalização da economia mundial e o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas são duas forças que exigem que as localidades aprendam a competir e a *“pensar mais como as empresas, criando produtos, mercados e clientes”* de modo a aproveitar as oportunidades e a manter a vitalidade.

O marketing territorial surge como um instrumento de promoção que chama a atenção por parte das várias dimensões de localidades. Segundo Gomes (2014, p.1), o marketing territorial apresenta-se como *“uma perspetiva de planeamento e gestão do território”* (...), tendo como objetivo *“responder às necessidades das pessoas e do seu território e, por outro lado, melhorar a curto e longo prazo a qualidade e competitividade global da cidade no seu ambiente concorrencial”*.

Analisando diversas cidades, entre elas Estocolmo, Chicago e Copenhaga, Rainisto (2003) exemplifica algumas práticas bem-sucedidas na área do marketing territorial, defendendo que práticas bem-sucedidas aumentam, por seu turno, a atratividade e o valor de um espaço.

Desta forma, o marketing territorial surge como o processo de promoção territorial, que pretende o desenvolvimento e afirmação local, com base na mobilização de recursos e tirando

partido das vantagens competitivas da região, de forma a potenciar o seu desenvolvimento socioeconómico (Aleixo, 2016).

Reino (2016) afirma que o marketing territorial passou por uma evolução, sendo inicialmente a fase meramente operacional, onde os territórios se promoviam sob a forma de anúncios publicitários. Já na segunda fase, esta é mais estratégica, incluindo estratégias para além da publicidade, para aumentar o número de fatores atrativos no território.

O marketing territorial é bastante importante nos dias de hoje, o que leva a que seja necessário que os municípios invistam em estratégias de planeamento territorial, de modo a contribuir para um melhor posicionamento em relação a outras cidades, tendo em consideração a atual concorrência.

Kozma (2006), Rodriguez (2003) e Ledo (1996) mencionam que o plano de marketing territorial é uma ferramenta de planeamento urbano, devendo motivar nos seus responsáveis uma reflexão que incida sobre três pontos:

- *“Defenir o modelo de cidade procurando expor a estrutura espacial e funcional da mesma. Pode-se considerar três opções: “cidade de trabalho”, “cidade dos serviços” e a “cidade harmoniosa-turismo”. De certa forma está-se perante três modelos de cidade cuja estratégia privilegiará, respetivamente, empresas, residentes e turistas”;*
- *“Delimitação da área geográfica, ou seja, qual o produto de marketing, ao elaborar um estudo de mercado que analise o posicionamento real da cidade, a sua inserção na região e no sistema de cidades. O estudo deverá contribuir para a reflexão sobre a estratégia necessária, para renovar a imagem da cidade e o seu posicionamento”;*
- *Por fim, deve “obrigar os decisores a envolver e estimular a participação dos atores públicos e privados que devem cooperar entre si, em prol de um bem comum: a cidade” (Sousa, 2014, pp.7-8).*

4.2. Planeamento estratégico

Segundo Ferreira (2005), a definição de planeamento estratégico tem origem em questões relacionadas com atividades militares mais longínquas, ou seja, com a forma de liderar e planificar movimentos e operações de combate. Cada território tem as suas particularidades que os permitem ser distinguidos. Contando com as especificidades próprias é que se podem definir quais os recursos a utilizar, os produtos e os planos a desenvolver em cada território, de maneira a poderem ser potencializados e diferenciados das restantes áreas limítrofes.

Aquando da criação de estratégias que visem o crescimento económico de um dado território, pode-se incluir o processo de marketing territorial, de forma a reforçar a sua atratividade, que depende sempre dos públicos-alvo e dos recursos que os mesmos investem ou deixam no local (Fonseca, 2006).

Planeamento estratégico, segundo Ferreira (2005) citado por Cidrais (2015) é o processo de pensar e definir futuros possíveis e desejados com vista a desenvolver um território, que possam ser desenvolvidas hoje de forma a obter resultados amanhã.

Visto que não existem situações iguais no que concerne ao planeamento estratégico, é necessário que os planos sejam diferentes, servindo de guias, sendo necessário adaptar e flexibilizar de acordo com o contexto e dinâmica territorial.

De forma a reunir as condições necessárias para o desenvolvimento territorial que se determina inicialmente, é necessário que o plano estratégico respeite as etapas na sua elaboração. Deste modo, identificam-se as etapas para a elaboração do plano estratégico:

- **Decisão:** é a fase em que se opta por realizar um plano estratégico num determinado território devido a diversas razões;
- **Organização:** o plano estratégico deve ser gerido e organizado de forma cuidadosa ao longo das diversas etapas. Deste modo é essencial que se definam as metodologias a utilizar, a estrutura, a entidade e a equipa técnica que vai acompanhar o plano. O marketing e a comunicação são bastante importantes nesta etapa, para mobilizar cidadãos e agentes a investir;
- **Diagnóstico:** de modo a conhecer o terreno por quem elabora o plano, é necessário que se proceda a um diagnóstico do território, compreender dinâmicas, a realidade e as potencialidades que podem ser trabalhadas, numa lógica interdisciplinar. Deve-se identificar os pontos fortes que podem servir de polos atrativos, tal como identificar as ameaças e oportunidades;

- **Definição do objetivo central:** consiste no resultado que se pretende atingir, levando a que o trabalho realizado no plano estratégico seja direcionado nesse sentido;

Para Kotler et al. (1994), existem estratégias que possibilitam melhorar a competitividade de um território, sendo necessário atrair mais visitantes, expandir os atuais negócios, atrair investidores, aumentar a população residente, incentivar a promoção de exportações e, por fim, é necessário fornecer incentivos para o estabelecimento de novas empresas.

Deve-se identificar um público-alvo e, posteriormente, é necessário planejar as políticas de marketing territorial e as intervenções estratégicas a realizar. De forma a compreender as necessidades dos seus públicos, é essencial que exista um plano estratégico, para que existam atualizações de estratégias, de modo a não se perder o público após a primeira visita ao espaço (fidelização dos públicos).

No que concerne à comunicação do plano estratégico, é essencial que exista uma divulgação pública. A comunicação deve ser atrativa, deve possuir gráficos ou ilustrações a cores, deve apresentar as principais notas conclusivas, orientações e propostas sob a forma de síntese informativa. Deve-se divulgar o plano estratégico, dependendo sempre do orçamento existente, com ações como seminários, exposições, vídeos, internet, campanhas publicitárias, entrevistas, artigos, entre outros. Por sua vez, deve-se também promover internamente o plano, de modo a envolver a comunidade nos projetos existentes, com vista a aumentar a motivação de continuar a desenvolver o local.

Para que se saiba se um determinado processo de marketing territorial obteve resultados esperados existem duas vias, sendo que na primeira se recorre a questionar diretamente o público-alvo, de forma a perceber se a campanha de marketing foi atrativa/importante e, o segundo método baseia-se em analisar os dados que refletem o número de visitantes de um local e verificar se se registou algum progresso após a implementação da campanha de marketing territorial.

Existem diversos locais que passam pelo processo de turistificação, sendo que muitos deles sem planeamento. A turistificação pode ocorrer lentamente ou de uma forma mais rápida. Conforme este processo, existem locais, anteriormente desconhecidos, que começam a ganhar reputação, acabando por alguns deles optarem por construir hotéis, pousadas, de forma a abrigar os turistas, e também restaurantes, padarias, mercados e bares para os alimentar. Tal como as riquezas naturais, existem também localidades que despertam interesse pelo valor do património cultural e histórico.

5. IMAGEM DO DESTINO TURÍSTICO

Segundo Reino (2013, p.23) “o entendimento de todos os aspetos da imagem dos destinos turísticos permite uma melhor apreciação no que se refere ao comportamento dos visitantes/turistas e do marketing de destinos”.

Tal como o dicionário da Língua Portuguesa menciona, o vocábulo imagem “é a expressão de uma percepção ou da recordação de uma percepção”, do latim *imago*, significa “representação, forma, imitação, aparência”.

Não existe nenhuma definição universalmente aceite sobre o conceito de imagem, na medida em que, tal como verificam Gallarza, Gil e Calderón, citados por Reino (2013, p.24), existem diversas definições acerca do conceito, e investigadores dedicados ao seu estudo.

Segundo Kastenholz (2002) mencionado por Reino (2013, p.24), a geração da imagem é adjacente ao procedimento da percepção, logo o comportamento pode ser considerado como consequência da imagem percebida, podendo o comportamento repetitivo ser consequência de uma forte imagem.

Autores como Lawson e Baud-Bovy (1977), Crompton (1979) e Kotler, Haidere & Rein (1993), citados por Reino (2013, p.25), mencionam a existência da heterogeneidade do conceito, baseando-se em opiniões, impressões, conhecimentos, ideias, preconceitos ou pensamentos emocionais que um sujeito ou grupo de indivíduos têm relativamente a um designado objeto.

É importante distinguir entre imagem e identidade, sendo que a primeira é um conceito relacionado com o recetor, e a segunda está relacionada com o emissor. Deste modo, conclui-se que a imagem é o modo como o público percebe o destino, sendo que a identidade abrange métodos adotados pelo destino para se identificar e posicionar, ou seja, o destino cria uma identidade para ajustar a sua imagem pública.

Segundo Gunn, mencionado por Reino (2013, p.28), o visitante tem a liberdade de poder criar uma imagem do destino, quer na fase de informação, como na fase de experiência ou retorno.

A imagem formada do destino pode dar origem a um retorno ou uma recomendação por *word of mouth* (WOM)¹. Assim, a WOM permite formar a imagem orgânica do destino, sendo que é necessário que o destino turístico tente sempre aprazer os seus visitantes, de modo a que não seja passada uma imagem negativa aos potenciais visitantes. Shrestha (1998) mencionada por Reino (2013, p.28), afirma que a imagem dos destinos é influenciada pelos meios de comunicação

¹ “Oral or written recommendation by a satisfied customer to the prospective customers of a good or service. Considered to be the most effective form of promotion, it is also called word of mouth advertising which is incorrect because, by definition, advertising is a paid and non-personal communication.” In www.businessdictionary.com

social, tal como pelas performances artísticas, musicais e culturais dos indivíduos e entidades, e ainda pelo *WOM*, por eventos e outros acontecimentos.

Segundo Murphy (1983) e Stabler (1988), citados por Reino (2013, p.29), a imagem é influenciada por três fontes de informação básicas: conversas com outras pessoas, informações transmitidas por agentes do destino e, por fim, através das experiências pessoais do destino.

Kotler (1993) diferencia os posicionamentos da imagem de um lugar e classifica-a como sendo positiva, negativa, atrativa, contraditória ou fraca. Deste modo, é necessário entender como a imagem de um lugar está posicionada atualmente, de forma a se ajustar às necessidades e ir ao encontro dos seus objetivos. Mais tarde, Kotler (2005) mencionado por Santaella & Carniello (2012), afirma que pessoas diferentes podem ter imagens bastante diversas do mesmo lugar.

A superexposição de um destino pode não ser positiva, na medida em que esta pode acarretar distorções da realidade nos meios de comunicação social, cabendo aos responsáveis pela gestão do destino coordenar e limitar a divulgação de informação, assim como escolher os canais difusores mais eficientes.

Normalmente o que impõe o potencial cliente à compra é, na maioria das vezes, “o compromisso de satisfação que o destino oferece (Bignami/ 2002, Day et al./ 2002, Paiva: 1995, Rushmann: 1990, Spotts et al.:1998) e a motivação que o turista/visitante possui para a realizar (Swarbrooke & Horner, 2002)” (Reino, 2013, p.29).

Antecipadamente a uma viagem, o turista efetua reflexões à experiência que tem em vista vivenciar, sendo alicerçadas nas emoções que o destino assume na sua mente. Assim, um visitante/turista armazena uma certa imagem na sua mente, e a escolha do destino irá derivar diretamente de imagens promissoras que o mesmo possui do local (Echtner & Ritchie: 1991).

Para Holloway (1994), um destino distingue-se de outro similar com identificação do seu maior atrativo turístico ou maior atributo do destino, na medida em que a imagem é um fator diferenciador deveras importante.

Santaella & Carniello (2012) afirmam que a imagem de um local é de elevada importância, pois envolve a percepção que os turistas têm dos lugares através dos sentidos. Atualmente, as novas tecnologias, comunicação social e redes sociais, entre outros aparatos da atualidade, têm vindo a contribuir para a divulgação das imagens e com a possibilidade de serem transmitidas para qualquer parte do mundo. As pessoas no geral identificam a imagem turística tendo como base opiniões, informações e experiências que vivenciam e que posteriormente utilizam para propor a própria avaliação sobre imagem turística de uma determinada região e que tanto pode ser negativa, como positiva.

Bignami (2002) citado por Santaella & Carniello (2012), define que a palavra imagem tem a possibilidade de estar associada a um conjunto de percepções em relação a algo, a uma representação de um objeto ou uma projeção futura ou lembrança/recordação passada.

Segundo Miossec (1977), a imagem turística deve ser analisada através de dois aspetos distintos, sendo que o primeiro se refere à imagem dos turistas sobre o local e, o segundo, refere-se à imagem que é partilhada através dos média. O mesmo autor adota três grandes tipos de imagens turísticas: global, tradicional e atual.

Imagem global diz respeito às aspirações do ser humano uma vez que ultrapassa o seu limite, ou seja, a capacidade de conhecer o mundo. Deste modo, nasce o desejo de se conhecerem novos lugares, de sair do seu local de origem.

Imagem tradicional corresponde às experiências, da vivência da pessoa, tal como da cultura do turista que permite um entendimento de toda a riqueza que a paisagem apresenta. A imagem depende da riqueza do objeto e da instrução do indivíduo, sendo que pessoas de classes sociais mais altas ajudam para a fixação da imagem do tipo tradicional, uma vez que são elas que descobrem as localidades turísticas. Por seu turno, os membros de classes sociais medias e baixas surgem para frequentar o local, definindo uma nova imagem (Miossec, 1977).

Por último, a Imagem atual corresponde ao espaço criado pela moda, pelos média, pelos padrões de beleza da sociedade contemporânea, compreendendo três componentes: o turista, o recetor e os organismos de viagem.

Segundo La Page & Cormier (1977) citados por Reino (2013, p.37), *“a imagem disponibilizada aos indivíduos, antes da sua deslocação ao destino, é normalmente suplementada pela sua própria imagem mental da região, sendo esta a razão principal do processo de decisão dos turistas”*.

Para Pearce (1981), as expetativas criadas pelos turistas através da percepção da imagem, acaba por ter influência no processo de seleção do destino, e a imagem atua tanto na escolha do destino, como também na sua posterior apreciação da experiência e nas intenções vindouras de voltar ou não.

Richardsen & Crompton (1988) dizem que é importante a compreensão das percepções que os turistas possuem dos atributos de um destino, de forma a se desenvolver um marketing turístico eficaz, uma vez que as percepções influenciam o comportamento e as tomadas de decisão.

Asworth & Goodall (1988) partilham da opinião que a eficácia da promoção da imagem de um destino está associada a uma comunicação mais próxima possível com a realidade do destino.

Fakeye & Crompton (1991) descrevem que o objetivo principal da promoção de um destino é torná-lo atrativo e desejável aos olhos do potencial consumidor, posteriormente a este

lhes ser dado a conhecer da maneira mais favorável possível, tendo como objetivo a incentivá-los à experimentação do produto.

Por fim, segundo Kotler, Haider & Rein (1993), citados por Reino (2013), a promoção carece de verificação, realidade, simplicidade, atratividade e de acentuar as atrações e respetivos atributos do destino, com vista a garantir a diferença e posicionamento face à concorrência.

Considera-se visitante toda a pessoa que se desloca a um país, diferente daquele onde reside habitualmente, sendo que não pode exercer uma profissão remunerada.

Desta forma, os Turistas são os visitantes que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado, sendo que os motivos da viagem podem estar relacionados com: lazer e negócios, razões familiares, missões, reuniões.

Em conclusão, são considerados Excursionistas os visitantes temporários, que permaneçam menos de 24 horas no país visitado.

6. PROCURA E OFERTA EM TURISMO

Segundo Guimarães (2013), a procura é definida por Mathieson & Wall (2006) como o número total de pessoas que viajam, ou desejam viajar, tendo em vista utilizar equipamentos turísticos e serviços em locais fora do espaço habitual de residência ou trabalho.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001), existem três formas de encarar a procura turística:

- I. A *“procura real ou efetiva”* corresponde ao número atual de pessoas que participam na atividade turística como compradores de serviços, correspondendo, assim, ao número real de turistas;
- II. *“Procura potencial”* onde se insere um grupo de pessoas que tenha motivação em viajar e que pense fazê-lo no futuro, caso se verifiquem algumas mudanças desejadas nas suas vidas;
- III. *Por seu turno, a “procura diferida”* integra uma procura adiada como consequência de um problema ao nível da oferta ou do ambiente envolvente, como são os casos de desastres naturais ou falta de capacidade por parte dos alojamentos.

Já Cooper *et al.* (2001) consideram ainda um quarto elemento: a não procura, abrangendo todas as pessoas que não desejam viajar ou não apresentam condições para o fazer.

Guimarães (2013) destaca a importância da procura turística para os profissionais relacionados com o turismo, uma vez que é possível determinar tanto elementos estatísticos relativos ao volume (número de chegadas, de partidas, duração da estada), como as despesas (investimento do turista na alimentação, nos serviços de animação, etc.), e ainda o perfil do turista ou visitante que se encontra associado ao destino (idade, sexo, rendimento, etc.).

Existem um conjunto de variáveis que influenciam a procura turística, isto é, este processo é influenciado por diversos fatores. Mathieson e Wall (2006) sugerem um esquema que se divide em três grupos: os fatores económicos, relacionados com o nível de rendimento do turista, com os preços praticados entre os vários destinos ou com a existência de diferentes taxas de câmbio; os fatores sociológicos, associados com motivações dos turistas, aspetos demográficos, experiências do passado ou circunstâncias familiares e, por último, um conjunto de fatores exógenos, como por exemplo os progressos tecnológicos, acessibilidades ou crescimento económico de um destino.

É necessário conhecer as principais características que definem a procura de um destino, para de seguida adaptar a oferta e garantir, desta forma, a satisfação do visitante ou turista. A Organização Mundial do Turismo (2001) indica que a oferta turística corresponde ao conjunto de produtos e serviços de turismo disponíveis num determinado destino, para usufruto e consumo dos

utilizadores turísticos. Deste modo, é necessário classificar os bens ou serviços em duas categorias: por um lado, aqueles que estão diretamente relacionados com os turistas ou visitantes; e por outro lado, os que se dirigem indiretamente a um cliente turístico. A respeito do primeiro caso, é ainda viável especificar dois tipos de produtos turísticos: os produtos característicos, que não existiriam ou cujo consumo diminuiria bastante com o desaparecimento do setor do turismo (ex. hotéis, restaurantes, etc.), e os produtos associados ou conexos, maioritariamente consumidos pelos visitantes ou turistas que, porém, na ausência desta atividade, continuariam a ser adquiridos pelos residentes (ex. teatros, serviços de táxis, etc.).

Oliveira (2001) insere a oferta em tudo o que o local tem que pode ocupar o tempo dos turistas, englobando os recursos naturais e artificiais, bens e serviços públicos e privados. Já Beni (1998) define a oferta turística como um conjunto de equipamentos, bens e serviços tais como alojamento, alimentação, recreação e lazer, de carácter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capazes de atrair e fazer permanecer numa determinada região, durante um determinado período de tempo, os visitantes.

Para Cunha (2001) a oferta turística é o resultado da definição de procura turística, fazendo parte do conjunto de bens, serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes, tal como todos aqueles que foram criados com vista a satisfazer as suas necessidades.

Já Balanzá e Nadal (2003), mencionados por Neves (2012) identificam a oferta turística com todos os bens e serviços necessários ou interessantes para satisfazer as necessidades do turista.

Desta forma, Cunha (2006) mencionado por Neves (2012, p:14) define mais tarde a oferta turística como o *“conjunto dos fatores naturais, equipamentos, bens e serviços que provoquem a deslocação de visitantes, satisfaçam as suas necessidades de deslocação e de permanência, e sejam exigidos por estas necessidades”*.

Finalizando, os produtos turísticos compõem a oferta, considerando as necessidades da procura. Boullón (1990) menciona o produto turístico como *“um termo que se usa para qualificar a classe de serviços que formam a oferta turística”*. O mesmo autor menciona que o produto turístico se divide em duas partes: *“a componente primária: é aquela que está integrada pelos atrativos turísticos (os quais vêm a ser algo como a matéria prima do turismo), e pelas atividades turísticas...”* e *“a componente derivada: refere-se aos serviços de alojamento, alimentação e transporte, com outros complementares, como serviço de informação, serviço de câmbio, etc”*.

7. RELAÇÃO TURISTAS-POPULAÇÃO AUTÓCTONE EM TURISMO

Segundo Zeppel (2009) citado por Vanessa (2012), é normal a existência de conflitos entre visitantes, o poder político, setor económico e comunidade residente, acerca do uso dos recursos naturais.

Para Vanessa (2012), a relação entre a preservação ambiental e as atitudes da comunidade residente é deveras importante. Assim, preservar a diversidade biológica em locais onde as pessoas vivem e trabalham destaca-se como um desafio para as autoridades de gestão do território.

Segundo a mesma autora (2012), os residentes e trabalhadores são considerados um dos mercados-alvo no processo de Marketing Territorial. Já Rainisto (2003) afirma que, para que um território tenha sucesso, é necessário a criação de um ambiente de qualidade, tanto para os atuais residentes, tal como para os potenciais, não desvalorizando, desta forma, os munícipes.

De acordo com Niedomysl (2007), respeitando à população residente, utilizam-se técnicas referentes ao Marketing Territorial na manutenção e atração de novos residentes, baseando-se na satisfação das suas necessidades e desejos.

Quanto mais informação o visitante/turista receber sobre o destino, irá ter como consequência um maior envolvimento com o mesmo e conseqüentemente mais envolvimento da imagem percebida, mais próxima com a realidade (Reino, 2013).

De acordo com Aires et al. (2010, p.41), a indústria turística tem nos serviços um dos seus principais produtos. Deste modo, ao pensar em turismo, é necessário pensar também no contacto pessoal e na relação entre os seres humanos. Assim, no contexto da atividade turística, *“a hospitalidade assume-se como uma forma de relação humana baseada na ação recíproca entre visitantes e visitados e sempre que as pessoas se relacionam, mesmo para a realização de atividades práticas ligadas a receber ou visitar alguém ou um local, o relacionamento vai depender dos valores daqueles que estão a interagir, ou seja, irá depender dos princípios que orientam as condutas dos envolvidos nessa relação”*.

Praxedes (2004), citado por Aires, et al. (2010), afirma que a hospitalidade que faça com que o turista se sinta realmente bem-vindo a uma determinada localidade depende da qualidade de vida dos moradores locais, estando, deste modo, relacionada às perceções que essas pessoas têm a respeito dos impactos da atividade.

Segundo Camargo (2004), a hospitalidade deve ser entendida pelo ato de bem acolher, indo para além dos limites da hospedagem, sendo considerado um fenómeno em toda a sua amplitude social, que envolve um conjunto de estruturas e atitudes por parte da população local.

De acordo com Aires et al. (2010), existem dois tipos de hospitalidade que são mais conhecidos, sendo estes a hospitalidade doméstica e a comercial. A primeira está relacionada com o predomínio de um fim económico, ou seja, tem como objetivo adquirir benefício através do lucro da atividade turística, requerendo diversas vezes do anfitrião que possua boas maneiras e domine técnicas para atender de forma positiva os visitantes. A segunda caracteriza-se como uma maneira mais humana de receber o visitante, tendo como objetivo receber os turistas/visitantes sem que sobressaiam interesses económicos.

Vieira (2004), referenciado por Aires, et al. (2010), menciona que a hospitalidade no turismo necessita do envolvimento da comunidade recetora. As estratégias espaciais que agrupam os turistas de um lado, e residentes de outro, limitam a hospitalidade turística a um “teatro para o turista ver”.

Aires, et al. (2010) afirma que um lugar ao ser bom para o turista, é necessário que também o seja para a população autóctone. Deste modo, para que uma comunidade seja hospitaleira com o turista, deve ser em primeiro lugar percebida como hospitaleira pelos que a ela pertencem. Existem empreendimentos turísticos que excluem as populações locais, sendo elementos hostis que geram relações de conflito, quer na comunidade, quer nas suas relações com os turistas. Segundo os mesmos autores, a hospitalidade é colocada na base da constituição das comunidades, iniciando compromissos que implicam, inicialmente, a população autóctone e, posteriormente, os turistas.

Krippendorf (2001) menciona que o relacionamento existente entre os moradores e os turistas depende da forma como os residentes percebem os visitantes, existindo, desta forma, imensas diferenças entre eles.

Por seu turno, segundo Dencker (2004), a hospitalidade está relacionada com a existência de pessoas diferentes, onde a presença do turista, como estranho ao lugar, cria, no início, relações de desconfiança. Desta forma, o desconforto acentua-se quando se deparam situações económicas diferentes.

Existe, também, choques culturais decorrentes da interação entre turistas estrangeiros e residentes, visto que a atividade turística depende das interações sociais entre os indivíduos. É necessário estudar o turismo, dando especial atenção à relação existente entre os turistas e os residentes. Ao existir contacto entre pessoas de hábitos, cultura, idiomas, condição social e formas de pensar diferentes, possibilita que origine choques quer para os visitantes como para os visitados.

Ignarra (2003) afirma que as diferenças na aparência física e no comportamento cultural entre turistas estrangeiros e os residentes costumam ser tão grandes que, por vezes, criam-se preconceitos e antipatia.

Normalmente os turistas, sobretudo estrangeiros, evidenciam dificuldades para se localizar e orientar na localidade que visitam, causando implicações para o senso de segurança e bem-estar emocional desse tipo de visitante. Assim, como o turista é considerado como um elemento estranho na localidade, apesar de haver a possibilidade de os moradores locais o ajudarem, a relação entre a população local e o visitante pode ser de alguma tensão (Theobald, 2002).

A questão da língua é um fator importante na comunicação entre os turistas e visitantes, porém, como existem turistas que se consideram incapazes de comunicar com a população local, gerando alguma frustração, têm como solução limitarem-se a efetuar as suas visitas a países onde a sua língua seja bem entendida ou recorrendo a guias de forma a atenuar os efeitos dos choques culturais (Aires et al., 2010).

Por sua vez, existem diferenças na comunicação não-verbal entre as culturas. Um turista que domina um idioma díspar da língua local da região que visita, tende a se comunicar por meio de gestos, mímicas, simulações e utilização de símbolos e códigos, podendo induzir a erro os turistas, na medida em que os gestos e outros meios de comunicação não-verbal podem ter diversas interpretações.

A OMT menciona que *“é comum haver grandes diferenças culturais entre turistas internacionais e habitantes de destinos, e estes desenvolverem estereótipos negativos acerca dos turistas, a partir dos seus contactos diretos”*. Ocasionalmente, os visitantes quebram tabus culturais, apresentando comportamentos considerados ofensivos pelos residentes.

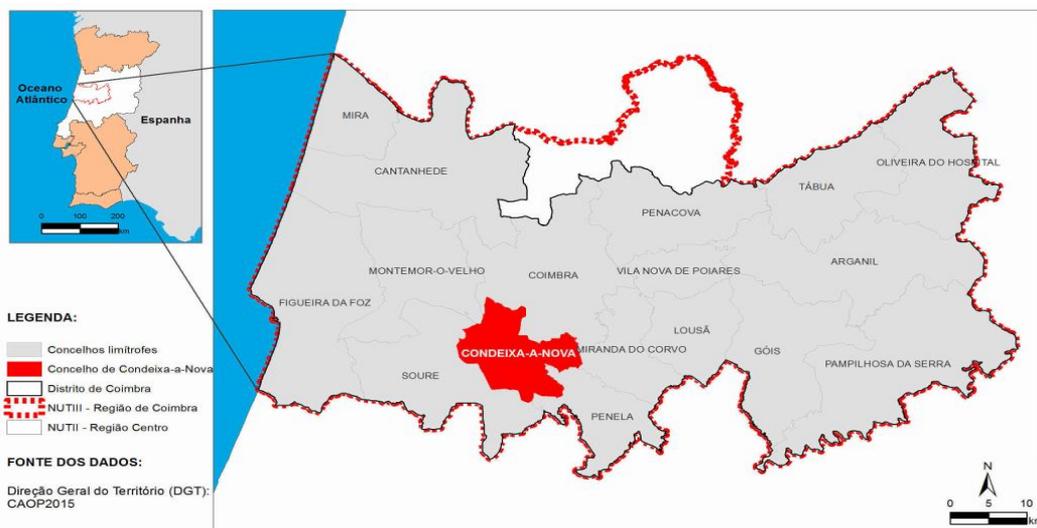
Por seu turno, nem todos os contactos entre os turistas e residentes são negativos, na medida em que, habitualmente, os habitantes mais jovens dos locais turísticos expressam a crença de que o turismo é uma força positiva na criação de uma sociedade menos rígida. O contacto entre os autóctones e turistas vindos de outros países, por vezes, vai além da mera saudação, sendo que habitualmente, nestes casos, envolve conversas, que são consideradas como tentativas de aproximação da população local em relação aos turistas.

Capítulo 3 – Caso de Estudo: Condeixa-a- Nova

8. CONDEIXA-A-NOVA: TERRITÓRIO E TURISMO

8.1. Caracterização Geográfica de Condeixa

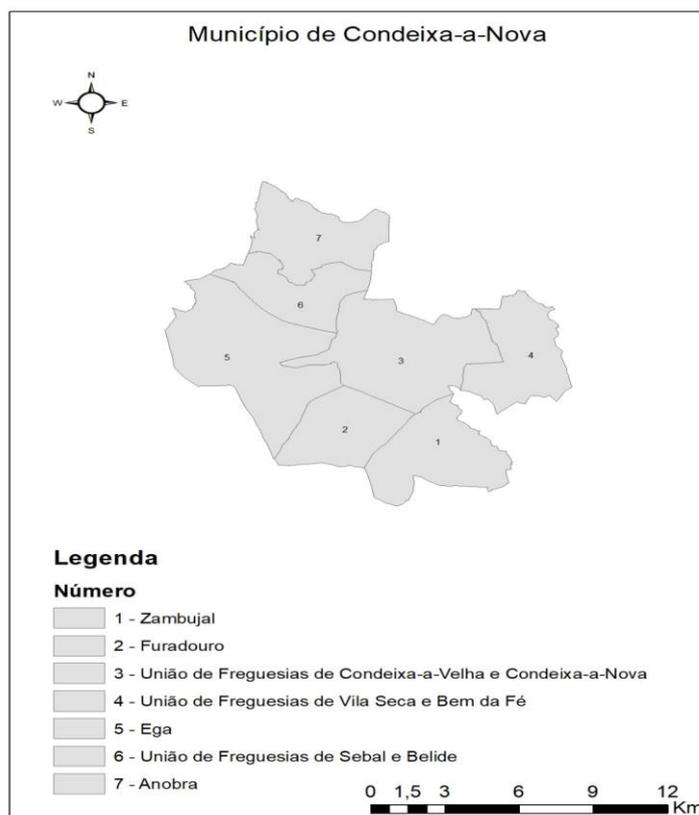
Condeixa-a-Nova ocupa uma área geográfica de 140 km² e possui cerca de 17 078 habitantes (2011) segundo dados do PORDATA. Localiza-se na Região Centro de Portugal, ao nível da NUT II, e enquadra-se na Região de Coimbra. Situa-se na faixa litoral da região centro, distando sensivelmente 200 km, a norte, de Lisboa, 120 km, a sul do Porto e apenas a 10 km da cidade de Coimbra. A nível administrativo, o município de Condeixa-a-Nova confina a norte com os concelhos de Coimbra, a este com os de Miranda do Corvo e Penela e, a sul encontra-se ainda Penela e o concelho de Soure, e a Oeste encontra-se também Soure, e Montemor-o-Velho (Figura 1).



FORNE: CÂMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA-A-NOVA.

FIGURA 1. LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DE CONDEIXA-A-NOVA À ESCALA NACIONAL.

Posteriormente à reforma administrativa nacional de 2013, o concelho de Condeixa-a-Nova ficou subdividido em 7 freguesias: Anobra; Ega; União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova; Furadouro; União de Freguesias de Sebal e Belide; União de Freguesias de Vila Seca e Bendafé; Zambujal (Figura 2).

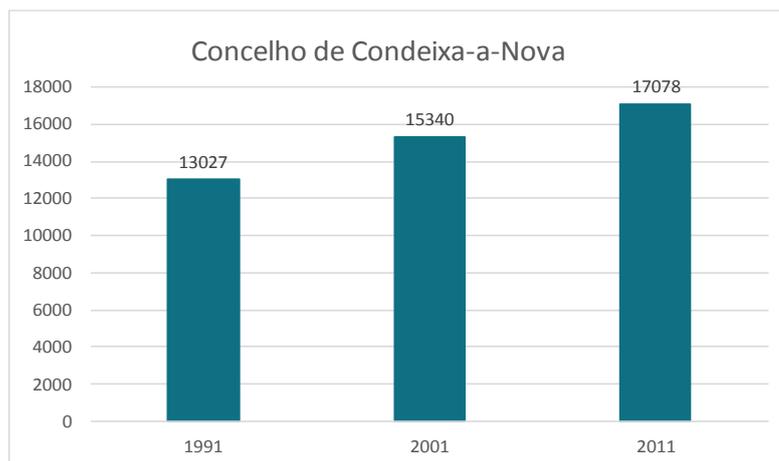


FONTE: ESRI, HERE. USGS.NOAA, INE, CAOP-2018. SISTEMA DE REFERÊNCIA DE COORDENADAS: ETRS89 PORTUGAL TM06. PORTUGAL - 2019.

FIGURA 2. FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA.

A posição central do Concelho relativamente ao distrito bem como a proximidade à sede de distrito (Coimbra - 10 km), vem conceder a Condeixa-a-Nova características direcionadas para a formação de uma nova centralidade urbana, na designada Área Metropolitana de Coimbra. Da mesma forma, a proximidade à costa, onde se localizam algumas praias de grande afluência populacional sobretudo na época balnear, ajudam a compreender as relações funcionais com os concelhos vizinhos e as dinâmicas de evolução demográfica e económica recentes observadas.

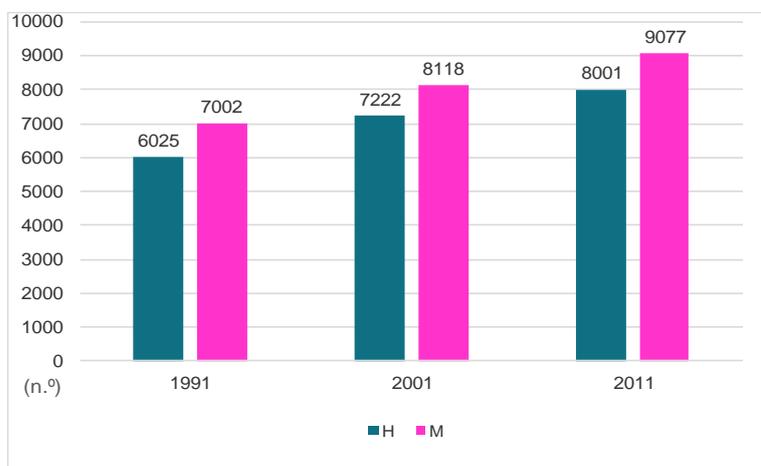
Condeixa-a-Nova tem vindo a assistir a um aumento contínuo de população residente nas últimas décadas censitárias, verificando um crescimento médio de 2000 habitantes entre os períodos censitários (Figura 3). Este crescimento verificado nas últimas décadas censitárias, é resultado da efetiva capacidade de atração do município, aproveitando da proximidade de Coimbra, criando melhores condições de bem-estar social.



FONTE DE DADOS: INE.

FIGURA 3. POPULAÇÃO RESIDENTE EM NÚMERO, NO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA, NOS ANOS CENSITÁRIOS DE 1991, 2001 E 2011.

Analisando estes valores por género, feminino e masculino, verifica-se que subsiste um maior número total de mulheres em relação ao número de homens, tendência esta que se tem vindo a verificar ao longo dos anos de forma proporcional (Figura 4).

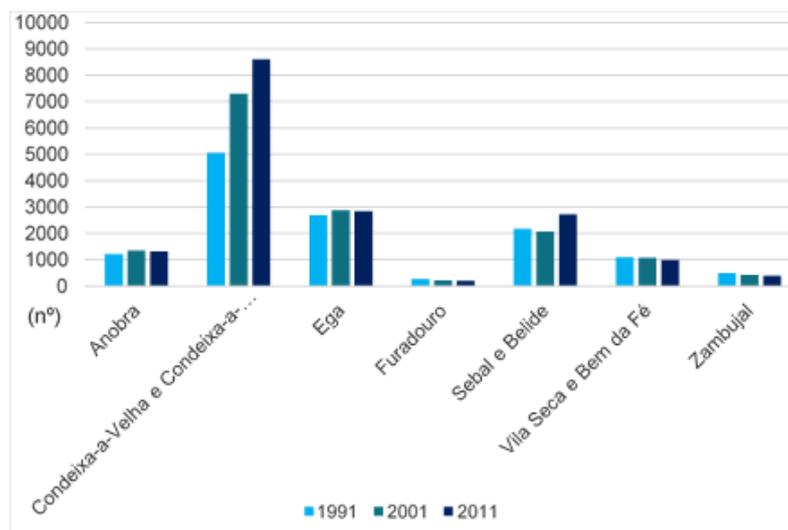


FONTE DE DADOS: INE.

FIGURA 4. POPULAÇÃO RESIDENTE EM NÚMERO, POR GÉNERO, NO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA, NOS ANOS CENSITÁRIOS DE 1991, 2001 E 2011.

Apesar de se verificar um aumento da população residente no concelho de Condeixa-a-Nova, este não se distribui pelas freguesias do concelho de forma homogénea. Desta forma, tem-se verificado uma diminuição contínua da população nas freguesias localizadas a este do concelho, com maior expressão em Vila Seca e Bem da Fé, em situação oposta, verificou-se um acréscimo

populacional nas freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova, sobretudo por compreender a sede do concelho e onde ocorrem as principais dinâmicas económicas, bem como nas freguesias de Ega e Sebal e Belide (Figura 5).



FORNE DE DADOS: INE.

FIGURA 5. POPULAÇÃO RESIDENTE EM NÚMERO, NAS FREGUESIAS DE CONDEIXA-A-NOVA, NOS ANOS CENSITÁRIOS DE 1991, 2001 E 2011.

No ano de 2011 a taxa de natalidade foi de 10,5‰ e a taxa de mortalidade 9,6‰, apresentando-se, desta forma, com os valores mais positivos da sub-região do Baixo Mondego, sendo um sinal positivo enquanto fator de rejuvenescimento e de bloqueio ao envelhecimento da população concelhia (a taxa de natalidade mais alta e a taxa de mortalidade mais baixa).

É de salientar, no entanto, que as freguesias mais pequenas e com dinâmicas negativas recentes são também as que registam o maior envelhecimento, ao contrário do que acontece nas freguesias urbanas. Deste modo, Zambujal, Furadouro, Vila Seca, Belide e Bendafé são as freguesias mais envelhecidas, sendo, também, as mais pequenas em termos demográficos e as que registaram entre 2001 e 2011, as maiores perdas percentuais de população. Por seu turno, Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha e Sebal são as freguesias mais jovens.

Segundo Oliveira (2012, p.29), *“a indústria do turismo possui potencial para gerar trocas internacionais, criar emprego, promover o desenvolvimento, reduzir disparidades de salários e emprego entre regiões, fortalecer laços entre vários setores da economia e reduzir a pobreza”*, sendo, deste modo, um fator a ter em conta no município de Condeixa-a-Nova, fazendo com que o município aposte neste setor.

Por seu turno, o município deve valorizar as suas forças, potenciar as suas oportunidades e, por sua vez, estabelecer formas e estratégias, de forma a combater as suas fraquezas e ameaças,

para se tornar um território melhor e mais equilibrado. De seguida, podemos observar uma análise SWOT do Município de Condeixa-a-Nova, elaborado no “1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova” (Tabela 1).

TABELA 1. ANÁLISE SWOT DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da circulação rodoviária no centro urbano e inter-freguesias; • Posição estratégica nas ligações Norte/Sul Interior/Litoral; • Proximidade geográfica a Coimbra; • Potencialidades decorrentes da conclusão ou melhoria, no curto/médio prazo de infraestruturas de transporte e logística (Porto da Figueira da Foz); • Condições favoráveis para a produção agrícola; • Herança patrimonial e sobretudo arqueológica de elevado valor e singularidade; • Oferta de alojamento hoteleiro de qualidade (Pousada Santa Cristina); • Potencial para a afirmação enquanto polo turístico; • Variação populacional positiva e relevante nas duas últimas décadas censitárias; • Forte crescimento do emprego formal e dos estabelecimentos nos últimos anos; • Tradição e Know-how na elaboração de produtos cerâmicos; • Zona industrial de Condeixa-a-Nova com algumas empresas de ponta e alvo de contínua infraestruturização; • Investimento contínuo na rede de equipamentos coletivos, contribuindo para a sua diversificação e melhor dotação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Forte pressão imobiliária e povoamento disperso, não obstante a tendência para o policentrismo; • Elevada fragmentação da estrutura fundiária, o que compromete a viabilidade das explorações agrícolas; • Distribuição territorial assimétrica da população pelo território concelhio; • Tendência de envelhecimento populacional; • Diminuta oferta hoteleira capaz de sustentar o crescimento do turismo; • Baixos níveis de competência da população; • Diminuta formação técnico-profissional; • Desajustamentos importantes no mercado de trabalho, sem capacidade de resposta para os residentes com qualificações mais elevadas; • Tendência recente para o aumento da taxa de desemprego; • Diminuta valorização e proteção dos recursos naturais e dos elementos patrimoniais de elevado valor e singularidade; • Insuficiente desenvolvimento de alguns serviços e equipamentos de utilização coletiva, designadamente de nível superior ou especializados.

<ul style="list-style-type: none"> • Ações de requalificação dos centros históricos e espaços urbanos centrais, reforçando a sua centralidade. 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente procura residencial, decorrente do crescimento de Coimbra, com efeitos multiplicadores na economia concelhia; • Possibilidade de manutenção de residentes jovens devido à proximidade ao polo universitário de Coimbra; • Relocalização de empresas multinacionais anteriormente situadas em Coimbra; • Acesso a instrumentos de financiamento comunitário; • Crescente exploração e valorização do potencial regional para produção de energias renováveis; • Valorização da fileira alimentação saudável; • Crescente ligação do tecido empresarial às instituições de ensino superior e centros de IDT. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração de equipamentos coletivos e serviços de nível superior nos centros urbanos de nível superior especialmente em Coimbra; • Existência de superfícies comerciais de média e grande dimensão na região envolvente, com maior capacidade concorrencial na comercialização de produtos do sector primário; • Inibição da afirmação de algumas atividades económicas face à proximidade a centros urbanos de média dimensão com maior dinamismo económico-financeiro; • Acentuada tendência de consolidação da função residencial, mantendo-se o emprego excessivamente polarizado por Coimbra.

Fonte: 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova, Volume III, 2014.

8.2. Património

8.2.1. Património Histórico e Cultural de Condeixa-a-Nova

Palácios de Condeixa-a-Nova

Segundo o *“Guia Turístico – Conímbriga, os Romanos e a Invenção do Lazer”*, foi a partir do Século XVI que foram construídos Palácios Solares habitados por famílias nobres, tendo este progresso sido interrompido com a 3ª Invasão Francesa (1811). Posteriormente à derrota no Buçaco, o general Massena e suas tropas destruíram a vila e arredores, saqueando e ateando fogo aos principais edifícios de Condeixa.

Palácio dos Figueiredos

Antigamente, tratava-se do Palácio dos Figueiredos da Guerra ou dos Condes de Portalegre, e situa-se no centro da vila, no Largo Artur Barreto, próximo da Igreja Matriz, a contrariar a suposição de que os solares, paços e famílias de abastança a viver as leis da nobreza optavam por espaços rurais, campestres e menos urbanos, o que não era o caso deste palácio (Rodrigues, 2011).

Segundo o Guia Turístico de Condeixa, este Palácio é uma Casa senhorial seiscentista que acabou por ficar em ruínas aquando da terceira invasão francesa. No século XIX acabou por ser recuperada, respeitando a sua arquitetura e traçado originais. Artur da Conceição Barreto passou a ser proprietário, doando-o ao Hospital da Vila. Posteriormente, em 1973, foi adquirido pela Câmara Municipal de Condeixa, tornando-se no edifício dos paços do município desde 1990. Atualmente é conhecido pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova. Foi classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto-lei Nº 181/70, em 28 de abril de 1970.

Palácio dos Almadás

O Palácio dos Almadás é, atualmente, a Pousada de Santa Cristina, integrando-se na rede das Pousadas de Portugal, tendo sido resgatada da ruína para qual se encaminhava.

Segundo Rodrigues (2011), as raízes deste palácio remontavam ao século XIV conforme uma providência de 7 de outubro de 1593, sendo um dos mais importantes de Condeixa. Hoje em dia, é um dos palácios com melhores condições de habitabilidade, na medida em que foi comprado por uma empresa de turismo, e transformado numa Pousada.

Segundo consta Rodrigues (2011), o palácio foi provavelmente construído no século XIV, e terá sido reestruturado, embora se pense que a planta do século XIX tenha sido mantida.

O Palácio dos Almadás não serviu apenas de hospedaria, tendo também sido um orfanato para crianças pobres e asilo para idosos sem lar.

Em 1853, foi vendido ao Dr. António Egípcio Quaresma Lopes de Vasconcelos, que o mandou reconstruir de acordo com a sua traça antiga. Mais tarde, em 1937, o edifício foi adquirido por Cândido Sotto Mayor, com vista a instalar um lar de idosos, contudo, devido à sua morte prematura e inesperada, o projeto acabou por ficar inviabilizado. A partir de 1993, o edifício começou a funcionar como uma pousada.

Atualmente, segundo Pinheiro (2018), a Pousada tem 3 salas de reunião denominadas como Sala Laranjeira, Sala Plátano e Sala Pombal. A Sala Plátano tem capacidade máxima até 72 pessoas, a Sala Laranjeira tem capacidade máxima até 108 pessoas e, por fim, a Sala Pombal tem capacidade máxima de 15 pessoas.

Palácio Sotto Mayor ou dos Lemos Ramalhos

O Palácio Sotto Mayor é um dos edifícios mais importantes do património arquitetónico de Condeixa. Este palácio foi sendo designado sucessivamente pelos apelidos dos seus proprietários, tendo sido propriedade da família Ramalho, seguida da família Lemos e, finalmente, o nome atual, Sotto Mayor.

Em 1732, segundo Rodrigues (2011), foi criado o morgadio de Nossa Senhora da Piedade também conhecido como dos Ramalhos de Condeixa. Localizado na rua Dr. Francisco de Lemos, tendo o nome sido atribuído em honra a D. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, primeiro Presidente da Câmara Municipal.

Este edifício foi classificado como Imóvel Interesse Público, Decreto Nº 735/74 de 21-12-1974. Até ao final da década de 50, o palácio era uma das maiores entidades empregadoras da vila, porque para existir manutenção eram necessárias dezenas de pessoas, entre criados profissionais de vários ofícios, jardineiros, motoristas e jornaleiros. Anos antes da inauguração do abastecimento de energia elétrica à vila, já o palácio possuía uma central privativa de produção elétrica.

Palácio do Conde de Podentes

Segundo o Guia Turístico de Condeixa (2016), o Palácio do Conde de Podentes era um edifício do século XVIII, situando-se à saída de Condeixa na estrada para Penela, num lugar recatado onde apenas sobressai o jardim. Foi até 1834 convento de frades antoninos-franciscanos, que disponibilizavam apoio a religiosos com problemas psiquiátricos. Ainda hoje é lembrado pela população que designa este palácio por “hospício”. Segundo o Padre Carvalho da Costa,² era o local onde se “agasalhavam os pobres e peregrinos com muita caridade”. Posteriormente a esta data, a

² Artur Mendonça, José Magalhães Castela, Cândido Pereira, Joaquim Filipe Soares Rebelo, Paulo Marques Silva, José Amado, *Condeixa, paisagem, memória e história, Paróquia Condeixa-a-Nova*, Condeixa-a-Nova, novembro de 2010, citado por Rodrigues, Marta (2011), pág. 67.

Carta de Lei de 30 de maio de 1834 abrangiu o hospício, extinguindo os conventos. Possui uma estrutura de base setecentista no século XVIII, com reconstruções no século XIX (Rodrigues, 2011).

Ao longo da sua história, este palácio recebeu visitas ilustres de figuras régias, como Pedro V ou D. Luís. É, no entanto, propriedade privada, sendo que os visitantes/turistas que se deslocam ao município para apreciar a beleza deste Palácio, apenas o podem fazer analisando a sua parte exterior.

Palácio dos Sás

Foi um dos maiores e mais imponentes palácios do país, com uma fachada rasgada por 23 janelas que se estendia por toda a atual Praça da República. No dia 13 de março de 1811, com a destruição da vila de Condeixa, este palácio acabou por ser uma das construções mais atingidas pelas invasões, ficando em completa ruína até ao início do século XX, até que a Câmara Municipal o expropriou, com vista a ampliar a Praça da República, e a abertura de novas artérias, uma vez que as suas ruínas ocupavam um enorme espaço, confrontando com uma praça e com a Igreja Matriz (Rodrigues, 2011). O primeiro proprietário foi D. Manuel de Sá Pereira, fidalgo da Casa Real, casado com D. Maria Plácida de Meneses.

Segundo Rodrigues (2011), no jornal “O Conimbricense” de 1858 *“assinava-se que o referido palácio se encontrava em ruínas, causando perigo às pessoas que por ali passavam, ainda para mais quando não tinha sido construída uma estrada que passava logo ao lado”*.

Posteriormente, houve um comunicado que foi enviado para o jornal, tendo como objetivo principal melhorar as condições existentes. Desde modo, foi importante encontrar uma solução para o edifício que permitisse embelezar o espaço envolvente, garantindo a sua segurança.

Segundo Augusto Mendes Simões Castro, citado por Rodrigues (2011), refere *“o aspeto lastimoso, que apresentava Condeixa por tão grande desolação, tem desaparecido quase de todo em virtude de sucessivas reedificações, e presentemente só se vêem em ruínas cinco casas, sendo uma delas o antigo Palácio dos Sás, hoje do Sr. Conde de Anadia”³*.

Desde os inícios do século XIX que não houve qualquer tentativa de restauro do palácio, este que era um dos principais símbolos da pequena vila. Do antigo palácio a única coisa que sobreviveu foi o brasão dos Sás. Mais tarde, tal como Rodrigues (2011) menciona, a família reconstruiu o que sobrava do palácio, reerguendo-se um sumptuoso palácio com fachada virada para a Praça da República, refazendo a sua história.

³ Augusto Mendes Simões de Castro, *Guia Histórico do Viajante em Coimbra e Arredores*, Imprensa da Universidade, Coimbra, citado por Rodrigues (2011, p.76).

Rodrigues (2011) menciona que, segundo o que se dizia na época, alguns dos edifícios em Condeixa que tinham sido destruídos pelas invasões francesas já tinham sido recuperados mesmo sem ajuda, enquanto que o Conde de Anadia, *“recebeu uma indemnização pelo prejuízo que sofreu no palácio, e em vez de reedificar como devia, destruiu ainda mais mandando tirar as grades de ferro das janelas”*. Tal como o Palácio do Conde de Podentes, este também é um edifício de propriedade privada.

Casa Museu Fernando Namora

A Casa Museu Fernando Namora, segundo o PDM de Condeixa-a-Nova (2009), situa-se na zona central da vila, tendo sido construída no final do séc. XIX para fins habitacionais, sendo que em 1913 foi alterada de forma a efetuar atividades comerciais ao nível do piso térreo (lanifícios, calçado, retorsaria e tipografia). Em finais do séc. XX, a casa recebeu remodelações de forma a instalar o atual museu.

Segundo a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, a Casa Museu Fernando Namora abriu em 1990, localizando-se no Largo Artur Barreto, constituindo-se desde logo num dos pontos de interesse cultural do concelho de Condeixa-a-Nova. Desta forma, é um local irrecusável para quem queira conhecer a propriedade, o trajeto vivencial e a multifacetada personalidade artística de Fernando Namora, figura destacada das letras e artes portuguesas.

Esta casa, para além de espaço de habitação que evoca as origens do escritor, exhibe um espólio considerável que recobre manuscritos, apontamentos originais, provas tipográficas, livros publicados e anotados para futuras edições, uma biblioteca particular que ascende aos 4000 volumes, e todo um conjunto de objetos pessoais (entre eles, medalhas, condecorações e prémios, que atestam o reconhecimento da sua obra) (Rodrigues, 2011).

Existem dois núcleos de pintura, sendo um do próprio Fernando Namora e um outro que engloba trabalhos de diversos autores nacionais e estrangeiros, testemunhos expressivos da sensibilidade e dos interesses de Namora.

Segundo o Guia Turístico de Condeixa (2016), no que concerne às vocações de Fernando Namora, ressaltam 32 títulos publicados, integrando vários géneros literários, como é o caso da poesia, romance, a novela, biografia e a crónica romanceada, entre os anos 1938 e 1988.

Em 2015, a Autarquia de Condeixa-a-Nova, entidade que tutela a Casa Museu Fernando Namora, apresentou uma candidatura à Fundação Calouste Gulbenkian com o projeto: *“Digitalização e conservação de manuscritos, textos datilografados e provas tipográficas anotadas da coleção Fernando Namora”* no âmbito do concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais (Rodrigues 2011).

Desta forma, surgiu um cofinanciamento da Fundação Calouste Gulbenkian que possibilitou que este conjunto documental esteja conservado e digitalmente preservado, evitando a deterioração, manuseio e desgaste dos originais, tal como um acesso mais alargado através da disponibilização dos documentos em formato eletrónico com o objetivo de facilitar a aproximação da cultura ao indivíduo e à sociedade. Os documentos originais encontram-se expostos em estantes próprias salvaguardando a sua preservação.

Foi elaborada uma entrevista no dia 1 de outubro de 2018 à responsável Isabel Freitas, onde foi possível colocar algumas questões sobre a Casa Museu Fernando Namora. Pode concluir-se que é possível recolher informações acerca do estabelecimento, através de Flyers e informações que se encontram no site da Câmara Municipal de Condeixa. A Casa Museu Fernando Namora está integrada no Portal de Rede de Bibliotecas de Condeixa. Encontra-se aberta aos sábados, domingos e feriados, servindo como Posto de Turismo, uma vez que o posto municipal se encontra encerrado. A Casa Museu Fernando Namora recebe visitas de grupos de escolas, especialmente das escolas do município, embora receba também escolas de outras regiões, especialmente de locais onde Fernando Namora residiu.

Quanto à sazonalidade, regista-se que nos meses de janeiro e fevereiro existe um menor número de visitantes. Excluindo os meses anteriormente citados, pode-se verificar que o número de visitantes varia ao longo do tempo.

No que concerne à questão de inquéritos elaborados aos visitantes, atualmente tal não se concretiza, pois não têm sucesso (os visitantes não respondem às questões, devido a diversos motivos, de entre eles a falta de tempo, impossibilidade de responder, entre outros). Para colmatar isto, efetua-se um cadastro mensal dos visitantes, de forma a registar, de entre vários aspetos, o número de pessoas que visitam o local.

Relativamente às estratégias de Marketing, estas são da responsabilidade do Gabinete de Comunicação da Câmara. Pode-se verificar a existência de panfletos, concursos literários, questões de palavras cruzadas, de forma a apurar se os visitantes estiveram atentos à exposição, ou se enriqueceram os seus conhecimentos acerca das obras e vida de Fernando Namora. Outra estratégia de marketing, que se justifica devido à inexistência de um Blogue, ou mesmo de páginas nas redes sociais, é a divulgação das atividades a realizar através de e-mail.

O público-alvo é variado, identificando-se os grupos etários dos jovens e da população idosa. Por seu turno, existem diversos grupos de leitura que se deslocam até à Casa Museu Fernando Namora, vindos de vários pontos do país.

O Museu não se encontra, neste momento, acessível à circulação de pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas, porém a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova já efetuou um estudo, de forma a verificar a possibilidade de se criarem condições para estes visitantes.

O Museu não está dotado de legendas em braile para invisuais, no entanto, através do estudo que a câmara efetuou, há a possibilidade de se criarem este tipo de legendas, para que também os invisuais possam usufruir da visita.

Caso se queira efetuar a marcação de visitas guiadas ao museu, é possível estabelecer o contacto através do Site da Câmara, ou através de via telefónica/ e-mail.

Os visitantes podem tirar fotografias às obras em exposição, apesar de ser necessário que desliguem a opção de disparo com flash, na medida em que este danifica as obras de arte expostas. As entradas a visitas de grupo são gratuitas.

A duração média das visitas varia, dependendo de diversos fatores. Um deles está relacionado com a mobilidade das pessoas com idade avançada, pois o espaço não possui condições para momentos de descanso. Assim, as visitas efetuadas por estes indivíduos são mais curtas.

Quando ocorrem visitas de estudo efetuadas por grupos de escolas, estas têm uma duração mais prolongada, pois estes se encontram mais recetivos ao enriquecimento de conhecimentos e efetuam um maior número de questões acerca da vida e obra do autor.

Galeria Manuel Filipe

A Galeria Manuel Filipe encontra-se instalada no edifício da antiga escola primária Conde de Ferreira, tendo sido inaugurada em 2007, e presta homenagem ao destacado artista plástico nascido em Condeixa, no ano de 1908.

Manuel Filipe afigura-se como nome maior da pintura neorrealista, embora cuja obra não deixou de perseguir outros rimos estéticos. O pintor mostrou-se exímio no retrato da condição humana, tendo conseguido, tal como mencionou José-Augusto França, “*no seu expressionismo amadorístico*”, pintar a miséria e a injustiça a que estava condenado, surgindo a “*Fase Negra*” da sua pintura.

Segundo a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, a Galeria Manuel Filipe, em colaboração com o Museu Nacional de Arte Contemporânea e o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, acolheu em 2015 uma exposição sobre a “*Fase Negra (1943-1948)*” de Manuel Filipe. A obra de Manuel Filipe está representada em dezoito museus do país, sendo que a Galeria pode ser admirada por expor um conjunto de obras deste artista.

Na medida do estágio curricular, também relativamente a este espaço artístico foi elaborada uma entrevista no dia 1 de outubro de 2018 ao seu responsável, Rui Miranda, onde foi possível colocar algumas questões sobre a Galeria. Assim, conclui-se que a Galeria tem o estabelecimento aberto desde Segunda a Sexta-feira. É sobretudo no Verão que se verifica uma maior afluência de visitantes. Porém, existem visitas que são antecipadamente marcadas, de modo

a que os visitantes possam visitar a Galeria ao fim de semana. Normalmente, os visitantes vão visualizar exposições temporárias, apreciando as obras de outros pintores reconhecidos.

No que concerne à questão sobre a existência de questionários a visitantes, a resposta foi negativa, uma vez que se registou a ausência de predisposição dos mesmos ao seu preenchimento.

A galeria Manuel Filipe efetua estratégias de Marketing de forma a promover/divulgar os eventos que se realizam no estabelecimento, como são os exemplos das pontuais exposições temporárias e certos eventos como ateliers de pintura. Outro exemplo a realçar é a Exposição de Simbologia Maçónica, mais precisamente a exposição “República e Maçonaria”, que inclui a reconstituição de um templo maçónico.

Pretende-se, relativamente ao público-alvo, abranger públicos diferenciados. Todavia, a Galeria tem vindo a adquirir um público mais jovem. A Galeria é acessível à circulação de pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas, porém ainda não está dotada de legendas em braile para invisuais, sendo que não se exclui essa possibilidade. De forma a marcar uma visita guiada à Galeria Manuel Filipe, basta entrar em contacto através de acesso telefónico ou mesmo via e-mail. Os visitantes podem fotografar os espaços do museu/obras em exposição. A entrada na Galeria Manuel Filipe é gratuita.

Santuário da Senhora do Círculo

Segundo o Guia Turístico de Condeixa (2016), na Serra de Sicó, freguesia do Furadouro, *“encontra-se a Capela que guarda a imagem gótica da Virgem, a segurar o Menino e com a mão direita levantada em gesto de bênção”*. Os seus fiéis acorrem a este local em duas romarias anuais: uma no segundo domingo após a Páscoa, e a outra no dia de Ascensão.

As pessoas chamam-lhe Senhora do Circo, ou Senhora do Círculo, designação esta que se crê ter origem no muro circular de pedra que rodeia o santuário, construído em cima de uma ermida possivelmente datada do século XII ou XIV.

Em anos remotos existiu uma pia batismal na capela do santuário, onde as mulheres grávidas prometiam à santa batizar os seus filhos para que a Virgem fosse sua protetora, rogando ainda por uma “boa hora”. Desta forma, a romaria depois da Pascoela era conhecida por Festa dos Meninos.

No topo da Serra avistam-se as paisagens cársicas do Vale das Buracas, os campos do Mondego, tal como as Serras do Buçaco e Caramulo. Em dias de sol, é possível avistar a Serra da Estrela, sendo que a panorâmica alcança também a costa. Este local é frequentado por diversos visitantes, que procuram relaxar e usufruir da bela paisagem existente.

Igreja Matriz de Condeixa

Segundo consta a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, a Igreja Matriz de Condeixa ergueu-se no século XVI por determinação de D. Manuel I, aquando da sua passagem pela vila. Os residentes de Condeixa tinham de se deslocar até às Igrejas do Sebal ou de Condeixa-a-Velha a fim de ouvir as missas dominicais, pois a igreja existente em Condeixa-a-Nova encontrava-se bastante degradada, o que levou a que se construísse a Igreja Matriz de Condeixa. Esta construção ficou em parte a cargo do Mosteiro de Santa Cruz, sendo que os parâmetros e ornamentação do edifício ficaram a cargo da população. Este templo, tal como os palácios existentes em Condeixa, acabou por ser saqueado e incendiado em 1811, aquando das invasões francesas. Em 1821 foi reconstruída, alterando-se o traçado e conferindo-se o recorte neoclássico que ainda hoje apresenta.

Igreja Matriz de Ega

O templo aparece referenciado em documentos do século XII, altura em que se supunha apresentar um traçado romântico ou gótico. Foi reconstruído em 1521 às ordens do arquiteto régio Marcos Pires, que optou por um estilo manuelino. A Igreja Matriz está classificada como Imóvel de Interesse Público (<https://cm-condeixa.pt/>).

Igreja Matriz do Sebal

Segundo a Câmara de Condeixa, Sebal surgiu referenciado como paróquia (“Seabal”) no ano 1240. Todavia, do templo edificado nas primeiras décadas do século XIV, já nada resta. A atual igreja data do primeiro terço do século XVII, embora as capelas laterais sejam enquadráveis na produção artística de finais de Quinhentos. O interior foi alterado por diversas vezes ao longo dos anos. A Igreja Matriz do Sebal, tal como a de Condeixa, foi violentamente saqueada pelas tropas napoleónicas aquando da terceira invasão francesa. No ano 2014 este templo foi classificado como Monumento de Interesse Público.

Igreja de Vila Seca

A Igreja Paroquial de Vila Seca tem origens no século XIV. Atualmente, apresenta uma fachada de finais do século XVIII em estilo neoclássico, como é apontado numa inscrição no portal datada de 1774. No século XXI recebeu importantes obras de recuperação no retábulo e no teto.

Castellum de Alcabideque

Alcabideque foi um local bastante importante nos tempos dos romanos, e motivo pelo qual é conhecido ainda na atualidade. Posteriormente à fundação de Conimbriga, os romanos construíram um aqueduto com cerca de três quilómetros, cuja conduta é, na sua maioria, subterrânea, de forma a dotar a cidade com água. Deste modo, o Castellum de Alcabideque é uma torre de captação, junto a um tanque recoletor, servindo sobretudo para captar e levar a água para o seu posterior transporte, através do aqueduto. Nos dias de hoje, ainda subsiste esta construção romana, apesar de se ter perdido a sua funcionalidade. Junto a este monumento encontra-se um parque de merendas, um parque infantil e um café, tal como um tanque que permite às pessoas irem a banhos em dias de verão (<http://www.villasico.com>).

Museu Monográfico de Conimbriga

Segundo o Guia Turístico de Condeixa, Conimbriga é a joia do património do concelho de Condeixa. Foi uma importante cidade romana e o seu abandono após a queda do Império ajudou a preservar diversos dos seus monumentos e edifícios que foram ficando enterrados.

No que concerne aos tempos de decadência *“narram as crónicas que, apesar da muralha, a cidade terá sido saqueada pelos Suevos em 465 e 468”* (Guia Turístico Condeixa, 2016). Assim, a cidade foi decaindo, porém, ainda sobrevivendo por mais cem anos. Em 589 a sede da diocese foi transferida para cerca de 15 km para norte, para *Aeminium*, que mais tarde começou a ficar conhecida como Coimbra. Segundo o Guia Turístico de Condeixa (2016), o facto da antiga urbe romana ter caído quase no esquecimento e de a zona não ter voltado a ter grandes povoações, fez com que as suas ruínas ficassem bem conservadas, exceção feita a alguns roubos de pedra aparelhada para novas construções durante o século XIX.

As primeiras escavações de Conimbriga surgiram em 1928, tendo começado por ser estudada a área a noroeste do fórum. Virgílio Correia publicou a primeira obra que dirigia as primeiras campanhas arqueológicas, em 1936.

Em 1939 foi colocado a descoberto a “Casa dos Repuxos”, tal como outras construções da zona extramuros. Em 1964, deu-se início à campanha de escavações sob a direção de Bairrão Oleiro, Robert Étienne e Jorge de Alarcão, seguida da construção do Museu.

Apesar das Ruínas da cidade romana estarem disponíveis ao grande público desde 1930, o Museu Monográfico de Conimbriga apenas foi fundado em 1962, sob a direção de Bairrão Oleiro. O Museu aborda a evolução histórica do lugar de entre finais do segundo milénio antes de Cristo, e o século VI da era Cristã. A primeira sala dedica-se aos diversos aspetos da vida quotidiana, enquanto a segunda evoca o fórum, através de uma maquete do que foi o santuário do culto imperial. De seguida, a terceira sala tenta demonstrar, através de algumas esculturas, mosaicos e

fragmentos de estuques, o ambiente em que as famílias mais ricas viviam. Por último, na quarta sala, encontram-se objetos ligados à religião (pagã e cristã), às superstições e ao culto dos mortos praticados pelos residentes de Conimbriga.

Este Museu tem como missão tutelar as Ruínas, promover a sua exposição ao público e prosseguir a investigação arqueológica. São de destacar os mosaicos que se encontram preservados *in situ*, e a Casa dos Repuxos que possui uma zona pavimentada de mosaico, importantes vestígios de pintura mural.

Por outro lado, as Ruínas de Conimbriga são conhecidas desde o século VII. Em 1873, o Instituto de Coimbra originou uma secção e um Museu de Arqueologia, dando início ao estudo de Conimbriga. Posteriormente, em 1899, efetuaram-se as primeiras sondagens de vulto, executando-se os primeiros levantamentos de mosaicos. Foi a partir de 1929 que se iniciaram as escavações em Conimbriga, tendo o Estado adquirido os primeiros terrenos em 1930. Posteriormente, nos anos quarenta e cinquenta do século XX, efetuaram-se obras de reconstituição e consolidação das ruínas.

As Ruínas de Conimbriga foram escolhidas como uma das “Sete Novas Maravilhas do Mundo” em 2007, pela agência de notícias Bloomberg, com sede em Nova Iorque.

No que concerne à Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da UNESCO, em junho de 2017 a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova apresentou uma proposta de admissão de Conímbriga ao processo de classificação como Património Mundial, tendo vindo a “criar um movimento”, ao longo dos anos, de forma a preparar a candidatura das Ruínas de Conímbriga a Património Mundial da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Segundo o autarca Nuno Moita, a Câmara tem vindo a efetuar esforços, agregando diversas entidades, de forma a preparar a candidatura do complexo arqueológico de Conimbriga a património da humanidade. Este movimento desenvolveu “um programa, a médio prazo, para a realização do levantamento do inventário do património móvel e imóvel do município” e “um programa a longo prazo” de forma a que sejam efetuados alguns passos para efetuar a candidatura.

É importante salientar que apenas um sexto das ruínas de Conímbriga está descoberto, sendo, desta forma, necessário investir neste património, para o qual estiveram destinados cerca de 3,5 milhões de euros de fundos europeus que não foram aplicados por “falta de participação nacional” num montante de cerca de 600 mil euros.

De forma a promover a candidatura, o município tem vindo a promover a região a nível internacional, tendo efetuado uma visita a Itália, decorrendo no âmbito do processo de candidatura da cidade romana a património mundial da UNESCO. O município esteve representado por uma delegação de autarcas e especialistas na área do património de Condeixa-a-Nova. Efetuaram-se

exposições temporárias em Ravenna (província Italiana classificada pela UNESCO como Património Mundial em 1996), de forma a promover o património cultural e natural de Condeixa-a-Nova.

Museu Portugal Romano em Sicó: PO.RO.S

O PO.RO.S, Museu Portugal Romano em Sicó, é o mais recente museu em Condeixa, tendo sido inaugurado a 6 de maio de 2017, possuindo como missão mediar e promover a herança cultural romana, em particular no território de Sicó. É um espaço de referência na divulgação da Memória Histórica da Romanização, através da gestão de um espaço dinâmico, interativo e educativo. Trata-se de um projeto cultural que faz parte da rota da romanização composta por concelhos como Condeixa, Ansião, Penela, Alvaiázere e Tomar.

O Museu é um local onde imperam as novas tecnologias, permitindo, deste modo, uma perceção clarificada de como era a sociedade na época romana, para além de poder observar-se como esta evoluiu até aos anos recentes. A proximidade com o Museu Monográfico de Conímbriga e de respetivas ruínas é, assim, muito importante para o desenvolvimento deste museu, de forma a atrair turistas. Segundo a arquiteta Patrícia Ribeiro, durante uma visita privada ao Observador, “*o objetivo do museu é ser muito interativo e educativo*”, onde tudo o que se vê é para mexer, experimentar ou ouvir. “*A ideia é que cada pessoa possa fazer a sua própria visita de uma forma livre e que decida o tipo de conteúdo que vai querer*”.

É um museu interativo e apelativo, composto por diversas salas. Na sala *Tempus Fugit*, “*dá-se início ao regresso ao passado, com a revisão de acontecimentos que alteraram o curso da História, dos mais recentes aos mais longínquos, como o 11 de setembro, a II Guerra Mundial e os Descobrimentos.*” Deste modo, observam-se acontecimentos como a fundação de Roma e a chegada dos Romanos à Península Ibérica. Na sala *Roma, Engenho e Glória*, dá-se a conhecer as origens do Império Romano, a sua formação e história. De seguida, na sala *Legiões, Conquista e Poder*, demonstra-se a importância do exército romano para a expansão de Roma e para a constituição do Império.

Por seu turno, na sala *Cofins do Império – As Terras de Sicó*, os visitantes podem ver um filme com reconstituição 3D de Conímbriga, ajudando a dar a conhecer aos turistas como é que os residentes desta região viviam no seu quotidiano. Já o espaço *Agris Economia e Território* destaca a importância do comércio no mundo romano e da rede viária. Através da sala *Vivitas, o Governo da Cidade*, expõe-se um espaço dedicado à organização política, judicial e administrativa do Império. Na sala *Intimidade e Vida Privada*, destacam-se assuntos como a família, o papel da mulher, a importância do casamento e da sexualidade, tal como a questão da escravatura.

Indo de sala em sala, é então que se chega à *Deuses e Religião*, onde se observa a mudança do politeísmo para o monoteísmo cristão, ou seja, como os Romanos souberam adaptar as divindades locais aos seus cultos. Na sala *Carpe Diem*, podem-se observar as preocupações do dia-a-dia, como a questão do vestuário e higiene, os costumes e tradições, tendo esta sala um espelho interativo, permitindo ao visitante vestir virtualmente uma personagem de Roma. Através do espaço *Os Banhos*, analisa-se o setor da saúde, dando grande ênfase à questão da água. As termas são perspectivadas como o motor da vida social e cultural romana e, neste espaço, é recriado o ambiente da linha de água preexistente na Quinta de S. Tomé (local agora onde se situa o Museu), através de jogos de luz, dando a sensação de água e do seu vapor. Por último, a sala *Nós, os Romanos*, é onde se pode observar a história das escavações e da arqueologia existente em Conímbriga.

No seu ano de estreia, o PO.RO.S recebeu, segundo divulgou Nuno Moita, presidente da Câmara Municipal de Condeixa, cerca de 16 mil visitantes. Em dois anos o museu recebeu um total de 35 mil visitantes, sendo que tem a agenda de atividades culturais totalmente preenchida até ao final do ano de 2019.

Segundo consta no site da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, o Museu PO.RO.S venceu o prémio “Heritage in motion 2018”, que se destina a distinguir os melhores projetos multimédia que mostram, de forma criativa e inovadora, a herança cultural da Europa, dando especial foco ao valor do património cultural e natural tangível e intangível. O Museu venceu na categoria “Aplicações e Experiências Interativas”, tal como na distinção “Best Achievement Award”. As instalações interativas de que dispõe o Museu PO.RO.S foram idealizadas e desenvolvidas em parceria pelos profissionais da Glorybox e M&A Digital.

8.2.2. Património natural de Condeixa-a-Nova

Buracas do Casmilo

Buracas do Casmilo é o maior conjunto de buracas de todo o país, localizando-se na freguesia do Furadouro, sendo o resultado do abatimento da parte nuclear de um fenómeno espeleológico denominada de incasão, deixando a descoberto as partes laterais extremas, remanescentes, da gruta que antes se ocultava dentro do monte (*Guia Turístico - Condeixa, Conimbriga, os Romanos e a Invenção do Lazer, 2016*).

Os praticantes de orientação, montanhismo, rappel e escalada analisam este local como um desafio para efetuarem estas atividades. Segundo o guia turístico de Condeixa, as Buracas são *“o ex-líbris da escalada da região Centro com mais de 60 vias identificadas com diversos graus de dificuldade”*.

Ao longo da aldeia de Casmilo é possível percorrer a paisagem cársica da região, atravessando campos de lapiás, vertentes “povoadas” de espécies mediterrânicas, áreas deprimidas ocupadas por milho, e alguns produtos hortícolas e oliveiras rodeadas por círculos de rocha calcária. Desta forma, é possível conhecer as limitações naturais da região, tal como a apreciar a forma como as populações ultrapassaram estes condicionalismos e viveram durante anos em harmonia com o meio ambiente.

As “buracas” tiveram origem no processo misto de gelifração e dissolução, parecendo ter evoluído posteriormente em sentido contrário, na medida em que, segundo Lúcio Cunha (1986), *“se observa, quer nas suas paredes, quer pendentes do teto, acumulações de depósitos litoquímicos de incrustação (semelhantes a tufos) devidas à precipitação de carbonatos transportados pelas águas de circulação interior. Esta fase de acumulação tem vindo a se processar ainda nos dias de hoje, devendo-se ao facto de ter subido a temperatura da água, provocando a diminuição da sua capacidade de dissolução, pelo que as águas saturadas de carbonato de cálcio precipitam-no logo que atingem o ar livre e as condições de agitação permitem a perda do seu teor em dióxido de carbono”*.

As buracas apresentam uma forma circular e as suas dimensões são variáveis, sendo que Lúcio Cunha (1986) afirma que as que têm dimensões mais reduzidas apresentam cerca de dois a três metros de largura, por cerca de um a dois metros de profundidade, podendo alcançar a dezena de metros de largura, por cerca de cinco a sete metros de profundidade.

A abertura de uma estrada de terra batida até às buracas permitiu a melhor acessibilidade do local, porém não trouxe o progresso desejado pela população, que pretendia o aumento dos visitantes, e conseqüente dinamização da aldeia do Casmilo, levando à abertura de um café e de

uma mercearia, algo que não aconteceu uma vez que esta aldeia permanece esquecida no Maciço do Sicó.

Campo de Lapiás

O Campo de Lapiás integra a paisagem cársica do Vale das Buracas do Casmilo, sendo um fenómeno geológico singular com origem na infiltração, e consequente ação corrosiva da água da chuva sobre o calcário. Este local possui extensas zonas de rocha a descoberto, com arestas salientes, tornando-se, deste modo, num “deserto de pedras” (*Guia Turístico Condeixa, Conimbriga, os Romanos e a Invenção do Lazer*).

Nas zonas de maior declive como as encostas, os sulcos e a estrias na rocha denunciam a direção do escoamento das águas. Cada lapiás pode ter entre 30cm a 40cm de altura.

Reserva Natural do Paul de Arzila

A Reserva Natural do Paul de Arzila abrange uma área de 535 hectares compreendendo duas áreas distintas (Figura 6):

- O núcleo central, com 165 hectares, delimitado pela curva de nível dos 10 metros, correspondente à planície aluvial, onde se situa o extenso caniçal e a restante área com ocupação agrícola;
- A zona de proteção, com 370 hectares, que se estende ao longo das encostas que ladeiam o vale de ocupação maioritariamente florestal, verificando-se a ocupação agrícola nos terrenos que circundam os espaços urbanos.

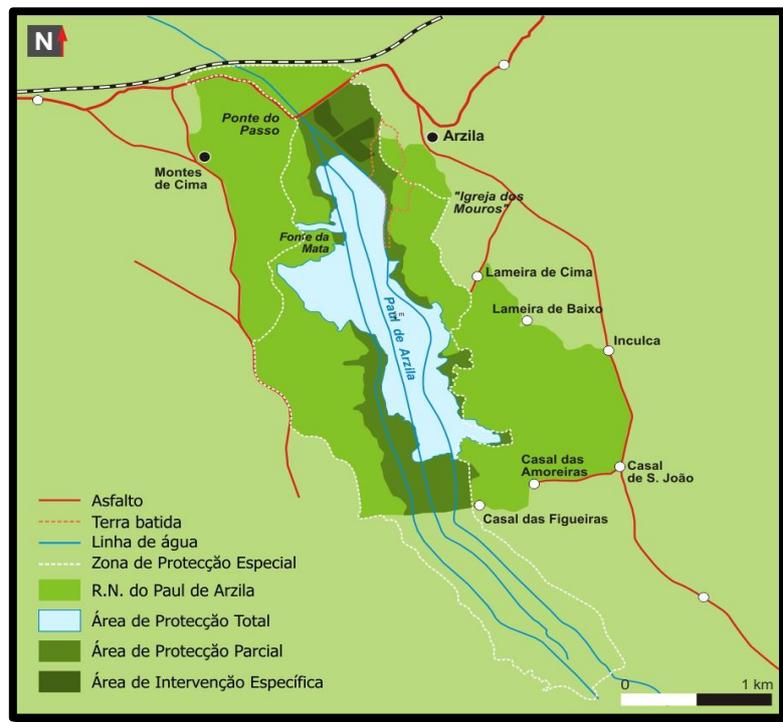
O Paul oferece um leque diverso de condições de alimentação às espécies que ali habitam ao longo do ano. É constituída por águas estancadas, onde crescem caniço, bunho e junco, permitindo que várias espécies encontrem refúgio.

Da variada população, identificam-se 140 espécies de aves recenseadas onde se inclui a garça-vermelha (símbolo da reserva), o pato-real (*Anas platyrhynchos*), e a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), assim como 21 espécies de mamíferos, 11 espécies de répteis, 8 espécies de anfíbios e 15 de peixes.

Esta Reserva reparte-se pelas freguesias de Arzila, Pereira e Anobra, pertencentes aos concelhos de Coimbra, Montemor-o-Velho e Condeixa-a-Nova. O centro de interpretação encontra-se na povoação de Arzila.

Devido à sua importância ornitológica, sendo zona de passagem outonal para aves migradoras transarianas, área de alimentação e repouso para diversas espécies, abrigo de espécies

nidificantes estritamente paludícolas e local de invernada de espécies paleárticas, o Paul de Arzila classifica-se como Reserva Natural de Arzila (RNPA).

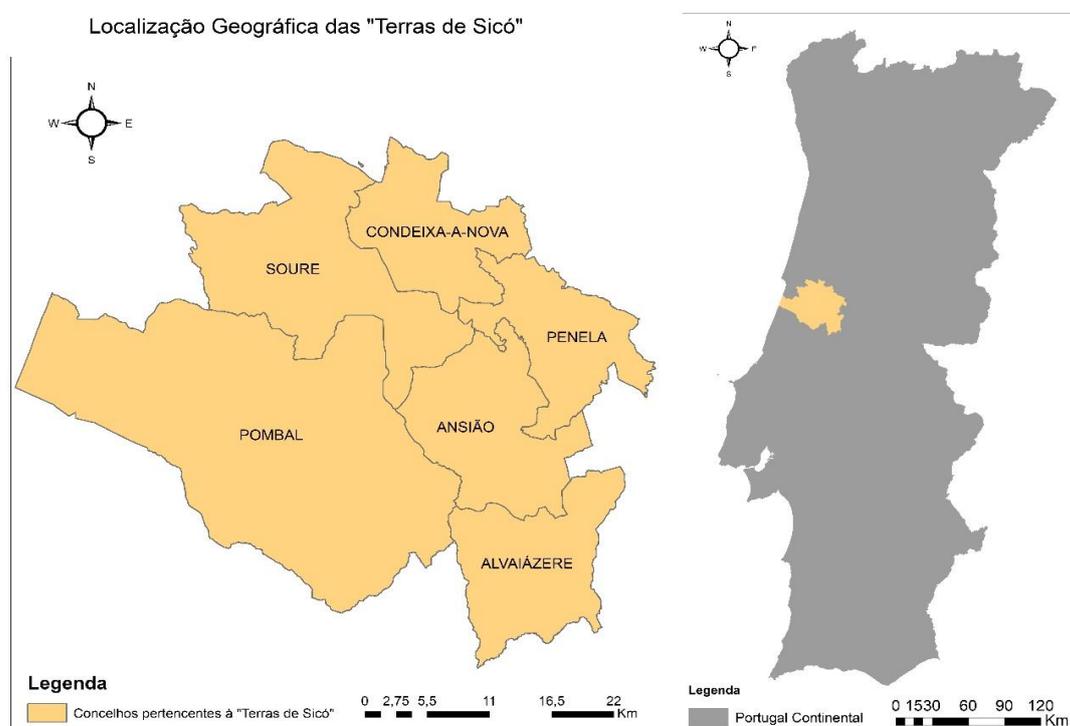


FONTE: [HTTP://WWW2.ICNF.PT](http://www2.icnf.pt)

FIGURA 6. RESERVA NATURAL DO PAUL DE ARZILA.

8.3. Terras de Sicó

Segundo Lopes, Ana et al. (2015, p.3), o território “Terras de Sicó” localiza-se na NUT II do Centro, dividindo-se entre as comunidades intermunicipais de Leiria e de Coimbra. Deste modo, engloba a totalidade da área dos Municípios de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure, em torno do maciço da Serra de Sicó, correspondendo a uma área total de 1.501,07 km², com 117.938 indivíduos, segundo os Censos, em 2011. O território da região de Sicó faz fronteira com dois concelhos de Distrito (Leiria e Coimbra), verificando-se, deste modo, que os concelhos em torno do território são Ourém, Leiria, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Miranda do Corvo, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Coimbra (Figura 7).



FONTE: ESRI, HERE, USGS.NOAA, INE, CAOP-2018. SISTEMA DE REFERÊNCIAS DE COORDENADAS: ETRS89 PORTUGAL TM06. PORTUGAL - 2019.

FIGURA 7. LOCALIZAÇÃO DAS "TERRAS DE SICÓ" À ESCALA NACIONAL.

Segundo Lopes et al. (2015, p.4), considerando a divisão administrativa do território nacional, a área em estudo inclui 45 freguesias, todas classificadas como rurais. Na região de Sicó, inclui-se apenas uma cidade, sendo esta Pombal. Por seu turno, Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Soure e Avelar (Concelho de Ansião), Espinhal (Concelho de Penela), Louriçal e Guia (Concelhos de Pombal), e Alfarelos (Concelho de Soure) são consideradas vilas.

De acordo com o mesmo autor (2015, p.4), devido à proximidade à Serra de Sicó, as 45 freguesias de tipologia rural que integram o território constituem um território coeso, com um enorme historial no que diz respeito ao desenvolvimento integrado de estratégias locais. A partir de 1988, este território tem sido alvo de uma intervenção de lógica intermunicipal, promovida pela Associação de Municípios da Serra de Sicó (ADSICÓ), que deu origem à Terras de Sicó – Associação e Desenvolvimento. Existe partilha de características físicas do território, tal como uma oferta de recursos endógenos e potencialidades comuns, justificando, deste modo, a partilha da mesma estratégia sub-regional, que se deve à proximidade territorial.

Quanto à caracterização do território, segundo consta Lopes et al. (2015, p.5), “os concelhos que compõem Sicó comungam de características físicas que possibilitam a constituição de um território uniforme. Desde logo, Sicó é abrangido pelo sistema montanhoso Montejunto-Estrela, incluindo a Serra de Sicó, que dá nome à região. Inclui ainda outras serras dispersas pelo território, como a do Espinhal, onde se encontra o ponto mais alto da região. A prática da espeleologia é possível pela existência de diversas grutas em 4 dos 6 concelhos da região”. Pode-se verificar que todos os concelhos não contêm costa marítima - exceto 9km em Pombal -, sendo que estes concelhos integram o Sítio Natura 2000 Sicó-Alvaiázere, que em conjunto com o Paul da Matriz e o Paul de Arzila constituem referências importantes no que concerne à conservação da biodiversidade do território. A presença de fontes termais (no concelho de Soure), com potencial para exploração ao nível de turismo e serviços de saúde, são fatores importantes no território (Figura 8).



FONTE: ESRI, HERE, USGS.NOAA, INE, CAOP-2018. SISTEMA DE COORDENADAS: ETRS89 PORTUGAL TM06. PORTUGAL - 2019.

FIGURA 8. ALGUNS ELEMENTOS DE PATRIMÓNIO NATURAL EXISTENTES EM SICÓ.

Ainda segundo Lopes et al (2015, p.5), em relação ao património edificado, destaca-se a possibilidade de se poderem visitar em Sicó 9 monumentos nacionais, (segundo dados do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico / SIPA), estando estes dispersos pelos 6 concelhos: a Residência Senhorial do Castelo Melhor, em Ansião; o Aqueduto Romano de Conímbriga e Castellum, em Condeixa; a Torre do Relógio Velho, o Castelo de Pombal e o Convento do Louriçal, em Pombal; o Castelo de Penela, o Pelourinho de Penela e a Igreja de Santa Eufémia, em Penela, assim como Castelo de Soure, que se localiza em Soure (Figura 9). Segundo o SIPA, Soure totaliza 28 locais de interesse, Penela 37, Pombal 54, Ansião 43, Condeixa-a-Nova 97 e, por fim, Alvaiázere 35. Podem-se ainda visitar 10 museus em Sicó, onde existe a possibilidade de apreciar desde artesanato, arqueologia, ofícios tradicionais, arquitetura renascentista e manuelina, fósseis, a vida e obra de figuras de relevo nacional, pintura, entre outros.

Consta também Lopes et al (2015, p.6) que existem diversos concelhos em Sicó que têm uma oferta turística diversificada, como é o caso do roteiro turístico de Sicó, de onde fazem parte os seguintes circuitos: “Conímbriga – Condeixa-a-Nova; Penela – Rabaçal; Casmilo – Senhora do Circo; Poios – Senhora da Estrela; Soure – Degraças – Alvorge; Sicó – Pombal; Ansião – Santiago da Guarda – Chão de Couce; Alvaiázere – Ariques; Circuito da Romanização”.



FONTE: ESRI, HERE. USGS.NOAA, INE, CAOP-2018. SISTEMA DE REFERÊNCIA DE COORDENADAS: ETRS89 PORTUGAL TM06. PORTUGAL - 2019.

FIGURA 9. ALGUNS MONUMENTOS EXISTENTES NAS "TERRAS DE SICÓ".

No entanto, existe uma diversificada partilha de produtos endógenos, como o queijo, azeite, vinho e mel, sendo o cabrito, borrego, enchidos, compotas, doçaria tradicional, chúcaros, míscaros, cerâmica artística, artesanato e ervas aromáticas outros produtos que as Terras de Sicó têm de referência.

A associação de desenvolvimento Terras de Sicó criou a rede das Aldeias do Calcário - RAC, de forma a valorizar o território e potenciar o turismo (<https://www.pombaljournal.pt/>). Esta medida inseriu-se no plano de atividades aprovado pelos seis municípios que integram a associação. Segundo o autarca Nuno Moita, o facto de o calcário ser uma referência comum aos seis concelhos apresenta-se como um aspeto relevante para o futuro da região, e surge a necessidade de construir a rede como forma de valorização desse património único, e como forma de união e de promoção turística e cultural das aldeias. Segundo o mesmo autarca, o projeto engloba, numa primeira fase, uma aldeia por cada um dos concelhos da Terras de Sicó: Casmilo (Condeixa-a-Nova), Chanca (Penela), e Cotas (Soure), no distrito de Coimbra; Granja (Ansião), Poios (Pombal) e Ariques (Alvaiázere) no distrito de Leiria. Posteriormente, outras seis aldeias foram selecionadas numa segunda fase, como são os casos de Marques (Alvaiázere), Poço (Condeixa-a-Nova), Aldeia de Ferrarias (Penela), Aldeia do Vale (Pombal) e Pombalinho (Soure).

Por outro lado, segundo Luís Matias (autarca de Penela), a ADSICÓ está a trabalhar na classificação dos muros de pedra seca como Património da Humanidade, sendo este bem patrimonial um elemento da “paisagem cultural” “altamente diferenciador”, que é preciso proteger e valorizar. Este projeto iria permitir, além da visibilidade, efetuar um trabalho de proteção, valorização e gestão do património (<https://www.jornalterrasdesico.pt/>).

8.4. Roteiros Turísticos

O concelho de Condeixa-a-Nova tem para oferecer a quem o visita vários percursos pedestres. Estes percursos contêm uma ficha técnica (partida e chegada, extensão, duração, nível de dificuldade, entre outros), assim como cuidados especiais e contactos úteis. Cada percurso dá a oportunidade de conhecer uma certa área do concelho, sendo que em todos eles é possível visitar diversos monumentos marcantes da história do concelho.

A denominada “Grande Rota 26 – Percursos Pedestres no Maciço de Sicó” (GR26) é iniciativa da Associação Terras de Sicó que integra os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure, acabando por os unificar. Esta Rota está implantada no maciço calcário de Sicó desde 2005 integrando, deste modo, 9 etapas de percurso pedestre (entre os 15 e os 30 km cada), que estão ligadas entre si, formando o seu todo a GR 26 – Grande Rota Terras de Sicó. Possui um total de 188 km e 5.065m de desnível positivo.

O percurso faz-se por caminhos ancestrais que ligam aldeias e vilas por entre campos de lapiás, bosques, terrenos de cultivo, pastagens e vinhas, usufruindo da paisagem cársica, pela presença romana no território, e o clima mediterrâneo.

Percursos existentes na “Grande Rota 26 – Percursos Pedestres no Maciço de Sicó” (GR26):

- Percurso PR-1 “Rota do Paleolítico”, aproximadamente 30 km (Pombal - Redinha);
- Percurso PR-2 “Rota da Erva de Sta. Maria”, sensivelmente 25 km (Redinha - Degraças);
- Percurso PR-3 “Rota do Lapiás”, a rondar os 30 km (Degraças - Condeixa-a-Nova);
- Percurso PR-4 “Rota do Vinho Terras Sicó”, cerca de 20 km (Condeixa-a-Nova - Rabaçal);
- Percurso PR-5 “Rota da Talismã”, perto de 20 km (Penela - Taliscas);
- Percurso PR-6 “Rota do Queijo Rabaçal”, por volta de 30 km (Taliscas - Ansião);
- Percurso PR-7 “Rota do Carvalho Cerquinho”, em torno de 30 km (Ansião - Pousaflores)
- Percurso PR-8 “Rota do Azeite”, mais ao menos 30 km (Pousaflores - Almoester);
- Percurso PR-9 “Rota da Tauromaquia”, próximo de 25 km (Almoester - Vale).

Como se pode verificar, existem dois percursos desta Grande Rota 26 que têm como passagem o concelho de Condeixa-a-Nova, sendo estes a Rota do Lapiás e a Rota do Vinho Terras de Sicó.

No que concerne à Rota do Lapiás, esta tem como partida, segundo casadovale.pt, a freguesia de Degraças, e destino o concelho de Condeixa-a-Nova. Possui como pontos de interesse: a Redinha, Espelho de Falha da Sr.ª da Estrela, Planalto de Degraças – Alvorge, Vale das Buracas do Casmilo, Moinho de Vento Giratório da Serra de Janeanes, Vale do Rio dos Mouros e Mata da

Bufarda, Conímbriga e, por fim, Condeixa-a-Nova. Usufri de cerca 30 km, sendo um percurso do tipo Linear, com cerca de 8 horas de duração e uma Altitude máxima de 453 metros, e mínima de 69 metros. Quanto à Escala de Dificuldade FCMP (I a V), possui o nível III, contendo, também, cerca de 864 metros de Desnível positivo, e a época em que se aconselha a realizar este percurso é entre setembro a junho.

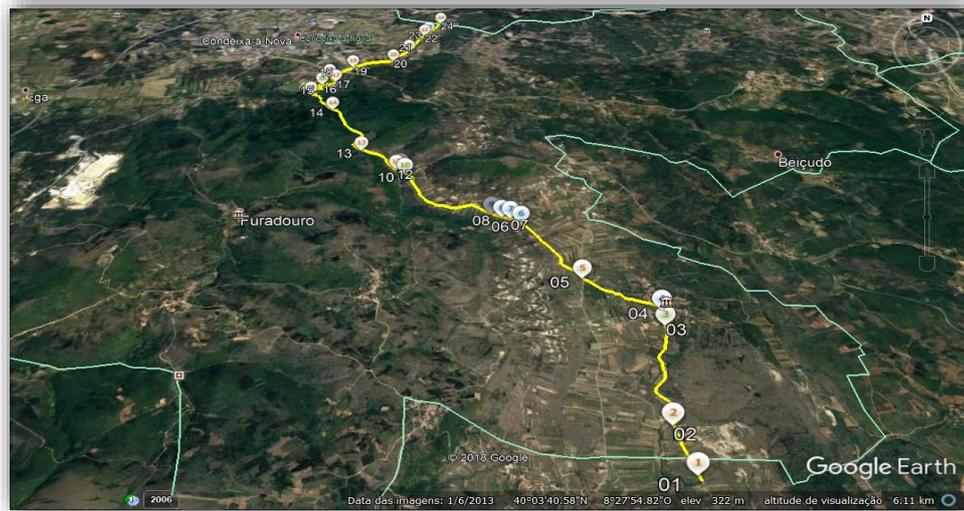
Por outro lado, a Rota do Vinho Terras de Sicó tem como partida, segundo casadovale.pt, o concelho de Condeixa-a-Nova, e destino a freguesia de Rabaçal. Possui como pontos de interesse: PO.RO.S (Quinta de S. Tomé) Museu Multimédia “Portugal Romano em Sicó”, Parque Verde da Ribeira de Bruscos, Castellum de Alcabideque e Aqueduto de Conímbriga, Vinhas de Podentes, Podentes (Pelourinho e Igreja Paroquial), Sepulturas antropomórficas do Melhorado, Casal do Melhorado (ruínas e lapas) e, para finalizar, Penela. Usufri de cerca 20 km, sendo um percurso do tipo Linear, com cerca de 6 horas de duração e uma Altitude máxima de 319 metros e mínima de 100 metros. Quanto à Escala de Dificuldade FCMP (I a V), possui o nível III, contendo, também, cerca de 656 metros de Desnível positivo, e a época em que é aconselhável realizar este percurso é entre setembro a junho.

Existem outros Trilhos no concelho, como é o caso do Trilho da Cascata – Conímbriga. Este Trilho tem início junto ao Museu Ruínas de Conímbriga, seguindo em direção à Mata da Bufarda onde, percorridos cerca de 500 metros, pode-se encontrar um trilho estreito que desce abruptamente, por um caminho sinuoso até junto ao Rio dos Mouros, onde muitos residentes do concelho, tal como turistas/visitantes, podem usufruir da bela paisagem e, caso queiram, ir a banhos. Ao atravessar uma pequena ponte de madeira, ouve-se o som de água a cair, o que faz adivinhar a cascata. Posteriormente, sobe-se um trilho escabroso, dando visibilidade à bela cascata de Conímbriga. Continuando o trilho, encontra-se o PR1 – Rota de Conímbriga, que leva ao local onde se inicia o percurso.

No que concerne à Rota de Conímbriga, esta está denominada como PR1 – Rota de Conímbriga, sendo do tipo circular, dividida em dois circuitos. Cada circuito contém cerca de 8 km cada, dando um total de aproximadamente 16 kms, com duração aproximada de 5 a 6 horas. O Grau de dificuldade é reduzido, percorrendo caminhos rurais e urbanos. Tem como pontos de interesse: Ruínas e Museu Monográfico de Conímbriga, Vale do Rio dos Mouros, Aldeia do Poço das Casas, Mata da Bufarda, Castellum de Alcabideque e outros vestígios do Aqueduto Romano de Conímbriga, PO.RO.S e, para finalizar, Condeixa-a-Velha. É um percurso assinalado no concelho de Condeixa-a-Nova, começando no Complexo das Ruínas de Conímbriga. Percorre o vale do Rio dos Mouros, percorrendo um caminho de terra batida que acompanha o canhão do Rio dos Mouros para a Aldeia do Poço das Casas. Chegando à aldeia, o percurso torna o caminho de regresso a Conímbriga, entrando na Mata da Bufarda. De seguida, dirige-se a Alcabideque, uma das

exurgências permanentes mais importantes de todo o Maciço Calcário de Sicó. Deste modo, o percurso continua entre o casario e uma vasta área de campos agrícolas, chegando a Condeixa-a-Nova, passando pelo PO.ROS (Museu Multimédia – Portugal Romano em Sicó) e seguindo para Condeixa-a-Velha, regressando, assim, a Conímbriga.

Os “Caminhos de Santiago” são percursos dos peregrinos que afluem a Santiago de Compostela desde o século IX para idolatrar as relíquias do apóstolo Santiago Maior (Figura 10). A peregrinação foi uma das mais concorridas da Europa medieval, tendo estado vários séculos esquecida, embora desde os anos 1980 a popularidade da peregrinação tenha crescido substancialmente. Foi declarado o Primeiro Itinerário Cultural Europeu em 1987, e Património da Humanidade (em Espanha em 1993 e em França em 1998). O Caminho de Santiago é popularmente associado desde séculos à Via Láctea, por indicar o caminho para Santiago de Compostela à noite. Segundo Varico Pereira, “muitos peregrinos de Santiago são turistas de natureza”. Segundo o mesmo indivíduo, é importante a hospitalidade na igreja, ou seja, saber acolher os peregrinos, de forma a que estes não fiquem insatisfeitos e que voltem a efetuar o percurso. Um dos impactos negativos dos “Caminhos de Santiago” prende-se com o facto de ao longo dos anos ter-se vindo a perder a identidade original da rota. Para a “Oficina do Peregrino” existe a necessidade de criar caminhos alternativos ao caminho. De acordo com a Câmara Municipal de Condeixa, o município é um dos membros fundadores da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago, criada a 17 de maio, tendo em vista melhorar, divulgar e promover a rota em território nacional. A Federação Portuguesa do Caminho de Santiago pretende implementar uma estratégia e sinalética comuns nas vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela, sobretudo no Caminho Central Português que parte da Sé de Lisboa, passando por Tomar, Condeixa e Porto e seguindo, de seguida, para norte. Relativamente ao município de Condeixa-a-Nova, o Caminho de Santiago possui uma extensão total de 12,7 quilómetros, atravessando diversas localidades. Segundo a mesma fonte, vindo do Rabaçal, entra no concelho de Condeixa-a-Nova pela freguesia do Zambujal, seguindo para Fonte Coberta, posteriormente Poço, acompanhando o leito do Rio dos Mouros e segue para as Ruínas de Conímbriga. Os peregrinos passam sob o IC3 em direção ao Barroco, seguindo por Valada e Atadoa, abandonando o município a norte da Avessada.

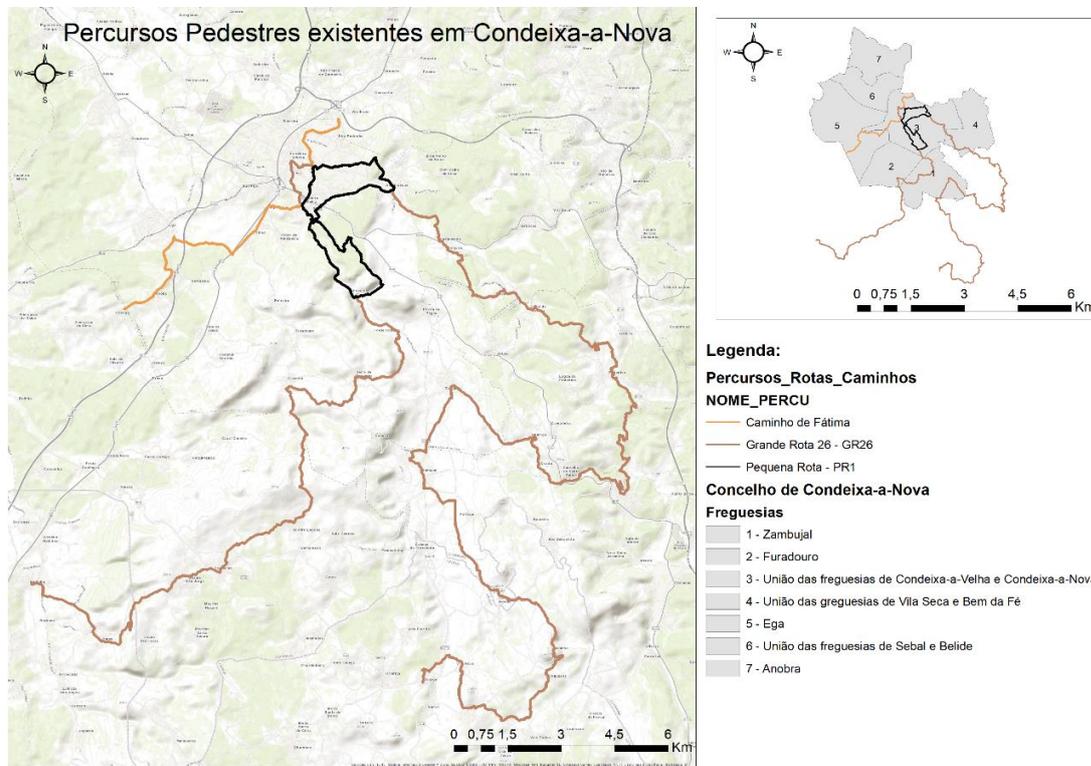


FORTE: GOOGLE EARTH.

FIGURA 10. CAMINHOS DE SANTIAGO (PASSAGEM POR CONDEIXA).

Doutro modo, no que concerne aos “Caminhos de Fátima”, segundo Fernando Silva, esta ideia de criar alternativas aos caminhos de peregrinação surge em 2015, devido a vários acidentes que incluíram peregrinos. Tal como Fernando Silva menciona, os peregrinos de Fátima são diferentes dos peregrinos de Santiago, uma vez que os segundos têm como objetivo usufruir do percurso, enquanto os primeiros têm apenas como objetivo chegar a Fátima. O Itinerário Complementar 2 (IC2) é a via que habitualmente a maior parte dos peregrinos escolhem como percurso a percorrer até Fátima deslocando-se a pé, a partir de Aveiro, Coimbra e Leiria (Figura 11). Deste modo, por ser uma estrada com um fluxo elevado de tráfego, o projeto “Caminhos de Fátima” é uma iniciativa que envolve 14 câmaras municipais, tendo como objetivo apresentar uma alternativa mais segura para o caminho que milhares de peregrinos realizam. Esta iniciativa conta com a colaboração do Santuário de Fátima, sendo a segurança dos peregrinos que se deslocam anualmente a pé até ao Santuário de Fátima, tal como a valorização do património cultural, os objetivos deste projeto. São 14 autarquias envolvidas neste projeto: Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Soure, Pombal, Leiria e Ourém. Por seu turno, a empresa Infraestruturas de Portugal (IP), menciona que em períodos de peregrinação disponibiliza no terreno meios de apoio e sinalização no sentido de dar a conhecer as alternativas ao IC2, como é o caso da antiga Estrada Nacional 1 (EN1) e caminhos paralelos, ou seja, vias com menor tráfego automóvel e, deste modo, mais seguras. Por sua vez, como a IC2 continua a ser uma via muito utilizada, a IP apresenta diversos condicionamentos em determinados locais, como a supressão de bermas e desvios do percurso de modo a retirar a circulação de peregrinos em zonas específicas da

estrada. Segundo Fernando Silva, a associação Caminhos de Fátima pretende num futuro próximo criar barreiras flexíveis nas estradas, melhorar as bermas, construir pontes pedonais, tal como reforçar a sinalização vertical.



FORNE DE DADOS: CÂMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA-A-NOVA.

FIGURA 11. PERCURSOS PEDESTRES EXISTENTES NO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA.

Recentemente, em junho de 2019, criou-se a “Rota Carmelita”, que liga Fátima a Coimbra. Esta rota liga o Carmelo de Santa Teresa, espaço em Coimbra onde viveu a irmã Lúcia, a Fátima, num percurso de 111 quilómetros, sendo percorrido na sua maioria pelo meio da Natureza, e afastado de estradas nacionais (Figura 12). Este percurso passa pelos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Penela, Ansião, Alvaiázere e Ourém, conjugando a espiritualidade e a descoberta do património paisagístico, natural e cultural da região. É através deste percurso que é possível dar a conhecer os recursos culturais, naturais e patrimoniais existentes, aproveitando a notoriedade que Fátima possui. Segundo a Lusa, a Rota Carmelita passa por um percurso dividido em seis etapas, onde é possível visitar as ruínas romanas de Conímbriga (Condeixa-a-Nova), a vila romana do Rabaçal (Penela), o Complexo Monumental de Santiago da Guarda (Ansião), tal como a Vila Medieval de Ourém.



FONTE: GOOGLE EARTH.

FIGURA 12. ROTA CARMELITA (PASSAGEM POR CONDEIXA).

8.5. Alojamentos Turísticos

No que concerne ao Alojamento existente no município de Condeixa-a-Nova, pode-se verificar a existência de diversos estabelecimentos, que permitem aos visitantes/turistas usufruir destes espaços para passarem a noite, enquanto usufruem de visitas aos espaços turísticos existentes no concelho (Tabela 2). Hoje em dia, possuir unidades de alojamento é um fator importante para ter mais potencial turístico. Quantas mais unidades de alojamento existirem, mais capacidade potencial existe de atrair turistas, tal como quanto mais qualificado for o alojamento, mais interesse tem para os operadores turísticos. Nos dias que decorrem, as unidades de alojamento devem capacitar-se para que o alojamento se integre numa oferta de um produto turístico, integrado por outras componentes que enriqueçam a experiência vivenciada pelo turista num território. Através do *boom* do turismo existente, permite-se disparar a oferta e criar postos de trabalho associados a esta atividade.

TABELA 2. GUIA DE ALOJAMENTOS TURÍSTICOS EXISTENTES EM CONDEIXA

Entidade	Localização	Caraterísticas
"A Padaria"	Sobreiro	Possui de 5 camas.
"Casa da Mata"	Condeixa-a-Nova	Possibilita um contacto permanente com a natureza, onde se usufrui do silêncio do campo. Localiza-se próxima do Museu Monográfico de Conímbriga, e das respetivas ruínas. Contém 3 quartos, possuindo um salão de jogos, sala de leitura e cozinha.
"João Pedro Alegre Nascimento Lopes"	Alcabideque	Possui de 3 camas.
"Nogales- Bom Velho de Cima"	Condeixa-a-Velha	Possui um grande terreno com jardim, campo de ténis e piscina, para além de possuir uma mesa de bilhar, ideal para amantes desta modalidade.
"Quinta das Murteiras – Casal dos Balaus"	Vila Seca	Trata-se de uma vivenda com piscina privativa, situando-se num bom local, calmo e repousante, a meio duma colina em pleno campo, com vista sobre um extenso limoal, arvoredos e uma pequena aldeia.
"Pousada Condeixa-Coimbra"	Condeixa-a-Nova	Encontra-se num local ideal para celebrar os dias e momentos especiais, tal como são os casamentos que se realizam neste espaço. É considerada um hotel de charme, contendo jardins e relvados e um antigo pombal do séc. XVIII junto à piscina. Contém 3 salas de reunião e 43 quartos.
"Paço Comendadores da Ega/Paço da Ordem de Cristo"	Ega	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público. Oferece aos seus visitantes conforto e elegância num ambiente encantatório de castelo medieval. Foi recentemente recuperado para Turismo de Habitação.
"Residencial Borges"	Condeixa-a-Nova	É considerada uma Residencial com 2 estrelas. Residencial simples e familiar com quartos despretensiosos mas funcionais e um pequeno café.
"Casa de Hóspedes Ruínas"	Condeixa-a-Nova	Possui quartos com WC privativo, televisão, Internet grátis, aquecimento central, e um ambiente acolhedor e familiar.
"Quinta do Clero"	Bom Velho de Baixo	Casa de eleição de uma Ordem Religiosa desde 1851, deixando traços de um tempo vivido em oração e trabalho. É o local ideal para a realização de eventos, usufruindo da beleza natural.

“Carpe Diem Casével”	Casével	Local ideal tanto para famílias, como para grupos de amigos, com intenções de descansar ou mesmo convívio ou turismo. Possui 3 quartos de casal, 3 wcs, cozinha equipada, estacionamento privado, churrasqueira, baloiços e jardim.
“Albergue de Conímbriga”	Valada	É um alojamento local de curta duração, localizado no caminho português de peregrinação, dispendo de 7 camas individuais em dormitório misto.
“Solar Brito e Castro”	Condeixa-a-Nova	Possui de 3 camas.
“Casa das Raposas”	Zambujal	Localiza-se na Rua Caminho de Santiago. Casa rústica, com cerca de 200 anos de história, paredes de pedra, chão de madeira, tendo todo o conforto de uma casa moderna.
“Casa da Azenha do Castellum”	Alcabideque	Projeto de turismo rural/agroturismo. Local calmo com paisagens idílicas e com diversos percursos pedestres.
“Pensão Central Avenida”	Condeixa-a-Nova	Atualmente tem 16 camas. É uma Residencial simples e familiar com quinze quartos, lavandaria e zona de lazer com bar e restaurante.

Fonte: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

Considerando as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no ano 2017, verifica-se que Condeixa-a-Nova é o município que apresenta menores valores quando comparando com os respetivos territórios limítrofes, sendo que apenas o concelho de Soure não apresenta dados para este indicador. Por sua vez, analisando a variação entre os anos 2015 e 2017, verifica-se que Condeixa-a-Nova apresenta uma variação positiva de 35,20%, sendo um valor superior à média da Região Centro (33,72%) e do Continente (23,38%). Este valor é também superior a Coimbra (21,23%), porém inferior a Miranda-do-Corvo (335,22%) e Montemor-o-Velho (52,40%) (Tabela 3).

TABELA 3. INDICADORES TURÍSTICOS DE CONDEIXA-A-NOVA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES

Unidade territorial	Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros		Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros		Quartos nos estabelecimentos hoteleiros		Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros	Estada média nos estabelecimentos hoteleiros	Proporção de hóspedes estrangeiros
	2017 nº	var. 15-17 (%)	2017 nº	var. 15-17 (%)	2017 nº	var. 15-17 (%)	€	2017 nº	(%)
Coimbra	637973	21,23	430076	27,47	1742	9,42	27041	1,5	61,9
Miranda-do-Corvo	17608	355,22	12100	361,66	83	167,74	937	1,5	26,6
Montemor-o-Velho	27487	52,40	10689	212,18	94	59,32	804	2,6	18,1
Penela	19332	-	11468	-	57	-	796	1,7	17,9
Soure	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Condeixa-a-Nova	11303	35,20	7845	41,05	87	29,85	751	1,4	56,3
Região de Coimbra	1428524	28,19	875629	31,35	5260	13,88	62883	1,6	46,1
Região Centro	6764282	33,72	3805166	32,16	27235	13,41	316308	1,8	42,9
Continente	55162870	23,38	21720735	24,68	151516	9,79	3170774	2,5	59,7

Fonte: INE.

Analisando o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros no ano 2017, pode-se verificar que, tal como o indicador anterior, este apresenta valores inferiores no concelho de Condeixa-a-Nova quando comparado com os territórios limítrofes. Efetuando uma análise entre o ano 2015 e 2017, é possível concluir que Condeixa-a-Nova apresenta uma variação de 14,05%, valor superior à média da Região Centro (31,16%) e do Continente (24,68%).

O número de quartos nos estabelecimentos hoteleiros é superior no concelho de estudo (87), quando comparado com Miranda-do-Corvo (83) e Penela (57), sendo inferior a Coimbra (1742) e Montemor-o-Velho (94).

No que concerne aos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros, Condeixa-a-Nova apresenta valores inferiores a todos os municípios limítrofes que têm dados disponíveis, apresentando ganhos de 751 milhares de euros.

Por sua vez, quanto à estada média nos estabelecimentos hoteleiros, Condeixa-a-Nova apresenta valores inferiores quando comparado com os municípios limítrofes, fazendo com que seja necessário efetuar uma reflexão de forma a atrair os visitantes a permanecerem no local por mais noites.

Por fim, é necessário salientar que 56,3% dos visitantes que se deslocam a Condeixa-a-Nova são estrangeiros. Desta forma, Condeixa-a-Nova apresenta uma proporção de hóspedes estrangeiros superiores quando comparado com os territórios limítrofes, com exceção de Coimbra (61,9%) que apresenta um valor superior.

8.6. Restauração

No que concerne à Restauração existente no município de Condeixa-a-Nova, pode-se verificar a existência de diversos estabelecimentos (Tabela 4). A gastronomia local constitui-se como um fator a ser valorizado no que concerne à atração turístico-cultural da região. Desta forma, este produto pode ser identificado como motivação secundária para os outros produtos estratégicos da região. Os turistas, ao realizarem uma viagem, buscam novas experiências de forma a aguçar todos os sentidos, sendo um deles o paladar. Pretendem experimentar novos sabores. Assim, é necessário criar-se roteiros que abranjam estabelecimentos gastronómicos, contemplem a cultura local e o consumo de pratos típicos regionais, de forma a criar experiências únicas. De seguida, irei apresentar a variedade de restaurantes existentes no município, aos quais os visitantes e turistas podem efetuar uma visita de forma a degustarem as suas refeições.

Condeixa possui dois principais produtos endógenos, sendo estes o cabrito assado em forno de lenha, e a escarpada. O primeiro é um prato tradicional, que se deve sobretudo à abundância de gado caprino (essencialmente no sudeste do concelho). Por sua vez, a escarpada é um doce à base de massa de pão, açúcar amarelo com canela e azeite. Foi candidata às “7 Maravilhas Doces de Portugal”, concurso este que tem em vista eleger os melhores doces de Portugal.

TABELA 4. GUIA DE RESTAURANTES EXISTENTES EM CONDEIXA-A-NOVA

Restaurante	Morada	Capacidade	Especialidades	Horário
.Come	Rua Dona Elsa Franco Sotto Mayor n.5 3150- 153 Condeixa-a-Nova	55 lugares	Cozinha Tradicional	8h00-23h00; Encerra: Domingo ao jantar
Amadeu	Estrada Nacional 1, 3150-192 Condeixa-a- Nova	90 lugares	Chanfana	Aberto 24h; Encerra: Sábados à tarde e Domingos
Bairradino dos Leitões	Estrada Nacional 1, 3150-193 Condeixa-a- Nova	180 lugares	Leitão à Bairrada Bacalhau à Bairradino	8h00-23h00; Encerra: Segunda
Casa da Júlia	Estrada Nacional 1, Vale de Janes Ega, 3150-123 Condeixa-a- Nova	128 lugares	Chanfana Cabrito Bacalhau	Aberto 24 horas; Encerra: domingo
Casa do Pasto Madeira	Praça da República 3150-127 Condeixa-a- Nova	30 lugares	Cabrito Assado no Forno	9h00-24h00; Encerra: Domingos à tarde
Churrasqueira “Tinella”	Estrada Nacional 1, 3150-139 Condeixa-a- Nova (Junto ao posto de abastecimento da CEPSA)	60 lugares	Grelhados	08h00-24h00 Encerra ao domingo
Churrasqueira “O Augusto”	Gorgulhão 3150-192 Condeixa-a-Nova	60 lugares	Grelhados	8h00-24h00; Encerra: Domingo

Churrasqueira “O Veloso”	Rua Dona Elsa Franco Sotro Mayor n.º20 3150-133 Condeixa-a-Nova	25 lugares / 100 salão	Take Away Cozido à Portuguesa Grelhados de carne/peixe	10h00-22h00; Encerra Terça-feira
Churrasqueira Pérola dos Frangos	Rua D. Maria Elsa Franco Sotro Mayor nº25 B 3150-133 Condeixa-a-Nova	Take away	Take Away Frango Assado Grelhados	9h00-22h00; Encerra Segunda-feira
Churrasqueira Ventura	Rua da República n.º79 3150-012 Anobra	28 lugares	Cozido à Portuguesa Take Away Grelhados	7h00-24h00
Conversa Fidalga	Estrada Regional 347, nº12A 3150-100 Condeixa-a-Nova	40 lugares	Polvo à Lagareiro Bife / Bacalhau à conversa fidalga	10h00-15h00 / 19h00-22h00; Encerra: Domingo à tarde e Segunda-feira
Flor D’Aldeia	Avenida Universidade de Coimbra, Casal da Estrada, 3150-277 Sebal	60 lugares	Cataplana de Marisco Secretos de Porco Preto Bacalhau Como eu Gosto	8h00-00h00
Lambarices	Casal do Rosário 3150-256 Ega	78 lugares	Grelhados chanfana Cabrito (por encomenda)	09h00-21h00; Encerra: Domingo e aos jantares (apenas por reserva)
Luz & Vida	Rua Dr. Simão da Cunha 3150-140 Condeixa-a-Nova	50 lugares	Cabrito Lombo Assado com Morcela Bacalhau à Lagareiro	09h00-24h00 (ao sábado só por reserva) Encerra: Domingos
Manjar Romano	Rua Dona Elsa Franco Sotro Mayor 3150-133 Condeixa-a-Nova	35 lugares	Chanfana Terra mar Pizzas	09h00-22h30; Encerra: Domingo
Manjares D’Avó	Rua de Vermim, Sangardão 3150-227 Ega	80 lugares	Cabrito Assado Grelhados	8h00-21h00; Encerra ao Domingo
Milho Rei	Vale de Janes, 3150-261 Ega	120 lugares	Bife à Milho Rei Bacalhau à Milho Rei Cabrito	06h00-02h00
Museu de Conímbriga	Museu de Conímbriga 3150-220 Condeixa-a-Velha	70 lugares	Chanfana de Javali Bacalhau em Crosta de Broa Polvo à Lagareiro	10h00-19h00; Jantares por marcação
O Cantinho do Simões	Rua de Tomar 15 A, Quinta Nova 3150-195 Condeixa-a-Velha	74 lugares	Take Away Frango Assado	9h00-21h00
O Filipe	Rua Principal, Dadas 3150-287 Sebal	200 lugares	Cabrito Cozido à Portuguesa Arroz de Marisco	7h00-00h00
O Paço da Vila	Rua Francisco de Lemos, 3150-142 Condeixa-a-Nova	45 lugares	Cabrito Assado Bacalhau c/ Broa e Farinheira Naco Grelhado	11h00-01h00; Encerra: Domingo à noite e Segunda-feira
O Póte	Avenida Visconde de Alverca nr7 3150-120 Condeixa-a-Nova	24 lugares	Bacalhau com Natas Lasanha	11h00-15h00/ 17h30-21h00; Encerra: Domingo à tarde
O Regional do Cabrito	Praça da República 3150-127 Condeixa-a-Nova	48 lugares	Cabrito Borrego à Padeiro Polvo à Lagareiro	12h00-16h00 / 18h00-23h00
O Repasto do Evaristo	Casal da Estrada 3150-277 Sebal	60 lugares	Fogareiro de Carnes Cabrito Assado Leitão Grelhado	Mediante marcação prévia
O Tainha	Zona Industrial de Condeixa-a-Nova	54 lugares	Chanfana Cozido à Portuguesa Cabrito	07h30-24h00; Encerra: Domingo

Pariz Tí Isaura	Rua Principal, Campizes 3150-253 Ega	80 lugares	Arroz de Marisco Enguias Cabrito	8h00-4h00
Pousada de Condeixa- Coimbra	Rua Francisco de Lemos 43, 3150-142 Condeixa-a-Nova	70 lugares	Cabrito Polvo à moda da Pousada Perdiz Estufada	13h00-15h00 / 19h30-22h00
Serrado da Vila	Casal dos Pocinhos 3150-111 Condeixa-a- Nova	124 Lugares	Grelhados Cozinha Tradicional Portuguesa Take Away	10h00-21h00
Restinova	Estrada Nacional 1, Sangardão 3150-227 Ega	150 lugares 90 lugares (balcão)	Cabrito Bacalhau à Lagareiro Espetada de Lulas c/ Gambas	Aberto 24h; Encerra: Domingo
Cafetaria do Museu PO.RO.S	Avenida Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova nº41, 3150-160 Condeixa-a-Nova	25 lugares	Sandes de frango, Salada de queijo do Rabaçal, Folhado de Cabrito, Hambúrguer POROS	10h00- 19h00; Sexta-feira e Sábado: 10h00- 00h00
Telepizza	Rua dos Pocinhos 4, Casal dos Pocinhos, 3150-110 Condeixa-a- Nova (Intermarché)	Take Away	Take Away, pizzas, hambúrgueres e lasanhas	Todos os dias das 12:00 às 22:00; De 2ª a 6ª feira o domicílio encerra das 15:00 às 18:00
Transparentes (Churrasqueira)	Urbanização Nova Conímbriga 2 –B12, R/C A, Condeixa-a- Velha	32 lugares	Lampreia, Cabrito, Chanfana	7h00-24h00
“PIMM’S”	Avenida Visconde Alverca 46, 3150-120 Condeixa-a-Nova	45 lugares	Cabrito assado, Leitão assado, Cozinha Tradicional Portuguesa	07h00-02h00
Manuel Júlio	Estrada principal Largo do Batalho, Póvoa de Pegas, 3150- 332 Zambujal	48 lugares	Cozido à portuguesa, sopa da pedra e arroz de pato	07h00-22h00; Encerra: segunda- feira
Non Solo Pane	Rua D. Maria Elsa Sotto Mayor, n21 A, 3150-225 Condeixa-a- Nova	20 lugares	Cozinha tipicamente italiana, vegan, pizzas e sandes	12h30-14h30; 18h30-22h00; Encerra: Quartas e Domingos ao almoço
Barreira – Café Restaurante	Largo da Freira – Barreira, 3150-110 Condeixa-a-Nova	32 lugares	Grelhados, cozinha tradicional portuguesa e sopa da pedra	06h30-02h00; Encerra: Domingo e Segunda
Catrapázio Bar	Praça do Município Fração J, 3150-313 Condeixa-a-Nova	38 lugares	Cozinha tradicional portuguesa	08h00-02h00; Encerra: Domingo

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA-A-NOVA.

8.7. Marketing Territorial efetuado pelo município

Segundo Oliveira (2012), dada a importância do turismo, é essencial a existência de uma política de marketing, de forma a atingir uma estratégia para o turismo previamente delineada, devendo estar coordenada com um plano de desenvolvimento estratégico regional.

O município de Condeixa-a-Nova tem vindo a implementar várias estratégias de marketing, de modo a atrair turistas e investimentos. Para tal, a atriz Catarina Gouveia e a blogger Vanessa Alfaro deslocaram-se até ao município para conhecerem e divulgarem os pontos turísticos mais relevantes e as especialidades gastronómicas locais. A visita sucedeu no âmbito da Estratégia de Comunicação e Marketing para a promoção Integrada dos produtos turísticos da Região de Coimbra, desenvolvida pela Comunidade Intermunicipal da Região Centro, com o objetivo de promover e valorizar os recursos endógenos do território.

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova pretende promover um programa de formação para qualificar os profissionais do setor da hotelaria e restauração, com vista a melhorar a qualidade da oferta turística do concelho. Esta iniciativa pretende auxiliar as unidades de restauração e hotelaria com vista à melhoria da oferta gastronómica e serviços de restauração e alojamento, dotar o setor de maior e melhor capacidade de resposta para os clientes locais e turistas, capacitar os gestores, proprietários e colaboradores de novas e melhores competências, para além de atrair turistas e melhorar a economia do setor.

O município de Condeixa esteve presente nos últimos anos na BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, com o stand promocional do Museu PO.RO.S – Portugal Romano em Sicó, percorrendo as principais feiras internacionais de turismo. Com a presença de Condeixa na BTL 2018, o município e o Turismo de Portugal, através da Escola de Hotelaria e Turismo de Condeixa, assinaram um protocolo para a instalação de um Centro de Coworking (partilha de espaços e recursos) com o objetivo de fomentar a formação, e desenvolver a rede de empreendedores e empreendedorismo na região de Coimbra. Este espaço será destinado a empreendedores na área do turismo, no âmbito do projeto “Tourism Creative Factory”, desenvolvido pelo Turismo de Portugal. No ano seguinte, entre 14 e 17 de março, o concelho de Condeixa voltou a marcar presença na BTL de forma a promover um dos maiores tesouros culturais do país: Conimbriga e o museu PO.RO.S – Portugal Romano em Sicó.

Condeixa aceitou o convite para integrar a Rede de Cidades Romanas do Atlântico, juntamente com entidades de cidades de Portugal, Espanha e França, de forma a valorizar o património romano e desenvolver o seu potencial turístico e cultural. Deste modo, os municípios fundadores comprometem-se a definir a *“constituição das bases da futura Rede de Cidades Romanas do Atlântico, potenciar a configuração de uma rede europeia de cidades romanas,*

contribuir para a promoção do potencial turístico de todas as cidades aderentes, promover a imagem turística da Rede em feiras nacionais e internacionais e estabelecer relações e intercâmbios com redes análogas, tanto nacionais, como internacionais". Portanto, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova participou na edição da FITUR – Feira de Turismo de Madrid em janeiro de 2019. Esta deslocação da comitiva condeixense inseriu-se na realização da segunda reunião da Rede de Cidades Romanas do Atlântico. Este encontro foi considerado como um importante passo na consolidação desta rede e na valorização do nosso património único que é Conimbriga e a herança romana.

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova promoveu, no Jardim da Torre de Belém, em Lisboa, a apresentação promocional da 6ª edição de "Condeixa – O Vislumbre de um Império", dedicado ao tema "A inauguração das Estátuas Imperiais", estendendo-se durante três dias. É o maior evento de recriação histórica da vida dos romanos realizado em Portugal, ocorreu nas Ruínas de Conímbriga sendo de entrada gratuita. Neste evento foi possível participar num workshop e num jantar temático dedicado à alimentação romana, havendo também espetáculos, e os habituais números de animação de rua.

Outra estratégia com o objetivo de promover o município prende-se com o facto de o município ter promovido o PO.RO.S na 6ª edição do Salão Imobiliário e do Turismo Português, que decorreu em Paris. Para além disto, o Museu PO.RO.S realizou um programa de observação do céu noturno, tal como da descoberta dos planetas através da mitologia, denominado por "*As Estrelas Giram à Volta do PO.RO.S*", com o intuito de atrair visitantes para o local, sendo as entradas gratuitas. Este evento efetuou-se entre 30 de junho a 24 de outubro, sendo resultado de uma parceria entre o Museu PO.RO.S, o Município de Condeixa e o Exploratório Ciência Viva de Coimbra. Este programa incluiu cinco sessões, sendo a primeira subordinada ao tema "Deuses e Planetas", sendo a segunda sessão sobre "Eclipse total da lua". Por seu turno, as restantes sessões denominaram-se por "Elongação máxima de Vénus", "Neptuno cheio", e, por fim, "Úrano cheio". Segundo Nuno Moita, esta é uma forma de promover o património romano local, de uma forma inovadora e diferente, valorizando, deste modo, o património.

Condeixa candidatou quatro aldeias às "*7 Maravilhas de Portugal*", aldeias estas com riqueza e diversidade do património natural e cultural do concelho. Esta candidatura tem como finalidade dar visibilidade a territórios de matriz rural com paisagens únicas. A participação neste evento representa mais uma estratégia de promoção turística que o município tem vindo a desenvolver.

Condeixa possui uma marca denominada por "*Turismo de Condeixa*". Foi no âmbito da estratégia de investimento no setor do turismo que o município de Condeixa-a-Nova desenvolveu uma nova imagem, com o fim de promover e afirmar a marca "*Turismo de Condeixa*", promovendo

o território enquanto destino de natureza, património e cultura. Esta imagem reflete o posicionamento geográfico privilegiado do município de Condeixa e o seu património arqueológico, como é o caso das Ruínas de Conímbriga. Deste modo, o município realiza diversos eventos diversificados, de forma a atrair a atenção, interesse, entusiasmo e respetiva adesão de diversos residentes/visitantes.

O município de Condeixa, por intermédio de Conímbriga, foi convidado a participar na edição de 2017 da Feira de Mérida, potenciando as visitas a Conímbriga e consequentemente a Condeixa.

Conímbriga é candidata ao congresso internacional sobre mosaico antigo, podendo vir a acolher a realização do colóquio da Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA), em julho de 2021. A candidatura portuguesa de Conímbriga foi intitulada “Vergílio Correia in memoriam”, e segundo o jornal local “Jornal Terras de Sicó”, o sítio reúne a maior coleção de mosaicos romanos descobertos em Portugal, encontrando-se conservados no seu local de origem. Entre 1930 e 1944, Vergílio Correia, foi o grande responsável pela descoberta em Conímbriga de 80 dos 93 pavimentos de mosaicos romanos conhecidos, estando estes conservados *in situ* e ao dispor do público e de estudiosos.

Entre 27 de setembro a 31 de dezembro de 2018, realizou-se a exposição “*Memória das Pedras. Retrospectiva fotográfica de Conímbriga (1930-1970)*”, organizada pelo Museu Monográfico de Conímbriga, a partir de fotografias do seu arquivo, dando a conhecer ao público as manifestações culturais, no ano em que comemorou o cinquentenário da sua inauguração. Deste modo, documenta os primeiros 40 anos de campanhas que puseram a descoberto as ruínas do núcleo urbano mais significativo da ocupação romana no território português. Esta exposição possibilita ao visitante o acesso a viajar no tempo, na história e na cultura, tendo a honra de visitar as ruínas. A exposição encontrou-se presente ao público, com entrada gratuita.

Por seu turno, de 1 de outubro a 1 de março, efetuou-se um concurso de Expressão Plástica e Literária, através da Câmara Municipal de Condeixa, em articulação com a Comissão Cultural da Casa Museu Fernando Namora e o Agrupamento de Escolas de Condeixa, lançando o desafio “*Um olhar sobre Fernando Namora*”, comemorando em 2019 o Centenário Namoriano, e por forma a homenagear um dos grandes intelectuais que tiveram Condeixa por berço. Assim, o concurso destinou-se à comunidade educativa das escolas, para que se associassem à memória, vida e obra de Fernando Namora.

Posteriormente, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova apresentou um novo produto turístico: “Trilhos com História”, sendo este resultado dos percursos que têm vindo a ser utilizados nas provas de Trail do concelho, tendo como objetivo promover o turismo, através da prática da modalidade que está na moda, ou seja, o Trail. Deste modo, está a ser desenvolvida uma aplicação,

onde poderá ser possível descarregar os trilhos existentes e ver os pontos de interesse. Condeixa é um destino de excelência para a prática de Trail, desporto de natureza, oferecendo diversos graus de dificuldade nos mais variados trilhos. Quem efetua estes percursos pode percorrer o Paúl dos Campos da Anobra, o alto da Senhora do Círculo, visitar as buracas do Casmilo, o Campo de Lapiás e as Dolinas da serra, nua sucessão de monumentos geológicos existentes no Canhão Fluvioicársico do Rio de Mouros, tal como as cascatas existentes, predominantes no Inverno.

Por sua vez, organiza-se anualmente, no primeiro domingo de maio, em sistema de rotatividade nas localidades que compõe a Associação de Desenvolvimento Terras de Sicó: Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure, a *“Exposicó/Feira do Queijo Rabaçal”*, permitindo que os diversos expositores promovam os produtos endógenos, tal como o azeite, mel, vinho, cerâmica e o famoso queijo do Rabaçal. Ainda ligado à gastronomia, na primeira semana de maio, no município, o cabrito é cabeça de cartaz das ementas dos restaurantes do concelho, sendo que os Restaurantes aderentes elaboram um menu de cabrito assado à moda de Condeixa, uma bebida e uma escarpeada (doce típico), a um preço promocional. A Câmara Municipal de Condeixa premeia com o *“Cabrito de Ouro”*, a fim de promover o prato de maior tradição do concelho. Este prémio fica em exposição no restaurante vencedor até à edição do ano seguinte.

Por seu turno, os *“Encontros de Maio”* são considerados uma celebração da cultura popular, que pretende preservar os usos e costumes da identidade de Condeixa. Existem orfeões, tunas, grupos de cantares, grupos de bandolins e ainda ranchos folclóricos e etnográficos a atuarem no Cineteatro e na Praça da República.

Os dezanove municípios que compõem a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra assinaram, em conjunto, uma missiva de apoio à realização de investimentos no complexo de Conimbriga. Assim, os autarcas subscreveram uma carta onde se solidarizaram com o município de Condeixa e se comprometeram a interceder e a manifestar junto do Ministério da Cultura o interesse regional e nacional da 2ª fase do projeto *“Desenvolvimento Infraestrutural do Programa Museológico de Conimbriga”*. O município de Condeixa-a-Nova em 2015, estabeleceu um protocolo de colaboração com a Direção Geral do Património Cultural (DGPC) que visa o apoio da autarquia na concretização da 2ª fase do desenvolvimento infraestrutural no Programa Museológico de Conimbriga. É de salientar a importância que estes investimentos representam para o desenvolvimento cultural, turístico e económico, tanto no município, como em toda a região do centro do país. Os autarcas aprovaram através do Conselho Intermunicipal da CIM da Região Centro, um acordo que permite a criação da *“Rede de oferta turística em espaços naturais – Valorização dos corredores de Património Natural da Região de Coimbra”* que foi alvo de candidatura ao Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 (CENTRO 2020). É um projeto

que tem como objetivo a “valorização do património natural e a afirmação da região como destino turístico de excelência, promovendo, dinamizando e qualificando a visita de Áreas Classificadas, por via da melhoria das condições físicas de apoio a essa visita e sensibilização para a preservação e conservação dos mesmos valores naturais”.

Doutra forma, Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional, em parceria com a Escola de Dança Rita Grade e Coletivo, apresentam o “BAUSCH”, espetáculo este que permite a atração de visitantes interessados a assistir a danças contemporâneas, podendo usufruir do cenário das ruínas da antiga cidade romana que permite uma atmosfera ideal para o evento.

De acordo com o Jornal de Sicó, o Museu PO.RO.S e o TRIVIUM (Parque Biológico da Serra da Lousã, Templo Ecuménico Universalista e Espaço da Mente), em Miranda do Corvo, deram início a uma parceria com o objetivo de promover turisticamente os dois locais. Segundo o protocolo de parceria, irão ser instalados painéis publicitários, tais como “promoções, programas e descontos, promovendo a venda de bilhetes de ingresso conjuntos”.

Condeixa-a-Nova tem apostado forte no âmbito do turismo e, prova disso, foi o lançamento do ciclo de viagens “Histórias da Vila”, com o objetivo de divulgar os locais desconhecidos dos roteiros turísticos habituais, com recurso à implementação de dois veículos “Tuk Tuk”. Existem 12 viagens que se realizam no primeiro domingo de cada mês, sendo forma de preservar e transmitir às gerações vindouras o conhecimento popular sobre a história e o passado de Condeixa. Estas viagens terminam na Casa Museu Fernando Namora, podendo os visitantes de degustar de produtos típicos do concelho, como forma de promover e valorizar a gastronomia e os produtos endógenos.

Foi no Museu Monográfico de Conimbriga que decorreu o “IV Encontro Regional de Técnicos de Turismo”. Esta iniciativa teve como responsáveis o Curso Profissional Técnico de Turismo do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova e da Escola Secundária Fernando Namora. Dirigido a docentes, alunos de Turismo dos ensinos profissional e superior, tal como a investigadores, este encontro pretende congrega autarcas, empresários do setor e operadores turísticos e outros interessados nos diversos segmentos turísticos. Este encontro articulou-se com a Ação de Formação “Património, Cultura e Turismo: estratégias pedagógicas-didáticas nas Ciências Sociais e Humanas”, acreditado pelo CCPFC como curso de formação. No dia 9 de novembro de 2018, o encontro teve como temas de debate: “Património Cultural”, “Património Civil”, “Património Religioso” (Caminhos de Santiago, Caminhos de Fátima, Via Lusitana), “Turismo de Natureza”, “Geoturismo”, “Património Mundial da Humanidade”, “Património Cultural Imaterial da Humanidade/Unesco”. Por seu turno, no dia seguinte, na parte da manhã, teve como temas de debate: “Alimentação e Cultura”, “Dieta Mediterrânea”, “Turismo Cultural”, “Turismo Cultural Urbano”, “Enoturismo”, “Património Militar (edificações e baluartes defensivos), “Património,

Ensino e Formação em Turismo”. Durante a tarde efetuou-se uma saída de campo com o tema: “Património, Cultura: gestores e atores na Região de Sicó”.

Em novembro de 2018, o município de Condeixa-a-Nova recebeu um grupo de promotores turísticos e guias intérpretes do SNATTI – Sindicato Nacional da Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes que visitaram o concelho durante dois dias, nomeadamente Conímbriga, o Museu PO.RO.S e outros monumentos e lugares mais relevantes. Pretende-se atrair mais visitantes num futuro próximo, com a ajuda destes guias turísticos.

Em novembro do mesmo ano, iniciaram-se as obras de reabilitação da Casa dos Arcos, prevendo-se a transformação do edifício, com vista a instalar um centro de promoção e divulgação de ideias e produtos. Casa dos Arcos, ou Casa das Colunas como também é conhecida, situa-se na Rua de Condeixinha, encontrando-se há diversos anos em estado de degradação e abandono. Segundo Nuno Moita, presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, pretende-se com esta reabilitação que este espaço seja um *“equipamento de apoio à promoção da atividade cultural e turística da Região, valorizando o tecido edificado à sua volta e incentivando a reabilitação”*. Pretende-se promover a identidade de Condeixa, através da realização de exposições, conferências, seminários, colóquios, workshops, sessões e eventos culturais. Nuno Moita explica que, *“este novo espaço será o ponto de encontro da população e visitantes, onde se dará a conhecer as ideias e produtos desenvolvidos na Fábrica Criativa, Centro de Inovação Social e Centro de co-working, dentro de uma lógica de rede. Segundo a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, “a empreitada de reabilitação da Casa dos Arcos para centro de promoção e divulgação de ideias e produtos, faz parte do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU)”*.

No mês de janeiro de 2019, Condeixa apostou na Caça ao Tesouro no Mundo da Romanização, tendo apresentado a um grupo de 50 guias turísticos um novo programa turístico que desafiou os participantes a descobrirem e percorrerem os “tesouros” do território romano. Denominado *“Caça ao Tesouro no Mundo da Romanização”*, é um novo produto turístico disponível nas ofertas aos turistas de todo o mundo que visitam Portugal. Logo, *“pretende-se criar condições de forma a reforçar a atratividade turística do concelho e, por outro lado, aumentar o tempo de permanência dos turistas para, pelo menos, dois dias”* segundo Nuno Moita, numa entrevista ao Notícias de Coimbra. Esta *“Caça ao Tesouro”* demorou dois dias, levando os guias turísticos a lugares relevantes de Condeixa, como são o Museu PO.RO.S, as Ruínas de Conímbriga, o Castellum de Alcabideque, entre outros. Além disto, visitaram as adegas do Zambujal, tal como experiências gastronómicas realizadas na restauração do concelho, tendo o grupo pernoitado na Pousada de Condeixa-Coimbra.

A empresa *“Espírito D’outrora – Unipessoal Lda”* tem sede na Serra de Janeanes, estando ligada à organização de atividades de animação turística em meio natural. Promove, organiza e

decora eventos, prestando, deste modo, serviços relacionados com as atividades turísticas. Por seu turno, a empresa “*Sheila Rosa Antunes Serra Lopes, Unipessoal Lda*” é outra empresa de animação turística com sede no concelho de Condeixa-a-Nova.

A “*Go Outdoor, Lda*” foi criada em 2007 dedicando-se à animação turística nas Aldeias do Xisto. Especializou-se na produção de sinalética para percursos pedestres, recorrendo a novos materiais e tecnologias. Esta empresa tem vindo a desenvolver novos produtos e a criar marcas como são os casos da Floema, Bando e AXtrail.

No último fim de semana de fevereiro de 2019, ocorreu o “*X Trail de Conimbriga – Terras de Sicó*”, cuja organização está a cargo da associação Mundo de Corrida, com o apoio do Município de Condeixa-a-Nova, entre outras entidades. Neste evento, estiveram presentes cerca de três mil e quinhentos atletas. Esta prova foi disputada em quatro distâncias: 111 km, 52 km, 25 km e 15 km. O Trail permite aos corredores/visitantes, a vivência com lugares de enorme beleza, como são os casos de Conimbriga, as Buracas do Casmilo, o trilho da Cascata, tal como outros locais de interesse que se encontram ao longo dos percursos efetuados, locais estes considerados sítios de eleição de Sicó. Este evento tem vindo a evoluir ao longo dos anos, uma vez que tem vindo a adquirir interessados em efetuar o percurso, assim como a modalidade tem vindo a crescer (no primeiro ano do Trail de Conimbriga – Terras de Sicó obteve duzentos e oitenta atletas, sendo que, na décima edição já conta com cerca de quatro mil participantes).

8.8. Geminações

O município de Condeixa, recentemente, alargou o seu plano internacional de geminações à Argélia, nomeadamente com o concelho argelino de Djemila, no âmbito da V Cimeira Luso-Argelina que decorreu em Lisboa. Promove-se, desta forma, a aproximação e cooperação entre os cidadãos de diferentes países. Para além desta geminação, Condeixa-a-Nova já havia estabelecido protocolos de geminação com outros quatro municípios: Bretten (Alemanha), Longjumeau (França), Idanha-a-Nova (Portugal) e Pontypool (País de Gales), sendo estes distinguidos pela toponímia da vila. Estas geminações, segundo a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, visam a criação de laços permanentes que favoreçam a prosperidade e o desenvolvimento comum das cidades geminadas. Bretten é o mais antigo e profícuo protocolo de geminação, assinado em 1985. O reforço de vínculos com esta cidade foi extremamente motivado pela existência de uma comunidade emigrante condeixense. Esta aliança viria a dar mote para a geminação com as cidades de Pontypool e Longjumeau, já geminadas com Bretten. Longjumeau, cidade dos arredores de Paris (França) está geminada com Condeixa-a-Nova desde 1990. No que concerne a Pontypool (País de Gales), a geminação com Condeixa existe desde 1999. Por último, o

protocolo de gemação com Idanha-a-Nova, vila do distrito de Castelo Branco, foi estabelecido em 1994, existindo afinidades entre estes dois municípios portugueses, como são os casos do património arqueológico romano de relevo, tal como o interesse pela figura e pelo legado de Fernando Namora.

No passado dia 1 de julho de 2019, uma comitiva de destacados juizes brasileiros e o governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova. Neste encontro foram abordadas eventuais parcerias a estabelecer com o Estado de São Paulo, principalmente na área do turismo, e futuros acordos de gemação entre Condeixa e municípios do estado carioca (CM. Condeixa-a-Nova, 2019).

8.9. Eventos/Festividades efetuados pelo município

No que concerne às Festas e Romarias existentes, o município usufrui de diversas festividades que costumam atrair imensas pessoas à região. A “Festa do Senhor dos Passos” é a mais antiga manifestação religiosa de Condeixa, ocorre no terceiro domingo da Quaresma e visa a representação da caminhada de Jesus até ao Calvário, em consonância com o relato bíblico. Esta função é precedida pela procissão das velas, que tem lugar na véspera, na qual o baladar do sino e a música compassada de uma banda filarmónica dão origem ao ambiente e solenidade que este momento exige. No dia seguinte realiza-se a procissão, que sai da capela do Palácio Sotto Mayor, seguindo-se o sermão do encontro, com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade. Para finalizar, já na Igreja, perante todos os presentes, é feito o sermão do Calvário.

A “Romaria da Senhora da Saúde”, por seu turno, realiza-se nos primeiros dias de agosto em Belide. Existem diversos romeiros que acorrem a esta localidade e, pela rua principal, espalham-se diversos feirantes com respetivas tendas de quinquilharias e petiscos. É uma festividade religiosa, sendo a missa e a procissão momentos altos para os fiéis. Na noite do dia 4 de agosto ocorre a Procissão de Velas e na tarde do dia seguinte, dá-se a saída da imponente procissão com a imagem de Nossa Senhora da Saúde.

Na freguesia do Furadouro, na serra de Sicó encontra-se uma capela, onde ocorrem os fiéis em duas romarias anuais: uma no segundo domingo após a Páscoa e a outra no dia de Ascensão. O povo chama-lhe Senhora do Circo ou Senhora do Círculo, uma vez que creem ter origem no muro circular de pedra que rodeia o santuário, construído em cima de uma ermida possivelmente datado do século XII ou XIV.

Para finalizar, as “Festas de Santa Cristina” são tradicionalmente celebradas no fim de julho, tendo o concelho de Condeixa decretado o seu feriado municipal com a tradicional procissão a ter lugar na tarde de dia 24. Esta festividade celebra a honra da padroeira de Condeixa, Santa Cristina.

Para além das celebrações religiosas as Festas de Santa Cristina significam imensa animação com tasquinhas para aqueles que têm em vista provar os melhores sabores do país, tal como os concertos que todos os dias alegram as noites do concelho. O acesso às Festas de Santa Cristina é gratuito, sendo que se pode assistir a artistas nacionais importantes, como foram os casos de Quim Barreiros, Diogo Piçarra, entre outros. Este evento tem como objetivo a promoção do concelho sobretudo na sua vertente cultural, havendo um lugar de destaque destinado à gastronomia local.

9. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

9.1. Tamanho da Amostra

No que toca ao universo de indivíduos turistas que se pretende ilustrar por meio do questionário, tenciona-se caracterizá-los sob diversas vertentes, nomeadamente preferências geográficas e características sociodemográficas. Procura-se, através dos dados obtidos, tirar conclusões como a valorização que o destino de Condeixa tem vindo a registar, a forma como a oferta se ajusta às suas necessidades, entre outros aspetos relevantes.

De forma a verificar uma amostra representativa da população, foi necessário recorrer ao site <https://comentto.com/calculadora-amostal/> de forma a efetuar os cálculos. Assim, a população será estimada para 17 078 no que concerne aos residentes. Para garantir um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, sendo a distribuição da população mais heterogénea (50/50), foi necessário assegurar um número de constituintes da amostra de 267 para os residentes. Estes foram selecionados de forma totalmente aleatória, com a única condição de serem residentes do concelho, independentemente da sua idade, género, ou outras características.

Por seu turno, no que concerne ao turistas e visitantes do concelho de Condeixa-a-Nova, de forma a verificar uma amostra representativa da população, esta será estimada para 10 000. De forma a garantir um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, sendo a distribuição da população mais heterogénea (50/50), foi necessário assegurar um número de constituintes da amostra 264 para os visitantes/turistas. Estes foram selecionados de forma totalmente aleatória, com a única condição de já terem visitado o concelho de Condeixa-a-Nova, ou que tenham em vista visitar, independentemente da sua nacionalidade, país de origem, idade, género, ou outras características.

9.2. Desenho do questionário

Antes de se proceder à decisão de construir um instrumento de medida, foram tidos em conta outros estudos e respetivas ferramentas de pesquisa já desenvolvidas, como foi o caso dos estudos elaborados por Quadros, Marlene (2016) & Gomes, Tânia (2017). Optámos por construir dois questionários direcionados a amostras diferentes, sendo um dirigido para os residentes do concelho, e outro para os turistas/visitantes.

O questionário direcionado para os residentes é composto por 16 questões, sendo que a última questão é subdividida por 19 alíneas com vista a analisar o impacto do turismo na região. Por sua vez, o questionário vocacionado para os visitantes/turistas é composto por 25 perguntas.

Quanto à sua temática, podemos encontrar essencialmente tópicos de âmbito sociodemográfico, perguntas acerca da prática do turismo, motivações associadas, preferências geográficas.

Relativamente ao tipo de respostas que as perguntas permitem recolher, estas são maioritariamente de carácter fechado, o que permite uma clara e rápida interpretação das mesmas, tal como uma fácil codificação e análise estatística.

No que concerne ao processo de construção do questionário, este passou por três fases de validação:

- Pelo crivo do orientador Doutor Rui Gama, e pela responsável pelo estágio Dra. Marta Manaia, com uma forte interação, recorrendo a diversas reuniões e versões que foram sucessivamente melhoradas;
- Pela consulta de especialistas em turismo, que esclareceram algumas questões e analisaram o questionário, apresentando alguns contributos. Desta forma, procurou-se perceber se as informações pedidas seriam úteis e se existiam outras complementares que poderiam também ser colocadas, e se a estrutura com que se apresentavam os diversos temas faria sentido;
- Pela aplicação de um pré-teste deste instrumento, quer a residentes, quer a visitantes e turistas, tendo sido escolhidos aleatoriamente 5 residentes do Concelho de Condeixa e 5 visitantes. Quanto à amostra dos residentes, nenhum dos inquiridos apontou dificuldades significativas no seu preenchimento ou compreensão, sendo que o tempo médio que demoraram a preencher o questionário rondou entre cinco a dez minutos. Por sua vez, a amostra dos inquiridos sobre os turistas demonstrou algumas dificuldades no preenchimento, tendo levado a alterações no questionário, por forma a incentivar mais preenchimentos.

9.3. Aplicação do questionário

Validado o questionário, este foi aplicado aleatoriamente a residentes de Condeixa e a indivíduos que tinham visitado ou que tinham interesse em visitar o concelho, independentemente de fatores como género, idade, localidade ou outros. Optámos por aplicar o questionário seguindo duas formas: a via *online*, recorrendo-se para tal à plataforma Survio, e outra em papel, aplicado em diferentes locais turísticos, como é o caso do Museu Monográfico de Conimbriga. Quanto ao questionário vocacionado para os residentes, este foi aplicado da mesma forma que o anterior, tendo apenas mudado a localização dos questionários distribuídos em papel. Esta escolha justifica-se como forma de garantir maior diversidade da amostra, assegurando que esta seja o mais fidedigna possível.

9.4. Análise de Resultados de residentes

Atendendo à análise dos questionários efetuados aos residentes do concelho de Condeixa-a-Nova, foi possível obter 224 respostas ao questionário, sendo que todos foram incluídos no estudo. Deste modo, foram obtidos 224 questionários válidos de indivíduos residentes no concelho de Condeixa-a-Nova, sendo 104 (46,4%) respostas de indivíduos do sexo masculino, e os restantes 120 (53,6%) do sexo feminino.

Relativamente à idade, a maioria dos inquiridos, 45,1%, estão na faixa etária dos 18 aos 25 anos, correspondendo a 101 indivíduos (Figura 13). Dos restantes indivíduos, 46 (20,5%), encontram-se entre os 37 a 49 anos, e 38 pessoas, correspondendo a 17%, possuem idades entre os 26 a 36 anos. Por sua vez, cerca de 15,6%, ou seja, 35 indivíduos, possuem mais de 50 anos, sendo que os restantes 1,8% (4 respostas), têm idades inferiores a 18 anos.

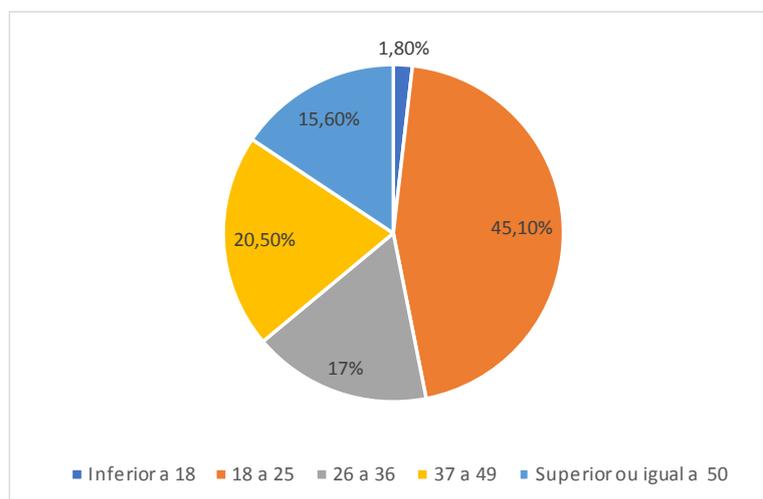


FIGURA 13. IDADE DOS INQUIRIDOS RESIDENTES NO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA.

Em relação ao estado civil, 53,6% representa a percentagem de indivíduos solteiros, 39,3% encontram-se casados ou em união de facto, como se pode confirmar no Figura 14, e os restantes 16 indivíduos encontram-se em outra situação, ou seja, divorciados/separados (4,5%) ou viúvos (2,7%).

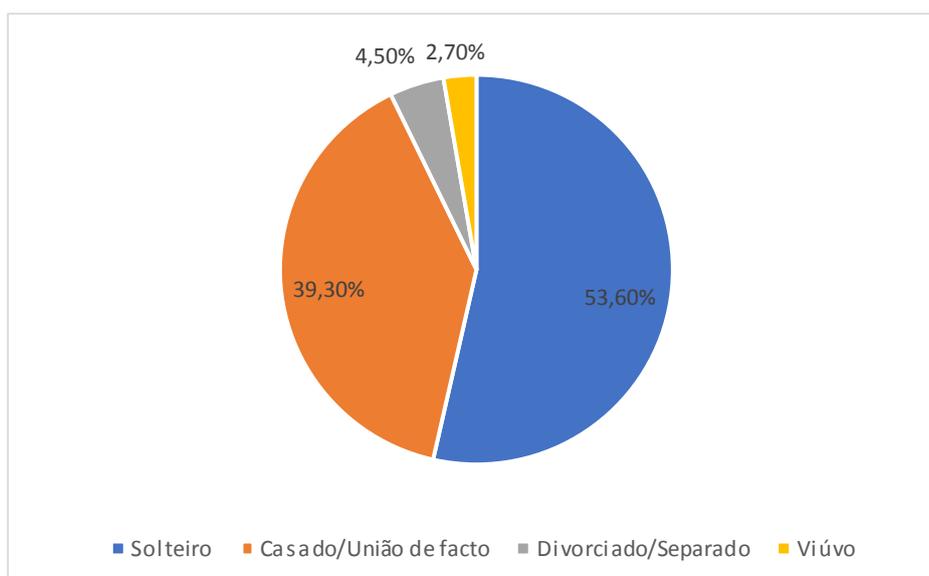


FIGURA 14. ESTADO CIVIL DOS INQUIRIDOS RESIDENTES EM CONDEIXA-A-NOVA.

Quanto às habilitações académicas, a maioria dos indivíduos possuem o Ensino Secundário (50,4%), correspondendo a 113 indivíduos, seguindo-se 58 indivíduos com licenciatura (25,9%) (Figura 15). Por seu turno, 26 dos inquiridos possuem o ensino básico (11,6%), 19 o mestrado (8,5%), e os restantes 3,6% dividem-se entre o doutoramento (0,9%) ou outra habilitação académica (2,7%).

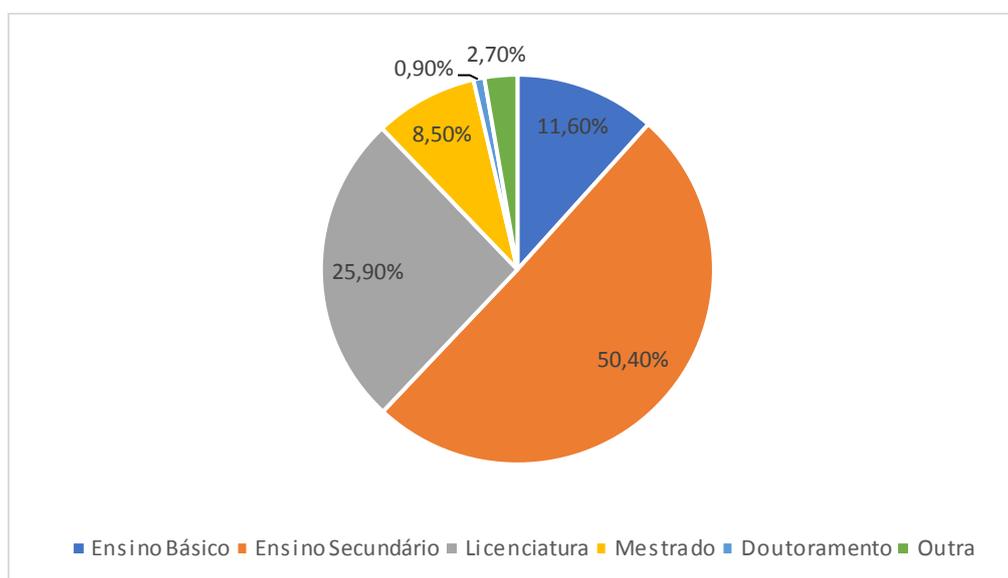


FIGURA 15. HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS INQUIRIDOS RESIDENTES EM CONDEIXA-A-NOVA.

Em relação ao concelho de residência dos inquiridos, a maioria, os 212 indivíduos (94,6%), reside no concelho de Condeixa-a-Nova, e os restantes 12 indivíduos (5,4%), residem em outro local. Contudo, é possível saber que em anos anteriores já viveram no concelho de estudo, tendo

posteriormente emigrado ou apenas necessitaram de alterar o seu local de residência por fatores diversos.

Quanto ao tempo de residência no concelho de Condeixa-a-Nova, a maioria, 209 indivíduos (93,3%) residem há mais de 5 anos, sendo que os restantes 15 indivíduos (6,7%) residem no concelho há 1 ano ou menos (2,2%), e entre 1 a 5 anos (4,5%) (Figura 16).

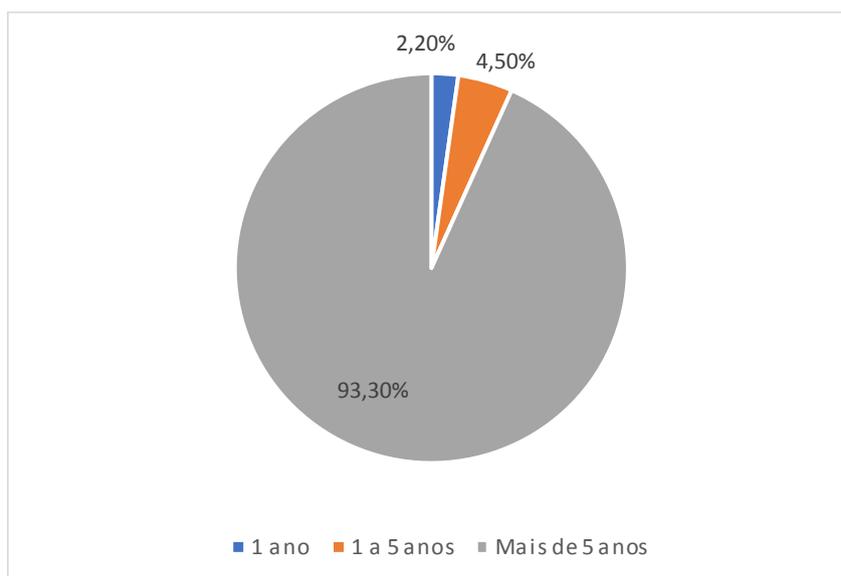


FIGURA 16. PERÍODO DE RESIDÊNCIA DOS INQUIRIDOS RESIDENTES EM CONDEIXA-A-NOVA.

9.4.1. Opinião dos residentes sobre o turismo e percepções em relação aos impactos do turismo na comunidade

Perguntou-se a opinião dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo no município de Condeixa-a-Nova, e a forma como avaliam o fluxo turístico existente no município, variando entre “Muito insatisfatório” e “Muito bom”. Quanto à opinião sobre o desenvolvimento do turismo no município de Condeixa-a-Nova, 46,2% das escolhas acham “bom” (Tabela 5).

TABELA 5. OPINIÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfatório ●	3 (1,3 %)	23 (10,3 %)	67 (30,0 %)	103 (46,2 %)	27 (12,1 %)	● Muito Bom

Por seu turno, segundo as opiniões dos turistas, o fluxo turístico existente no município de Condeixa-a-Nova é razoável (41,3%) (Tabela 6).

TABELA 6. COMO AVALIA O FLUXO TURÍSTICO EXISTENTE NO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA.

	1	2	3	4	5	
Muito insatisfatório ●	4 (1,8 %)	35 (15,7 %)	92 (41,3 %)	76 (34,1 %)	16 (7,2 %)	● Muito Bom

No que concerne ao conhecimento da existência de percursos pedestres em Condeixa-a-Nova, é possível concluir que apenas 23 indivíduos (10,3%) não têm conhecimento da existência de percursos pedestres, sendo que os restantes 89,7% (201 indivíduos) sabem da existência destes percursos. É necessário salientar que cada indivíduo podia escolher uma, ou mais opções, na pergunta sobre os percursos que cada indivíduo conhece. A “Pequena Rota – PR1 (Rota de Conimbriga)” é o percurso mais conhecido pelos inquiridos, recebendo 152 votos, correspondendo a 68,5%, seguindo-se o “Caminho de Fátima”, com 135 pessoas a reconhecerem este caminho (60,8%). Os Caminhos de Santiago obtiveram 112 votos (50,5%), seguindo-se da Grande Rota 26 – GR26 com 23 votos (10,4%). Por fim, os restantes 3,6% correspondem a outros percursos pedestres.

Quanto aos locais considerados como Património Natural que os inquiridos já tenham visitado, é necessário salientar o destaque que as Buracas do Casmilo têm para os residentes do concelho, sendo responsáveis por 162 votos, correspondendo a cerca de 72,3% (Figura 17). De seguida surge a Dolina da Senhora do Círculo com 107 votos, correspondendo a 47,8%. Por sua vez, a Reserva do Paul de Arzila é o terceiro local considerado como Património Natural mais visitado pelos inquiridos, adquirindo 100 votos, correspondendo a 44,6%. Contrariamente, a Árvore das Tulipas (0,4%), o Algar do Sergaçal (0,9%), o Afloramento de Depósito Periglacial (2,2%), são os três locais menos visitados no concelho, sendo necessário tomar medidas para atrair mais visitantes a estes locais.

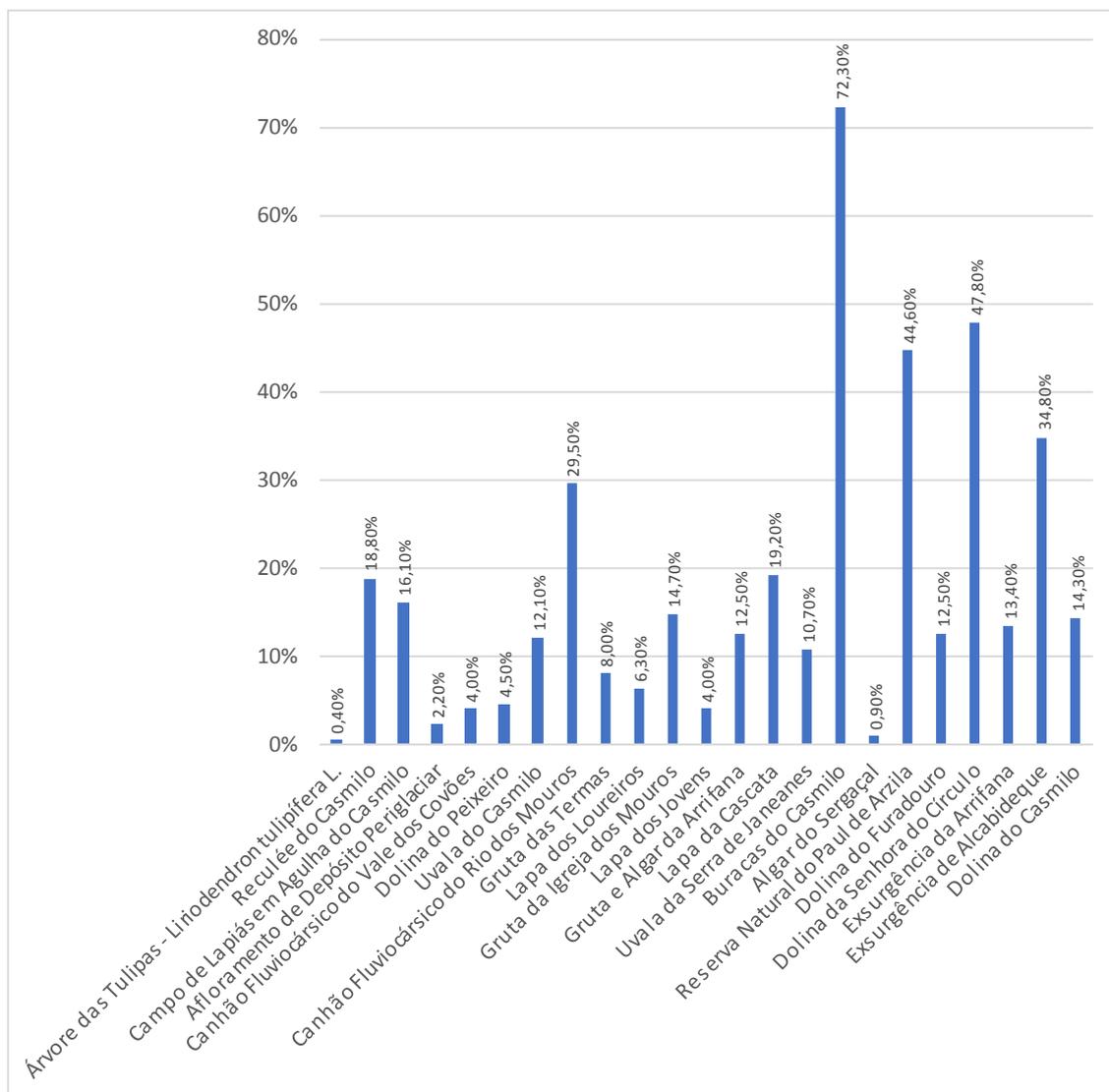


FIGURA 17. LOCAIS CONSIDERADOS COMO PATRIMÓNIO NATURAL VISITADOS PELOS INQUIRIDOS RESIDENTES EM CONDEIXA-A-NOVA.

Segundo os inquiridos, os pontos turísticos mais visitados no concelho são a Igreja Matriz de Condeixa com 194 votos (86,6%), o Museu Monográfico de Conimbriga e respetivas Ruínas com 190 votos (85,4%), a Casa Museu Fernando Namora com 168 respostas, correspondendo a 75%, seguindo-se do Museu PO.RO.S com 153 respostas (68,3%) (Figura 18). Em oposição, o Palácio do Conde de Podentes (12,1%), o Palácio dos Sás (14,3%), e a Igreja de Vila Seca (17,4%) são os postos turísticos menos visitados pelas pessoas que responderam ao inquérito.

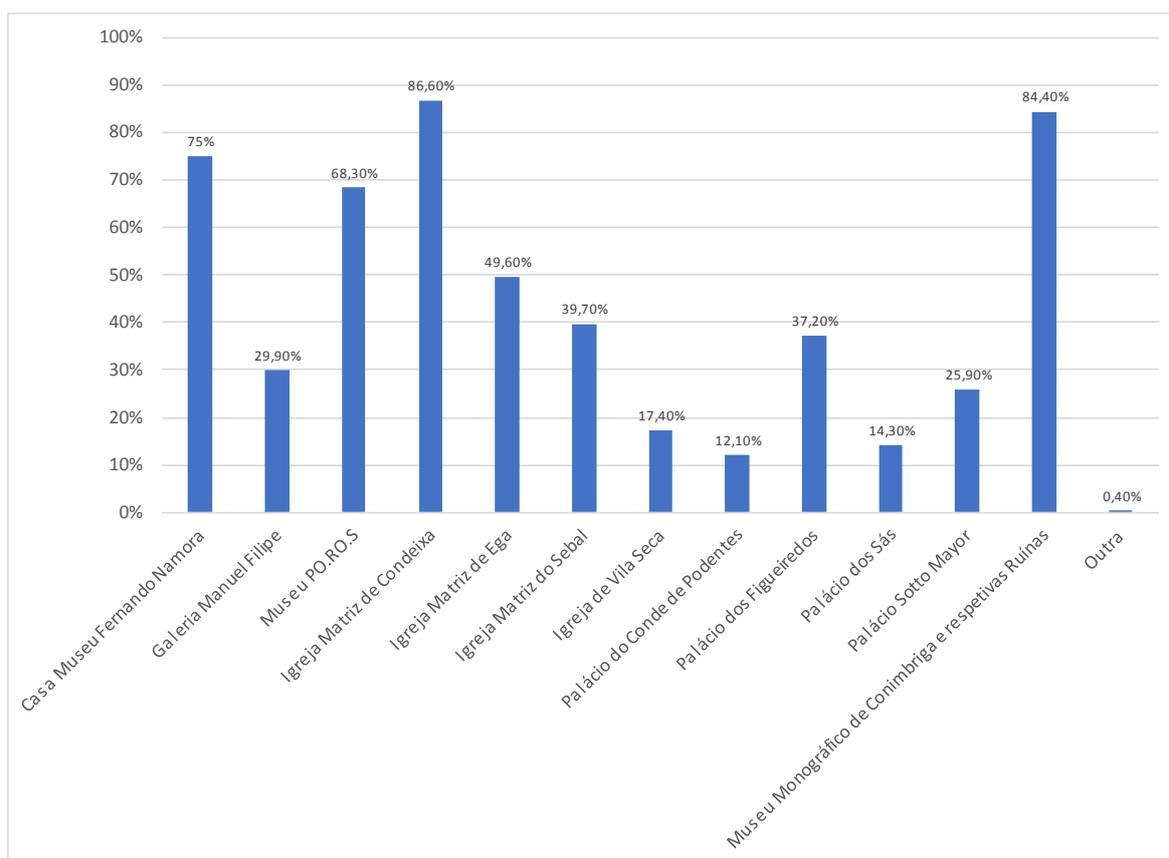


FIGURA 18. PONTOS TURÍSTICOS VISITADOS PELOS INQUIRIDOS RESIDENTES EM CONDEIXA-A-NOVA.

Para investigar as perceções dos residentes em relação aos impactos do turismo na comunidade, pediu-se aos inquiridos para se pronunciarem perante um conjunto de 19 afirmações sobre os impactos do turismo na região, recorrendo a uma escala de Likert de cinco pontos, variando entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”, dando a opção de “Não tenho opinião”.

Durante o preenchimento do questionário, os inquiridos tiveram de responder a 19 afirmações, que serviram para avaliar as respetivas perceções em relação aos impactos do turismo no concelho de Condeixa-a-Nova (Tabela 7).

TABELA 7. OPINIÃO SOBRE O IMPACTO DO TURISMO NA REGIÃO DE CONDEIXA-A-NOVA.

Resposta	Discordo totalmente	Discordo mais do que concordo	Não concordo nem discordo	Concordo mais do que discordo	Concordo totalmente	Não tenho opinião
1. Cria postos de Trabalho	7 (3,1%)	20 (8,9%)	32 (14,3%)	56 (25%)	105 (46,9%)	4 (1,8%)
2. Beneficia as empresas/negócios locais	5 (2,2%)	12 (5,4%)	28 (12,5%)	62 (27,7%)	113 (50,4%)	4 (1,8%)
3. Traz investimentos para a economia local	2 (0,9%)	13 (5,8%)	24 (10,7%)	59 (26,3%)	122 (54,5%)	4 (1,8%)
4. Contribui para o aumento da poluição do ambiente	40 (17,9%)	52 (23,2%)	59 (26,3%)	34 (15,2%)	25 (11,2%)	14 (6,3%)
5. Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades	12 (5,4%)	32 (14,3%)	67 (29,9%)	67 (29,9%)	29 (12,9%)	17 (7,6%)
6. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	5 (2,2%)	21 (9,4%)	60 (26,8%)	86 (38,4%)	44 (19,6%)	8 (3,6%)
7. Provoca problemas de trânsito e estacionamento	49 (21,9%)	51 (22,8%)	52 (23,2%)	45 (20,1%)	21 (9,4%)	6 (2,7%)
8. Aumenta a insegurança e a criminalidade	95 (42,4%)	63 (28,1%)	36 (16,1%)	15 (6,7%)	5 (2,2%)	10 (4,5%)
9. Provoca alterações na paisagem e na biodiversidade	63 (28,1%)	49 (21,9%)	56 (25%)	34 (15,2%)	14 (6,3%)	8 (3,6%)
10. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	61 (27,2%)	57 (25,4%)	52 (23,2%)	35 (15,6%)	13 (5,8%)	6 (2,7%)
11. Prejudica os padrões morais da sociedade local	90 (40,2%)	69 (30,8%)	37 (16,5%)	11 (4,9%)	6 (2,7%)	11 (4,9%)
12. Dificulta o acesso a locais de lazer	90 (40,2%)	57 (25,4%)	42 (18,8%)	23 (10,3%)	7 (3,1%)	5 (2,2%)
13. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património	4 (1,8%)	7 (3,1%)	29 (12,9%)	77 (34,4%)	97 (43,3%)	10 (4,5%)
14. Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	87 (38,8%)	57 (25,4%)	47 (21,0%)	18 (8,0%)	5 (2,2%)	10 (4,5%)
15. Contribui para o melhoramento das infraestruturas e dos serviços públicos	1 (0,4%)	12 (5,4%)	54 (24,1%)	79 (35,3%)	67 (29,9%)	11 (4,9%)
16. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	4 (1,8%)	11 (4,9%)	27 (12,1%)	76 (33,9%)	97 (43,3%)	9 (4,0%)
17. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território	2 (0,9%)	12 (5,4%)	58 (25,9%)	64 (28,6%)	69 (30,8%)	19 (8,5%)
18. Agrava as desigualdades sociais	83 (37,1%)	47 (21,0%)	64 (28,6%)	14 (6,3%)	7 (3,1%)	9 (4,0%)
19. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local	4 (1,8%)	5 (2,2%)	22 (9,8%)	48 (21,4%)	134 (59,8%)	11 (4,9%)

Quanto à primeira afirmação, “Cria postos de trabalho”, 46,9% escolheram a opção “concordo totalmente”, 25% “concorda mais do que discorda”, seguindo-se de 14,3% que “não concorda nem discorda”, 8,9% “discorda mais do que concorda” e apenas 3,1% “discorda totalmente” com esta afirmação. Apenas 1,8% não possui opinião sobre esta questão.

Cerca de 78,1% dos inquiridos concordam que o turismo beneficia as empresas e negócios locais, opondo-se aos cerca de 7,6% que discordam desta afirmação. Por sua vez, 12,5% não concordam nem discordam com a afirmação, sendo que apenas 1,8% não têm opinião.

Quanto ao turismo atrair investimentos para a economia local, a grande maioria dos inquiridos (80,8%) concordam com esta afirmação, sendo que 6,7% não são a favor desta afirmação.

Em termos ambientais é possível analisar que as respostas se encontram mais distribuídas entre as opções existentes, sendo que 41,1% dos residentes não concordam que o turismo contribui para o aumento da poluição ambiental, sendo que 26,4% são a favor.

Quanto aos problemas de congestionamento e estacionamento, a maioria dos inquiridos (44,7%) não é da opinião que o turismo em Condeixa tenha vindo a aumentar os problemas no trânsito, opondo-se a uma minoria que concorda com a afirmação (29,5%).

Por sua vez, os turistas tanto não aumentam a insegurança e criminalidade no concelho, como também não dificultam o acesso a locais de lazer, segundo os residentes. No entanto, contribuem para o melhoramento das infraestruturas e dos serviços públicos, tal como incentivam a produção e disponibilidade de produtos locais. Por último, a grande maioria dos inquiridos são da opinião que o turismo permite aumentar o orgulho dos residentes na cultura local.

Para concluir, fazendo um teste do qui quadrado, analisando o género e os benefícios que as empresas e negócios locais adquirem com o turismo, é possível obter o resultado de $p = 0,45$, sendo desta forma superior ao nível de significância 0,05, e não havendo por isso diferenças de associação entre as variáveis, logo as preferências não variam conforme o género.

Quanto ao teste do qui quadrado relacionando as variáveis “habilitações académicas” e “incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais”, obteve-se resultado de $p = 1,19$, sendo desta forma superior ao nível de significância 0,05, permitindo concluir que não existe diferenças de associação entre as variáveis, logo as escolhas não variam conforme as habilitações académicas.

Por último, o teste do qui quadrado relacionando as variáveis “idade” e “aumenta o orgulho dos residentes na cultura local”, obteve-se resultado de $p = 0,02$, sendo desta forma menor que o nível de significância 0,05, havendo por isso diferenças de associação entre as variáveis, logo as pessoas têm opiniões diferentes conforme a idade.

9.5. Análise de Resultados de visitantes/turistas

Atendendo à análise dos questionários efetuados aos visitantes/turistas do concelho de Condeixa-a-Nova, foi possível obter 102 respostas ao questionário, sendo que todos foram incluídos no estudo. Deste modo, 56 respostas foram de indivíduos do sexo masculino, ou seja 54,9%, e as restantes 46 (45,1%) do sexo feminino.

Relativamente à idade dos inquiridos, esta encontra-se mais dispersa quando comparado com os resultados obtidos nos residentes (Figura 19). Deste modo, é possível analisar que na

maioria dos inquiridos, 29,4%, estão na faixa etária dos 37 aos 49 anos, correspondendo a 30 indivíduos, e dos restantes indivíduos, 26 (25,5%) encontram-se entre os 18 a 25 anos. Vinte e uma pessoas, correspondendo a 20,6%, possuem 50 ou mais anos. Por sua vez, cerca de 17,6%, ou seja, 18 indivíduos, possuem 26 a 36 anos, sendo que os restantes 6,9% (7 respostas), têm idades inferiores a 18 anos.

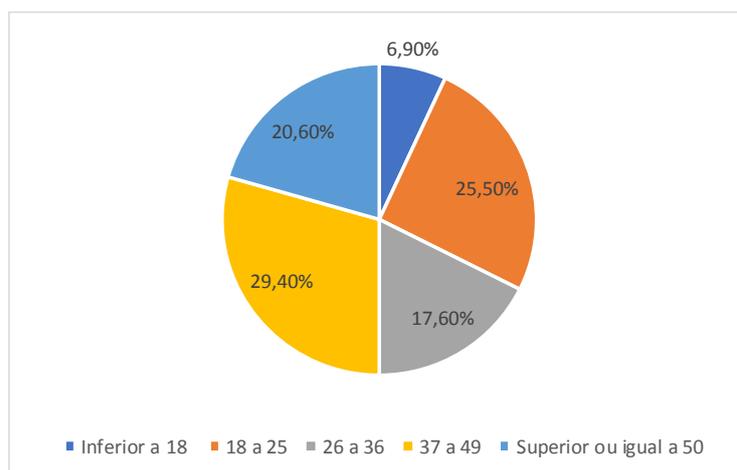


FIGURA 19. IDADE DOS VISITANTES/TURISTAS DO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA.

Quanto à nacionalidade dos visitantes/turistas que se deslocam até Condeixa-a-Nova, é possível observar que 75 respostas dizem respeito a portugueses. Por sua vez, 18 inquiridos têm nacionalidade brasileira, 3 americana, 1 angolano. Existe também 1 alemão, 1 australiano, 1 canadiano, 1 espanhol e um búlgaro (Figura 20).

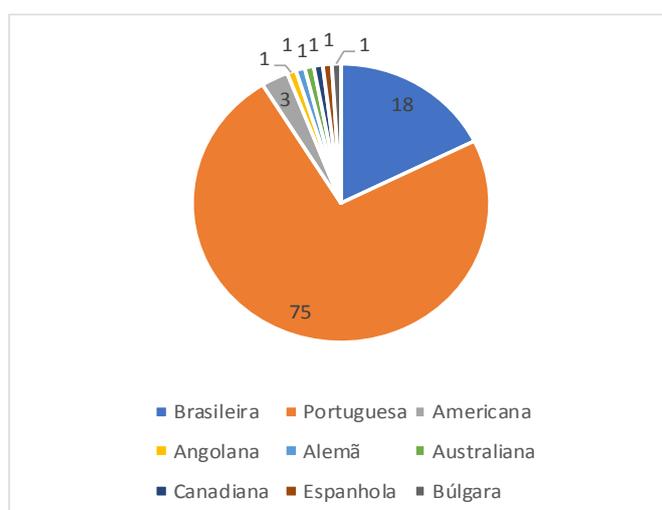


FIGURA 20. NACIONALIDADE DOS VISITANTES/TURISTAS DO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA.

Em relação ao estado civil, 50% (51 indivíduos) representa a percentagem de indivíduos solteiros, 43,1% são casados ou encontram-se em união de facto, sendo que 5,9% são divorciados ou separados como se pode confirmar na Figura 21. Os restantes 1% são viúvos.

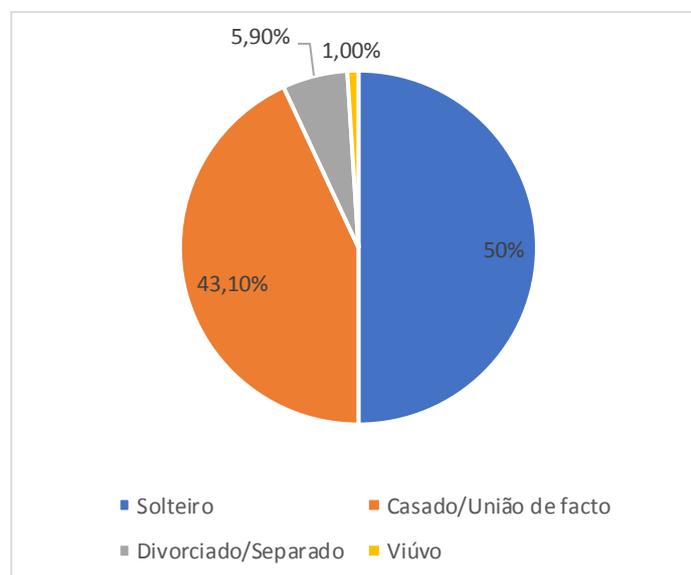


FIGURA 21. ESTADO CIVIL DOS VISITANTES/TURISTAS DE CONDEIXA-A-NOVA.

Quanto às habilitações académicas, a maioria dos indivíduos possuem o Ensino Secundário (31,4%), correspondendo a 32 indivíduos, seguindo-se 29 indivíduos com licenciatura (28,4%) (Figura 22). Por seu turno, 18 dos inquiridos possuem o mestrado (17,6%), 14 o ensino básico (13,7%), e os restantes 8,9% dividem-se entre o doutoramento (6,9%) ou outra habilitação académica (2%).

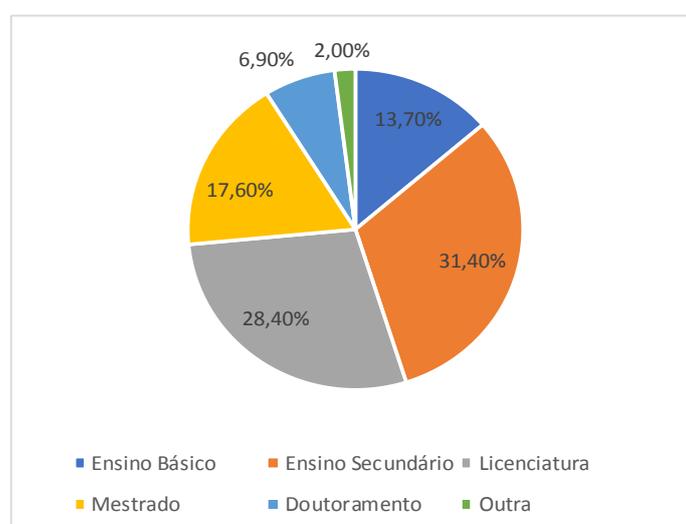


FIGURA 22. HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS VISITANTES/TURISTAS DE CONDEIXA-A-NOVA.

9.5.1. Opinião dos visitantes/turistas sobre Condeixa-a-Nova

No que diz respeito aos aspetos que motivaram a visita ao concelho de Condeixa-a-Nova, estes devem-se essencialmente à visita de um museu, com cerca de 45,1% dos votos (Figura 23). A segunda principal motivação, obtendo cerca de 25,5% das escolhas, diz respeito à opção “outra”, baseando-se em aspetos que vão desde a gastronomia, excursões, a participação em trails, visitas de estudo, ida às piscinas do município, entre outras. Quanto á participação num evento, obteve 19,6% dos votos, e a visita a um familiar obteve 14,7%. Por último, os restantes 16,6% dividem-se entre “procura de espaços verdes” (7,8%) e “trabalho” (8,8%).

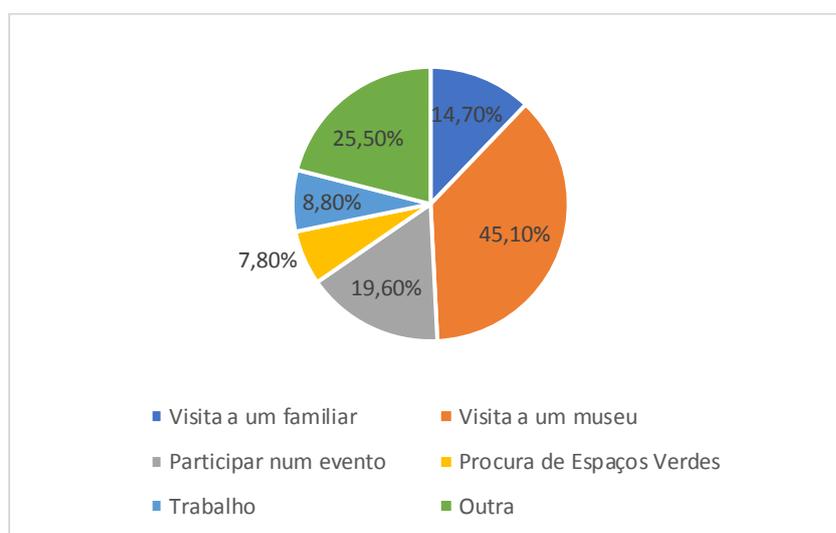


FIGURA 23. MOTIVOS QUE LEVARAM OS VISITANTES/TURISTAS A VISITAR CONDEIXA-A-NOVA.

Quanto ao contexto em que se baseou a visita ao concelho, é notório que cerca de 43,1% dos visitantes foram “em família”, 33,3% foram na companhia de “grupos de amigos”, 19,6% visitaram o concelho sozinhos e cerca de 9 pessoas, ou seja 8,8%, visitaram Condeixa-a-Nova através de “excursões” (Figura 24). Para finalizar, 4,9% dos inquiridos deslocaram-se até ao concelho em estudo através de outros contextos.

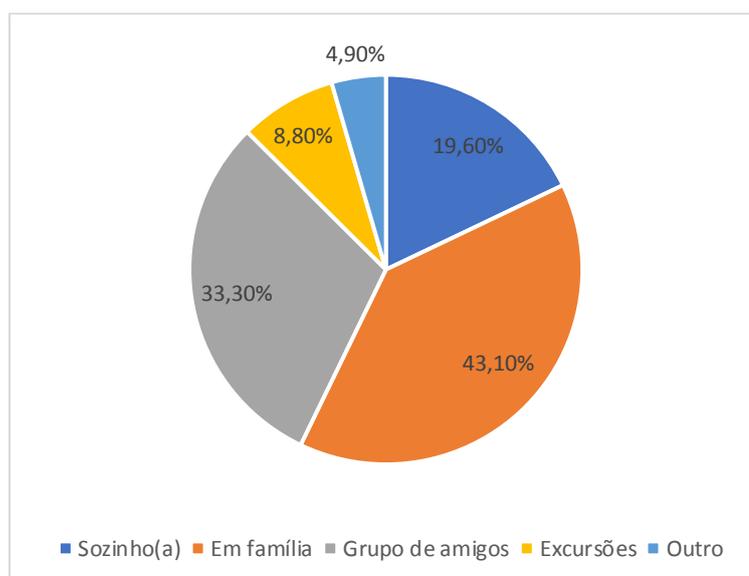


FIGURA 24. EM QUE CONTEXTO FOI A VISITA A CONDEIXA-A-NOVA.

Quando se questiona como surgiu a primeira informação sobre o concelho de Condeixa-a-Nova, a resposta “Internet” foi preenchida por aproximadamente 38,2% dos inquiridos (Figura 25). De seguida surge a opção “sugestão de um amigo” com 34,3%. Com cerca de 28,4% aparece a opção “outra”, onde surgem mencionados aspetos como “através da faculdade”, “escola”, “Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019”, entre outros. Para finalizar, a opção menos escolhida foi “televisão/jornais/revistas/e-mails/redes sociais”, com apenas 5 votos, ou seja, 4,9%.

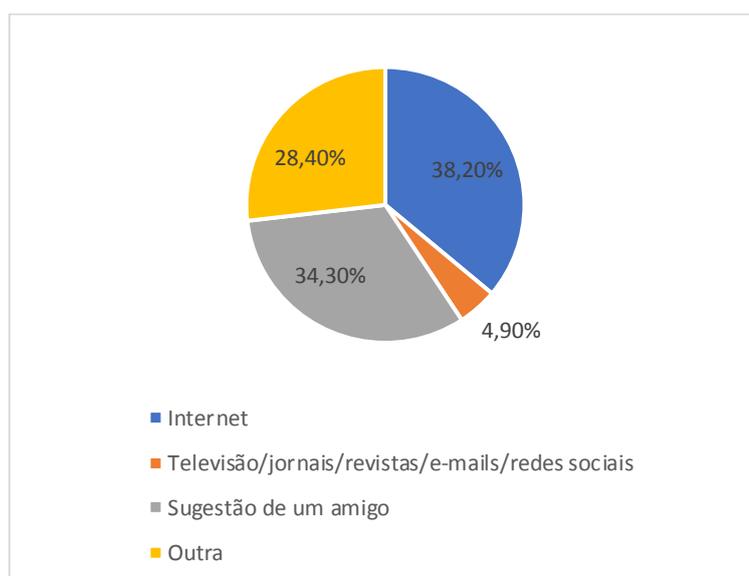


FIGURA 25. COMO SURTIU A PRIMEIRA INFORMAÇÃO SOBRE CONDEIXA-A-NOVA.

Relativamente à duração da estada no concelho de Condeixa-a-Nova, a opção “1 dia” foi a mais assinalada com 76,5% das respostas, o que realça a necessidade de implementar estratégias de forma a fazer com que os visitantes e turistas permaneçam no concelho mais do que o período verificado (Figura 26). Segue-se a opção “+ 3 dias” com 17,6% dos votos, e “2 dias” com 3,9%. Por fim, apenas 2% dos inquiridos assinalou a opção “3 dias” como a duração da sua estada no concelho em estudo.

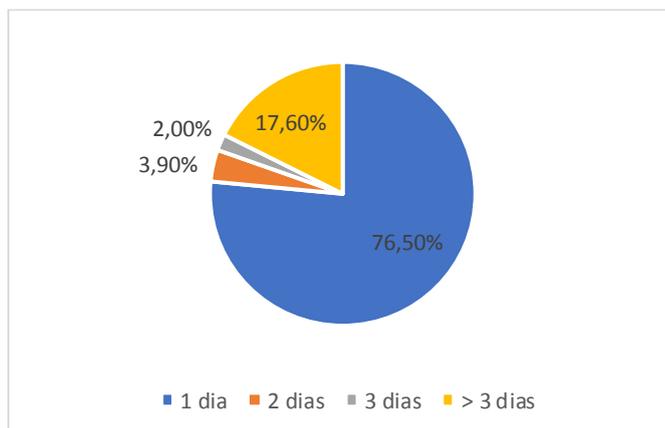


FIGURA 26. DURAÇÃO DA ESTADA EM CONDEIXA-A-NOVA.

Quanto à questão de conhecimento dos alojamentos existentes em Condeixa-a-Nova, é possível salientar a opção “casa de familiares” com 14,7% dos votos, seguindo-se de “casa de amigos” e a “Pousada Condeixa-Coimbra – Condeixa-a-Nova”, ambas com 13,7% dos votos dos inquiridos (Figura 27). As restantes respostas encontram-se dispersas nas outras opções existentes no questionário.

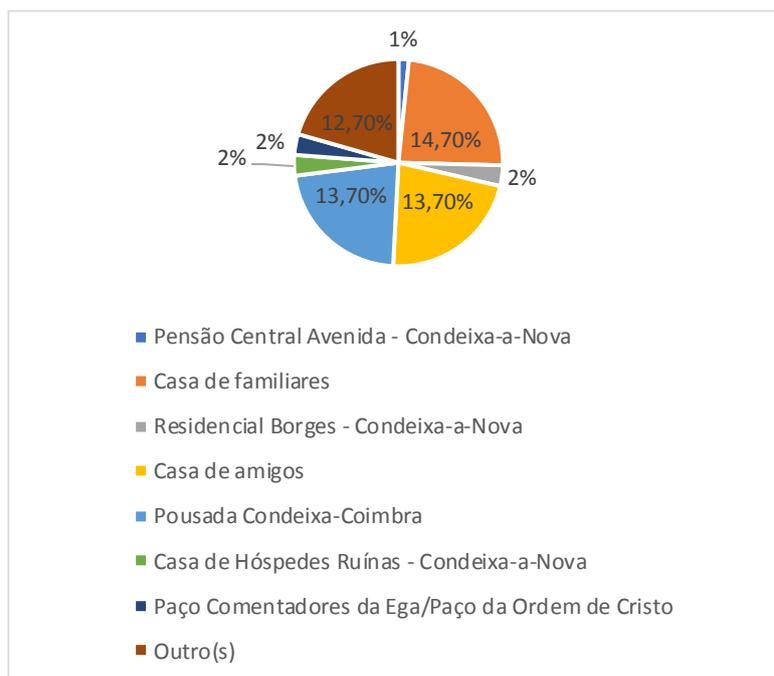


FIGURA 27. ALOJAMENTOS A UTILIZAR, CASO O VISITANTE/TURISTA PERMANEÇA EM CONDEIXA-A-NOVA.

Por seu turno, os pontos turísticos mais visitados pelos inquiridos são o “Museu Monográfico de Conimbriga e respetivas Ruínas, e o “Museu PO.RO.S” com 82,4% e 32,4% respetivamente (Figura 28). Já a “Casa Museu Fernando Namora” obteve 15,7% dos votos, e com apenas 4,9% surge a “Galeria Manuel Filipe”. Por último, a opção “outro(s)” obteve 12,7% das respostas, onde surgem mencionados locais como “Igrejas”, “postos visitados no trail”, “nenhum”.

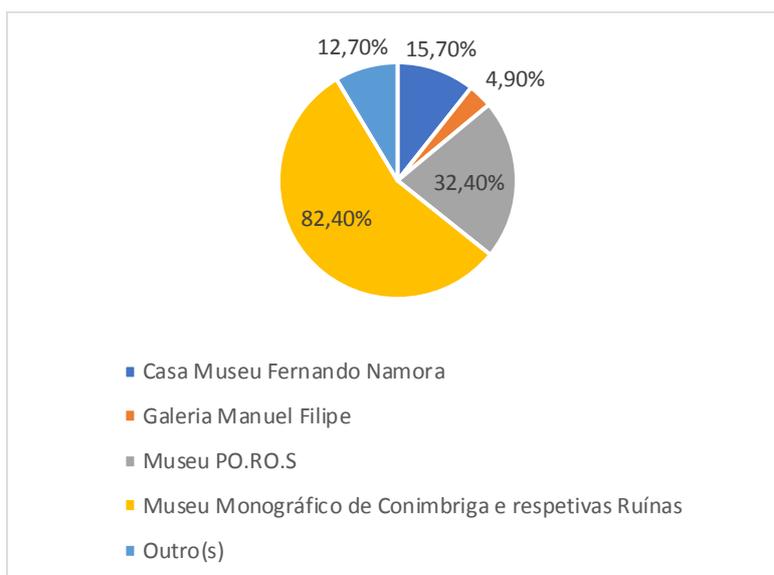


FIGURA 28. PONTOS TURÍSTICOS VISITADOS PELOS INQUIRIDOS.

Já quanto aos locais considerados como Património Natural visitados pelos inquiridos, a opção mais votada é a “nenhuma das opções”, com 43,1% dos votos, o que demonstra, mais uma vez, a importância de se criarem eficazes e renovadas estratégias de marketing, de forma a dar a conhecer aos visitantes estes locais (Figura 29). Por sua vez, o “Canhão Fluvio cárstico do Rio dos Mouros” e as “Buracas do Casmilo” são a segunda e terceira opções mais votadas, com 31,4% e 34,3% respetivamente.

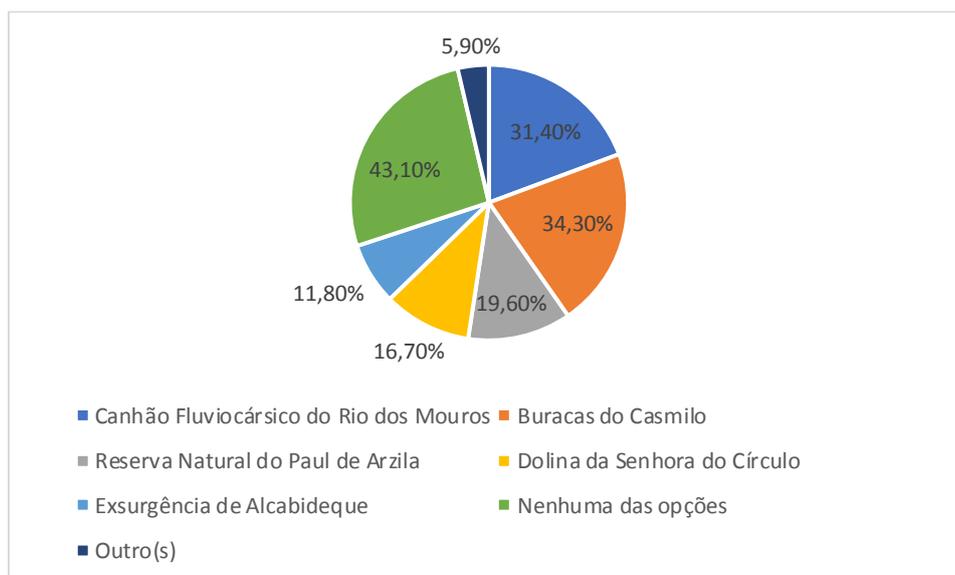


FIGURA 29. LOCAIS CONSIDERADOS COMO PATRIMÓNIO NATURAL JÁ VISITADOS PELOS INQUIRIDOS.

Considerando o conhecimento da existência de percursos pedestres no concelho, cerca de 55,9% respondeu negativamente, sendo que apenas 44,1% respondeu de forma positiva, ou seja, conhecem a existência destes percursos.

Como percurso pedestre mais conhecido pelos visitantes, surge o “Caminho de Fátima” com 30,4%, seguido do “Caminho de Santiago” com 20,6%, demonstrando a importância do turismo religioso. Finalizando, a “Pequena Rota -PR1” e a “Grande Rota 26 – GR26” apenas obtiveram 14,7% e 5,9% dos votos, respetivamente (Figura 30).

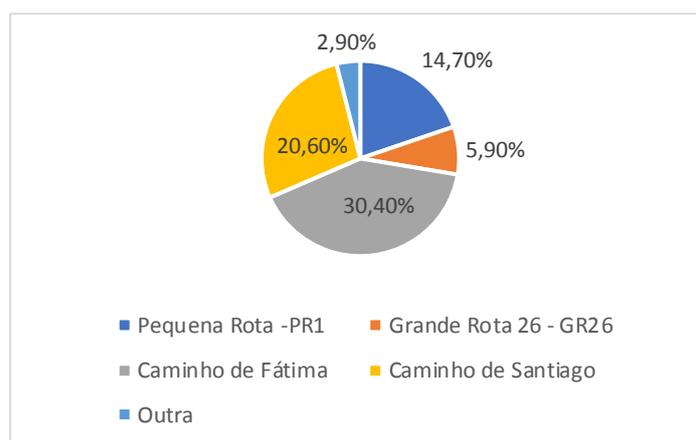


FIGURA 30. PERCURSOS PEDESTRES CONHECIDOS PELOS INQUIRIDOS.

De salientar que a totalidade dos inquiridos respondeu de forma positiva quanto à recomendação a amigos para visitar o concelho de Condeixa, o que demonstra que as pessoas residentes em Condeixa, tal como os responsáveis pelos diversos sítios turísticos, sabem bem acolher os visitantes e turistas.

Por sua vez, a maioria das respostas no que concerne às impressões que obtiveram de Condeixa são positivas, onde a opção “boa” obteve cerca de 61,8% dos votos, seguindo-se da opção “muito boa” com “26,5%” e, por fim, cerca de 11,8% acharam “razoável”. É importante salientar que as opções “má” e “muito má” não obtiveram quaisquer votos. Assim, conclui-se que cerca de 94,1% dos inquiridos acham que estas impressões corresponderam às suas expectativas, sendo que os restantes 5,9% pretendiam ter melhores impressões aquando a sua visita ao concelho.

No que diz respeito à intenção de voltar ao concelho de Condeixa-a-Nova, 65,7% dos visitantes/turistas afirmaram que pretendiam voltar, cerca de 32,4% mantêm-se na dúvida e os restantes 2% não têm em vista voltar a visitar o concelho.

Quanto às questões de resposta aberta, uma delas questionava o que mais tinham gostado na sua visita ao município, e aqui as respostas passaram por espaços verdes, museus, paisagens, festivais, entre outros aspetos mencionados.

Noutra questão perguntava-se o que gostariam de encontrar, que não tinham encontrado na visita, ou de diferente, na próxima visita a Condeixa-a-Nova, e houve quem nada apontasse, embora também se registasse quem indicasse que seria importante uma melhor identificação e sinalização dos locais, mais empresas de atratividade turística, espaços de diversão, restaurantes vegetarianos, entre outros aspetos a ter em conta.

10. PERSPETIVAS PARA A IMAGEM FUTURA DO CONCELHO

10.1. Imagem atual do destino turístico e perspetivas para o futuro

Condeixa-a-Nova encontra-se, neste momento, na fase de “Desenvolvimento” do ciclo de vida do Destino Turístico, pois a população local começou a perceber as oportunidades para o avanço e crescimento da indústria turística, para além de que os investidores, de modo geral, têm vindo a demonstrar interesse em construir instalações próximas às atrações turísticas.

Em março de 2017, segundo a RTP Notícias, o município anunciou uma nova imagem turística para promover o concelho enquanto destino de natureza, património e cultura, que assenta no património arqueológico das ruínas de Conimbriga.

A autarquia, em comunicado enviado à agência Lusa, refere que “é em Condeixa que se encontra um património arqueológico único e incontornável – Conímbriga – que já esteve, no passado, no centro de uma intensa e rica atividade social e cultural, e que continua, ainda hoje, no centro das atenções de todos os apaixonados pela cultura, património e história da região e do país”.

Assim, “a nova imagem reflete o posicionamento geográfico privilegiado do município, e o património arqueológico único de que são exemplo aquele complexo de ruínas”, surgindo com o slogan “Turismo de Condeixa. No Centro da História. Conheça a nossa, viva a sua”.

Esta imagem reforça o que Condeixa-a-Nova tem de diferente na sua identidade, passando a figurar em todas as ações promocionais do Turismo de Condeixa, especialmente em “outdoors” e outros suportes de divulgação, imprensa e feiras setoriais.

A imagem atual do concelho de Condeixa-a-Nova está muito interligada com a presença do Museu PO.RO.S, tal como o Museu de Conimbriga, esquecendo, de certo modo, outros locais de interesse natural e cultural que existem em Condeixa. Desta forma, pretende-se com a realização deste relatório, dar a conhecer diversos locais que não são, até ao momento, muito conhecidos pelos visitantes, como é o caso do Paul de Arzila e Buracas do Casmilo.

É necessário, também, criar empresas de animação turística, de forma a atrair mais visitantes, efetuando diversas atividades com o objetivo de fazer com que os turistas tenham interesse em permanecer no local por um ou mais dias, favorecendo a economia local. A questão da ausência de empresas de animação turística foi, de certo modo, evidenciada pelos visitantes e turistas que visitaram o concelho, aquando da realização dos questionários, o que me leva a pensar seriamente na necessidade de uma melhoria destas empresas, tal como a criação de novas.

Na minha opinião, o município tem de apostar na divulgação do concelho, de forma a atrair turistas “mais gastadores”, como são o caso dos turistas chineses. Segundo João Vasconcelos, presidente do comité organizador da primeira cimeira sobre Turismo de Qualidade e de Compras,

os turistas chineses desembolsam, por dia, quase 650 euros em Portugal, gastando, desta forma, mais num dia, do que os europeus numa semana. Vasconcelos, também afirma que “Turismo de qualidade significa turismo de compras”.

É necessário efetuar diversos eventos de forma a atrair visitantes, como é o caso de Trails e eventos relacionados com ciclismo, de forma a atrair amantes destes tipos de desportos.

De forma a combater a sazonalidade, é necessário atrair visitantes para visitarem o Canhão Fluviocársico do Rio dos Mouros, onde se pode apreciar uma bela paisagem, tal como uma Cascata, muito apreciada quer pelos residentes, quer também como já por alguns visitantes. O rio apenas tem água em épocas do ano onde predomine chuva, sendo que em períodos de verão, o rio se encontra sem água.

Outra forma de atrair novos visitantes é através da divulgação de anúncios na televisão e rádio, dando especial foco ao museu PO.RO.S e o Museu Monográfico de Conimbriga, não esquecendo outros pontos turísticos muito importantes, como as Buracas do Casmilo, Reserva do Paul de Arzila entre outros.

É necessário igualmente realizar sorteios, concursos, oferecendo um incentivo para que os turistas conheçam o concelho. Efetuar caças aos tesouros e distribuir prémios para os vencedores. Por outro lado, deve-se criar um site e um blog. Este deve ser simples e intuitivo, as escolhas das imagens devem ser de alta qualidade para que este pareça profissional e convidativo. De forma a conseguir mais visitas, o blog deve fazer postagens regularmente, tal como efetuar entrevistas com alguns moradores, e fazer postagens sobre as melhores atividades, dependendo da época do ano.

Por seu turno, ao criar uma página no Facebook, tal como em outras redes sociais como Instagram ou Twitter, é possível divulgar o conteúdo rapidamente. Esta é, também, uma forma de informar e divulgar eventos futuros.

A criação de uma aplicação, é outra maneira de atrair visitantes. Esta pode ser programada para exibir hotéis, restaurantes, lojas e eventos, tal como outras informações turísticas importantes como mapas, endereços dos centros de informação, casas de banho públicas, assim como os roteiros existentes no concelho, roteiros estes, desconhecidos pela grande maioria das pessoas que visitam Condeixa.

A internet, particularmente os *sites*, assumem-se como um fator bastante importante nas fases de uma viagem, sendo uma das principais fontes de informação, segundo os questionários recolhidos aos turistas e visitantes de Condeixa. Deste modo, deve ter-se em conta a atualização do *site* do Museu Monográfico de Conimbriga, uma vez que este não se adaptou aos novos desenvolvimentos tecnológicos, sendo necessário reformulá-lo de modo a ficar mais interativo e educativo.

Por fim, Condeixa-a-Nova tem a possibilidade de se encontrar estrategicamente bem localizado com outros concelhos turisticamente atrativos, como são os casos de Coimbra, Penela, Montemor-o-Velho, entre outros. Deste modo, é imprescindível estreitar relações entre estes concelhos para que os turistas possam os possam visitar, permanecendo mais tempo na região centro de Portugal. Por sua vez, é necessário aumentar a oferta hoteleira em Condeixa-a-Nova capaz de sustentar o crescimento do turismo, uma vez que, devido à ausência de hotéis no concelho faz com que muitos turistas prefiram outros locais que disponham destes recursos.

NOTAS CONCLUSIVAS

O município de Condeixa-a-Nova detém o mais importante exemplar de património arqueológico em Portugal, as Ruínas de Conímbriga. Pretende-se potencializar o município, com vista a um melhor aproveitamento dos seus recursos patrimoniais, preservando a sua identidade e memória, ao longo das futuras gerações. Condeixa-a-Nova é também considerada a vila portuguesa com mais casas-palácio, em proporcionalidade com a sua dimensão.

Apesar de ser normal a existência de conflitos entre visitantes e a comunidade residente, em Condeixa estes conflitos não acontecem com regularidade, na medida em que existe uma relação bastante boa e saudável entre os mesmos. Segundo Praxedes (2004), citado por Aires et al. (2010) a hospitalidade permite que o turista se sinta realmente bem-vindo a uma determinada localidade e talvez seja esta a grande vantagem para que a grande maioria dos inquiridos visitantes tenha respondido de forma positiva às questões ligadas à intenção de voltar a visitar Condeixa, tal como às impressões positivas que obtiveram ao visitar o concelho.

A relação entre os visitantes do concelho de Condeixa com a população autóctone é uma relação bastante positiva, pois a grande maioria dos inquiridos para a realização desta investigação responderam de forma muito concordante às questões apresentadas sobre o turismo. Desta forma, pode-se concluir que os residentes do concelho valorizam imenso o turismo efetuado, afirmando, muitos deles, que é uma forma de valorizar Condeixa e de “dar emprego” às pessoas do concelho.

O município tem de continuar a aproveitar o património diversificado que tem o prazer de possuir, de modo a atrair novos visitantes e novos turistas. Deve também incentivar os residentes a visitar estes locais que, apesar de perto dos seus locais de residência, muitos deles não conhecem.

Quanto à opinião dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo no município, muitos deles responderam de forma favorável.

No que concerne ao conhecimento da existência de percursos pedestres em Condeixa-a-Nova, é possível concluir que a “Pequena Rota – PR1 (Rota de Conímbriga)” é o percurso mais conhecido pelos inquiridos residentes, seguindo-se o “Caminho de Fátima”. Por sua vez, os visitantes e turistas, tendo em conta o conhecimento da existência de percursos pedestres no concelho, cerca de 55,9% respondeu negativamente, sendo que apenas 44,1% respondeu de forma positiva, ou seja, conhecem a existência destes percursos. Desta forma, é necessário criar novas estratégias de marketing de forma a fazer chegar aos visitantes a informação útil da existência destes percursos para que estes consigam deles usufruir.

Quanto aos locais considerados como Património Natural que os inquiridos residentes já tinham visitado, é necessário salientar o destaque que as Buracas do Casmilo têm para os

residentes do concelho, sendo responsáveis por 72,3% das preferências, seguindo-se da Dolina da Senhora do Círculo com 47,8%. Por sua vez, a opção mais indicada pelos visitantes e turistas que responderam ao inquérito é a “nenhuma das opções”, com 43,1% das escolhas, o que demonstra, mais uma vez, a importância de se criarem eficazes e renovadas estratégias de marketing, de forma a dar a conhecer aos visitantes estes locais.

Relativamente aos pontos turísticos mais visitados no concelho, segundo os residentes, são a Igreja Matriz de Condeixa com 86,6% das preferências, valorizando o turismo religioso, e o Museu Monográfico de Conimbriga e respetivas Ruínas, com 85,4% das escolhas. Apesar da pouca adesão existente a selecionar o museu PO.RO.S, é notável o grande crescimento que este tem vindo a registar, e a importância que tem para o concelho em termos turísticos. Em oposição, os visitantes selecionaram o “Museu Monográfico de Conimbriga e respetivas Ruínas, e o “Museu PO.RO.S” com 82,4% e 32,4% das opções.

Quanto às questões de resposta aberta no questionário destinado aos turistas, uma delas questionava o que mais tinham gostado na sua visita ao município, e aqui as respostas passaram por espaços verdes, museus, paisagens, festivais, entre outros. Noutra questão perguntava-se o que gostariam de encontrar, que não tinham encontrado na visita, ou de diferente, na próxima visita a Condeixa-a-Nova, e houve quem nada apontasse, embora também se registasse quem indicasse que seria importante uma melhor identificação e sinalização dos locais, mais empresas com atratividade turística, espaços de diversão, restaurantes vegetarianos, entre outros aspetos a ter em conta.

O concelho de Condeixa-a-Nova tem a possibilidade de se encontrar estrategicamente bem localizado, e rodeado por outros concelhos turisticamente atrativos, como são os casos de Coimbra, Penela, Montemor-o-Velho. Assim, é necessário estreitar relações para que os turistas possam visitar estes concelhos e permaneçam mais tempo na região centro de Portugal. Por sua vez, é necessário aumentar a oferta hoteleira capaz de sustentar o crescimento do turismo, porque devido à ausência de hotéis no concelho de Condeixa-a-Nova, existem muitos turistas que preferem outros locais que disponham destes recursos.

Um dos objetivos desta investigação prendia dar a conhecer aos visitantes de Condeixa-a-Nova vários outros locais que podem visitar, para além daqueles que já possuem o foco da atratividade turística, nomeadamente os Museus de Conimbriga, e PO.RO.S. É desta forma que supõe como objetivo “modificar” a imagem atual de Condeixa, transformando-a e adaptando-a de maneira a atrair mais turistas. Pretendo também dar a conhecer a grande diversidade existente quer nos alojamentos e restauração, de forma a publicitar estes espaços pouco conhecidos.

Condeixa-a-Nova tem vindo a valorizar imenso o turismo, como se pode observar pela recente reconstrução do Museu PO.RO.S, que a cada ano tem vindo a receber milhares de

visitantes. Deste modo, a relação entre Condeixenses e os visitantes tem vindo a se estreitar, estabelecendo-se contactos, o que beneficia a estada destes, uma vez que se um visitante for bem tratado aquando a chegada ao local de destino, a probabilidade de este voltar é maior.

A grande maioria dos visitantes que participaram nos questionários pertencem ao Turismo Interno, ou seja, a grande maioria dos participantes são turistas em visita dentro do seu próprio país, ao invés do Turismo Emissor, que inclui os turistas de um país em visita ao estrangeiro.

Um último comentário diz respeito à análise realizada ao relatório. Com o estágio e o mestrado tive a possibilidade de efetuar um trabalho mais prático do que aqueles a que estava habituado. Coloquei em prática, desta forma, os conhecimentos adquiridos nas aulas durante a licenciatura e respetivo mestrado. Tive a possibilidade de ter por perto pessoas competentes, que me acompanharam, ajudaram e orientaram para que a realização deste relatório fosse possível.

Uma das diversas vantagens que obtive com a realização do estágio foi a possibilidade de absorver aspetos como a organização e distribuição do trabalho, o contacto direto com pessoas e instituições que me irão ser bastantes úteis no futuro.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

Aires, Jussara; Pequeno, Edilene; Fortes, Lore (2010) – “*A relação entre turistas estrangeiros e residentes: o caso de Ponta Negra – Natal/RN*”. Revista Hospitalidade, São Paulo, v. VII, n. 2, p.38-51, jul. - dez- 2010, disponível em:

<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/313>

Aleixo, Solange (2016) – “*Marketing Territorial e as Happy Cities. Validação do modelo e proposta de Plano de Comunicação*”, dissertação de Mestrado em Marketing, Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário, disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17228/1/PROJETO-Solange.pdf>

Boullón, Roberto (1990) – “*Las actividades turísticas y recreacionales: el hombre como protagonista*”, Trillas Turismo, México, pp. 15-186, disponível em:

<http://bauldelturismo.com/wp-content/uploads/2019/01/Las-Actividades-Turisticas-y-Recreacionales-Roberto-Bullon.pdf>

Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova (2016) – “*Guia Turístico Condeixa, Conimbriga, os Romanos e a Invenção do Lazer*”, Sítios, pp.16-159, disponível em:

<https://www.wook.pt/livro/guia-turistico-de-condeixa/17452011>

Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova (2013) – “*Plano Diretor Municipal de Condeixa-a-Nova*”, Estudos de Caracterização, Volume 1, Plural, Planeamento Urbano, Regional e de Transportes, Unipessoal, Lda., Lisboa, pp.13-435, disponível em:

https://www.cm-condeixa.pt/Urbanismo/01_ELEMENTOS_CONSTITUENTES/01_Regulamento/Regulamento.pdf

Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova (2016) – “*Resumo Plano Estratégico – Condeixa 2020, Município de Condeixa-a-Nova*”, FN Way Consulting, Condeixa, pp.6-26, disponível em:

<https://cm-condeixa.pt/autarquia/documentacao/plano-estrategico/>

Cidrais, Álvaro (1998) – “*O marketing territorial aplicado às cidades médias portuguesas: os casos de Évora e Portalegre*”, tese de mestrado em Geografia Humana: Desenvolvimento regional, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, disponível em:

https://www.redib.org/recursos/Record/oai_articulo458923-marketing-territorial-aplicado-cidades-m%C3%A9dias-portuguesas-casos-%C3%A9vora-portalegre

Coelho, Filipe (2016) – “*O Sítio Arqueológico de Conimbriga, proposta de um Novo Museu*”, dissertação de Mestrado em Arquitetura, Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, pp.19-130, disponível em:

<https://eg.uc.pt/handle/10316/30909>

Cooper, Chris, *et al* (2001)- *“Turismo, princípios e prática”*, São Paulo: Editora Bookman, disponível em:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/chris-cooper-e-outros/turismo-principios-e-pratica/4160714004>

Coriolano, Luzia (2005) – *“A Exclusão e a Inclusão Social e o Turismo”*, PASOS Revista de Turismo y Património Cultural, Vol. 3 Nº2, pp. 295-304, Universidade Estadual do Ceará (Brasil), disponível em:

<http://www.pasosonline.org/Publicados/3205/PS080205.pdf>

Correia, Virgílio; Ruivo, José (2015) – *“Conímbriga: História, Gestão e Proteção de uma cidade Romana”*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, Volumes 64-65, pp.9-95, disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/19557>

Cunha, Licínio (2001) – *“Introdução ao Turismo”*, 1ª Ed., Editorial Verbo, Lisboa, disponível em:

<https://www.wook.pt/livro/introducao-ao-turismo-licinio-cunha/74180>

Cunha, Lúcio (1986) – *“As “Buracas” das Serras Calcárias de Condeixa-Sicó”*, Cadernos de Geografia, Coimbra, IEG. 1986 – nº5, pp. 139-150, disponível em:

http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo5/artigo6

Cunha, Lúcio (1990) – *“As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere”*, Geografia Física 1, Instituto Nacional de Investigação Científica, pp.11-277, disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/626>

Esteves, Elsa (2002) – *“Oferta e Procura do sector turístico no distrito de Bragança”*, dissertação de mestrado em Gestão de Empresas, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, pp.4-43, disponível em:

https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7792/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Universidade%20do%20Minho.pdf

Figueira, Ana (2014) – *A organização do território e o turismo: uma aplicação de marketing territorial ao concelho de Beja”*, tese de doutoramento, Universidade de Évora, disponível em:

<http://www.rdpc.uevora.pt/handle/10174/11009>

Gaio, Sandra (2010) – *Stakeholders Based Branding – Uma abordagem integradora dos atores locais na gestão de marcas territoriais, doutoramento em Gestão Industrial, Universidade de Aveiro, pp. 15-49, disponível em:*

<https://ria.ua.pt/handle/10773/1858>

Gomes, Pedro (2014) – *“Marketing Territorial e desenvolvimento: O futuro das cidades. Avaliação dos planos estratégicos territoriais – Coimbra e Chaves”*, dissertação de mestrado em

- Geografia Humana – Ordenamento do território e desenvolvimento, departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp.1-36, disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/28432/1/Tese%20de%20Mestado.pdf>
- Gomes, Tânia (2017) – “*O perfil e as motivações turísticas: os turistas do concelho de Baião*”, dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 18-48, disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108625>
- Guimarães, Tânia (2013) – “*Estratégias para a Valorização da oferta turística em Ovar, Sazonalidade e Segmentação*”, relatório de estágio integrado no Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, pp.3-44, disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36104>
- Kotler, Philip (2000) – “*Marketing para o século XXI.*” (7ª ed.) Lisboa: Editorial Presença, disponível em: <https://www.wook.pt/livro/marketing-para-o-seculo-xxi-philip-kotler/46774>
- Kotler, Philip, et al (1993) – “*Marketing Público: Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países*”, São Paulo: Makron da BrasilEditora, disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/livros/philip-kotler-donald-h-haider-irving-rein/marketing-publico-como-atrair-investimentos-empresas-e-turismo-?q=philip+kotler+douald+h+haider+irving+rein+marketing+publico+como+atrain+investime ntos+empresas+e+turismo+&offset=1&b_order=relevancia&busca_es=1
- Kotler, Philip; Keller, Kevin (2006) – “*Marketing Management*”, 12th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle River, p.28, disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(vtj3fa45qm1ean45vvffcz55\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?Referen celID=1755960](https://www.scirp.org/(S(vtj3fa45qm1ean45vvffcz55))/reference/ReferencesPapers.aspx?Referen celID=1755960)
- Ledo, Precedo (1996) – “*Cuidad y Desarrollo Urbano*”, Editorial Síntesis, 1ª edição, Madrid, disponível em: <https://ciudaddocumento.wordpress.com/2012/07/03/ciudad-y-desarrollo-urbano-de-andres-precedo-ledo/>
- Lopes, Ana, et al (2015) – “*Estratégia de Desenvolvimento Local – GAL Terras de Sico 2020: uma parceria, um compromisso*”, Instituto Politécnico de Leiria. Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA). CIGS – Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade, pp:3-38, disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320471818_Estrategia_de_desenvolvimento_local_GAL_Terras_de_Sico_2020_uma_parceria_um_compromisso

Marshall, Duncan (2011) - *“Manual de Referência do Património Mundial - Preparação de Candidaturas para Património Mundial”*, Centro do Património Mundial da UNESCO, pp.12-126, disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/20233688/manual-de-referencia---preparacao-de-candidaturas-para-o-patrimonio-mundial>

Mathieson, Alister & Wall, Geoffrey (2006) – *“Tourism – Change, Impacts and Opportunities”*, Harlow England: Prentice Hall, disponível em:

https://books.google.pt/books/about/Tourism.html?id=jisvN9N9aesC&redir_esc=y

Menezes, Fernanda (2009) – *“Turistificação e Geografia na formação dos Turismólogos”*, trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Geografia, apresentado ao Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, pp. 31- 59, disponível em:

http://www.uel.br/cce/geo/tcc/079_turistificacaoegeografianaformacaodosturismologos_2009.pdf

Neves, Janine (2012) – *“O Papel dos Eventos no Reforço da Atratividade Turística de Cabo Verde, o caso da cidade da Praia”*, dissertação de mestrado em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, pp. 6-104, disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4454/1/2012.04.017_.pdf

Oliveira, Maria; Salazar, Ana (2011) - *“Os impactos do Turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira”*, Book of proceedings vol. I – International Conference on Tourism & Management Studies – Algarve 2011, pp. 744-765, disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743867068>

Oliveira, Pereira (2001) – *“Turismo e Desenvolvimento, Planeamento e Organização”* Editora Atlas S.A., São Paulo, disponível em:

<https://www.buscape.com.br/turismo-e-desenvolvimento-planeamento-e-organizacao-antonio-pereira-oliveira-852243932x>

Oliveira, Vanessa (2012) – *“Marketing Territorial - O caso do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina”*, Mestrado em Marketing, Universidade do Algarve, pp.6-66, disponível em:

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/10664/1/Marketing%20Territorial%20-%20O%20caso%20do%20Parque%20Natural%20do%20Sudoeste.pdf>

Organização Mundial do Turismo (OMT) (2001) – *“Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo”*, Madrid: Organización Mundial do Turismo, disponível em:

https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/226364/Apuntes_de_Investigacion_OMT.pdf

Pinheiro, Soraia (2018) – *“Satisfação dos clientes corporativos com a Pousada Condeixa-Coimbra”* Relatório de Estágio em Marketing e Comunicação e Ciências Empresariais (ESEC) e Departamento de Gestão (ESTGOH) da Escola Superior de Educação de Coimbra e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital para obtenção do grau de Mestre, Instituto Politécnico de Coimbra, pp.1-207, disponível em:

http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/MESTRADOS_ESEC/SORAIA_PINHEIRO.pdf

Portela, António (1998) – *“Melhoria da qualidade nos destinos turísticos”*, Suplemento da Revista Instituto Nacional de Formação Turística, Correio do Turismo, Nº1, pp. 18-22

Quadros, Marlene (2016) – *“Perceções dos residentes sobre os impactos do Turismo na Comunidade Local”*, Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo Internacional, Universidade dos Açores, Faculdade de Economia e Gestão, pp.10-86, disponível em:

<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4088/1/DissertMestradoMarleneQuadros2017.pdf>

Rainisto, Seppo (2003) – *“Sucessos factos of place marketing: A study of place marketing practices in Northern Europe and the United States”*, Dissertação de doutorado, Universidade de Tecnologia de Helsinki, Instituto de Negócios Estratégicos e Internacionais, ESPOO, disponível em:

<http://bestplaceinstytut.org/www/wp-content/uploads/2010/10/dissertationRainisto.pdf>

Reino, Vera (2013) – *“A Imagem do Destino Turístico de Óbidos do Ponto de Vista do Visitante de Eventos”*, dissertação de mestrado em Marketing e Promoção Turística, IPL Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria, pp.9-44, disponível em:

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1090/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vera%20Reino.pdf>

Rodrigues, Marta (2011) – *“Habitação nobre da vila de Condeixa”*, dissertação de mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp.9-83, disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18533>

Santaella, Liliane & Carniello, Monica (2012) - *“A Imagem Turística de São Sebastião”*, Caderno Virtual de Turismo – Rio de Janeiro, v12, n.3, p.287-308, dez. 2012, disponível em:

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/678/331>

Silva, Carlos (2011) – *“Sicó a dimensão Cultural das Paisagens – Um estudo de Turismo nas suas vertentes Cultural e Natureza”*, tese de doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura, no ramo: Património e Cultura, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, pp. 25- 431, disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18466>

Sousa, Miguel (2014) – *“Marketing Territorial – Câmara Municipal das Caldas da Rainha”*, Relatório de Estágio apresentado no Instituto Superior de Gestão para obtenção do Grau de Mestre em Gestão, pp.3-30, disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9428>

Teodósio, Lia (2016) – *“Encontros entre a peregrinação e o Turismo, de Condeixa-a-Nova a Conímbriga, proposta de caminhos e de um albergue”*, dissertação de mestrado integrado em Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, pp.23-151, disponível em:

<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/31551>

WEBGRAFIA

<https://www.airbnb.pt/rooms/18224688>

<https://www.allaboutportugal.pt/pt/condeixa-a-nova/hoteis/casa-do-lagar-2>

<https://boacamaboamesa.expresso.sapo.pt/guia/residencial-borges>

<https://www.booking.com/hotel/pt/pousada-de-condeixa-coimbra.pt>

<https://www.casamentos.pt/quintas-para-casamentos/paco-da-ega--e109708>

<http://www.cm-condeixa.pt/actas/docs/2018/Ordem-de-trabalhos-24-04-2018.pdf>

<http://condeixa-a-nova.megaptbiz.com/company/residencial-ruinas-condeixa-a-nova.html>

https://www.hotelscombined.pt/Hotel/Casa_Bela_Vista_Condeixa_a_Nova.htm

https://www.hotelscombined.pt/Hotel/Casa_da_Mata_Condeixa_a_Nova.htm

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008576&contexto=bd&selTab=tab2 – Consultada em 22/06/2019

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008579&contexto=bd&selTab=tab2 – Consultada em 22/06/2019

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008572&contexto=bd&selTab=tab2 - Consultada em 22/06/2019

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008577&contexto=bd&selTab=tab2 - Consultada em 22/06/2019

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008578&contexto=bd&selTab=tab2 - Consultada em 22/06/2019

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008571&contexto=bd&selTab=tab2 - Consultada em 22/06/2019

<https://www.igogo.pt/hotel-central-avenida/>

<https://www.igogo.pt/residencial-ruinas/>

<https://lifecooler.com/artigo/atividades/carpe-diem/509575>

<https://lifecooler.com/artigo/comer/a-padaria/495973>

<https://lifecooler.com/artigo/comer/joao-pedro-alegre-nascimento-lopes/495241>

<https://lifecooler.com/artigo/comer/nogales/490108>

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8

<http://www.pai.pt/residencial-borges-condeixa-a-velha-e-condeixa-a-nova-3150-133/>

<https://www.pordata.pt/Tema/Municipios/Turismo-84>

<https://www.quintadoclero.pt/>

<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True>

<http://www.terrasdesico.pt>

<http://www.terrasdesico.pt/produtos>

<https://cm-condeixa.pt/noticia/2190/>

<http://www.villasico.com/descobrir/patrimonio-romano/4/castellum-de-alcabideque>

<https://www.dn.pt/lusa/rede-das-aldeias-do-calcario-junta-seis-municipios-do-centro-para-promover-turismo-9051502.html>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70388>

ANEXOS

1. Atividades Elaboradas em Estágio

Comunicação de pedido de colaboração na realização do inquérito às várias entidades:

a) Comunicação de pedido de colaboração na realização do inquérito às várias entidades:

Caros Srs.

Muito Bom dia

Chamo-me João Tenente e sou aluno do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, encontrando-me neste momento, na última fase da minha investigação para a realização do relatório de estágio final.

O relatório tem como objetivo principal identificar as principais motivações turísticas de quem visita o nosso concelho, permitindo simultaneamente identificar algumas características dos nossos visitantes. Conhecer melhor quem nos visita permitir-nos-á receber melhor os nossos turistas e reunir esforços para ir ao encontro das necessidades de quem nos procura.

Neste sentido, solicito a colaboração do(a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX a participar nesta iniciativa permitindo a disponibilização do questionário, que se encontra em anexo, a todos aqueles que nos visitam e aceitem fazê-lo. O questionário terá início, se possível, no dia 15 de novembro de 2018 e terminara no dia 31 de maio de 2019.

A vossa participação é fundamental para o melhor desenvolvimento do trabalho, pelo que agradecemos antecipadamente a vossa colaboração.

Ao dispor para qualquer tipo de esclarecimentos adicionais.

Grato desde já.

Os melhores cumprimentos.

João Tenente

2. Questões a efetuar ao Posto de Turismo:

1. Qual é a função/objetivo do Posto de turismo?
2. O Posto de Turismo pode facultar alguma informação sobre o posto turístico? (ex. número de turistas, ...).
3. Existe oferta turística no concelho de Condeixa-a-Nova?
4. Considera que o turismo tem contribuído para a revitalização do território? As aldeias e vilas históricas têm vindo a ser valorizadas pela sua proximidade a locais turísticos?
5. Verifica-se alguma sazonalidade efetuado pelos turistas. Se sim, existe algum motivo?
6. O Posto de Turismo efetua algum inquérito, de forma a recolher informações sobre os turistas? (ex. idade, nacionalidade, ...)
7. Existe alguma estratégia de forma a promover/divulgar os eventos que se realizam no concelho, com o objetivo de motivar o turista a deslocar-se e permanecer no território para assistir e participar nestes eventos?
8. Existe algum percurso/itinerário, de forma a que os turistas vivenciem experiências e conheçam o vasto património cultural, natural, histórico, entre outros?
9. Qual é o público-alvo?
10. O Posto de Turismo é acessível à circulação de pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas?
11. Tem conhecimento dos Conjuntos que o concelho possui para efetuar a Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da UNESCO?
12. A entrada no Posto de Turismo é gratuita?

3. Comunicação de pedido sobre alojamento:

Excelentíssimos Senhores,

Muito Bom dia,

Chamo-me João Tenente e sou aluno do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, encontrando-me neste momento na última fase da minha investigação, para a realização do relatório final de estágio. O relatório tem como objetivo identificar as principais motivações turísticas de quem visita o nosso concelho, permitindo simultaneamente identificar algumas características dos nossos visitantes. Conhecer melhor quem nos visita permitir-nos-á receber melhor os nossos turistas, e reunir esforços para ir ao encontro das necessidades de quem nos procura. Neste sentido, solicito a colaboração do Sr. XXXXXXXXXXXXXXX a participar nesta iniciativa, permitindo a disponibilização de informações sobre o alojamento no relatório de estágio e, caso possível, a disponibilização de informação com os seguintes dados: nome da residência, contactos e e-mail, de forma a ser

disponibilizado no Museu Monográfico de Conimbriga, com vista a dar a conhecer aos turistas e visitantes que se deslocam ao local, a variedade de alojamentos disponíveis onde se instalarem.

Ao dispor para qualquer tipo de esclarecimentos adicionais.

Grato desde já.

Com os melhores cumprimentos,

João Tenente

4. Questões a efetuar a entidades de alojamento:

1. Pode fornecer alguma informação acerca do número de dormidas?
2. Pode fornecer alguma informação acerca do número de camas?
3. Qual o tipo de alojamento existente neste estabelecimento?
4. Apostam na componente da animação turística, através da disponibilização de programas variados (fins-de-semana gastronómicos, circuitos culturais, programas desportivos, entre outros)?
5. Existe alguma sazonalidade efetuada pelos clientes? Se sim, qual o período onde recebem mais/menos clientes?
6. O público-alvo dirige-se a residentes locais ou a Turistas?
7. Este tipo de alojamento é acessível à circulação de pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas? Se não, tem em vista alguma forma, de modo a combater este problema?
8. Na vossa opinião, o desenvolvimento turístico é um fator importante para a atração de visitantes/turistas para a região?
9. O número de clientes tem vindo a aumentar desde a inauguração do Museu PO.RO.S – Museu Portugal Romano em Sicó?

5. Questões a efetuar à Galeria Manuel Filipe e Casa Museu Fernando Namora:

- 1- Será possível facultar alguma informação acerca do estabelecimento?
- 2- Verifica-se alguma sazonalidade efetuada pelos turistas? Se sim, existe algum motivo?
- 3- Efetuam inquéritos, de forma a recolher informação sobre os turistas? (ex. nacionalidade, idade...)
- 4- Efetuam estratégias de Marketing de forma a promover/divulgar os eventos que se realizam no estabelecimento?
- 5- Existe algum público-alvo específico?

- 6- O Museu/Galeria é acessível à circulação de pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas? Se não, tem em vista alguma forma de combater este problema?
- 7- O Museu/Galeria está dotado de legendas em braille para invisuais?
- 8- O que é necessário fazer para marcar uma visita guiada ao museu?
- 9- Os visitantes podem fotografar os espaços do museu ou as obras em exposição?
- 10- A entrada é paga nas visitas de grupo / individuais?
- 11- Qual é a duração média de uma visita?

6. Questionário a efetuar aos residentes do município de Condeixa-a-Nova:

Questionário:

Título:

“Transformação da Imagem de Condeixa. A Turistificação da Região” (Residentes)

Introdução

Com o presente questionário pretende-se recolher informações acerca das características dos turistas/visitantes do concelho de Condeixa-a-Nova. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a fim de que seja possível produzir o relatório de estágio final.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas.

Este questionário pretende auscultar a sua opinião, pelo que não existem respostas verdadeiras ou falsas. O questionário é anónimo e confidencial, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

1. Género:

Masculino Feminino

2. Idade:

Inferior a 18 anos 18 a 25 anos
 26 a 36 anos 37 a 49 anos
 Superior 50 anos

3. Nacionalidade: _____**4. Estado civil:**

Solteiro Casado/União de facto
 Divorciado/Separado Viúvo

5. Habilitações Académicas:

Ensino Básico Ensino Secundário
 Licenciatura Mestrado
 Doutoramento Outro _____

6. Reside em Condeixa-a-Nova?

Sim Não

7. Há quanto tempo?

1 ano 1 a 5 anos + de 5 anos

8. Se não, em que concelho?

Numa escala de 1 a 5, dê-nos a sua opinião para as seguintes perguntas.

1. Muito insatisfatório 2. Insatisfatório 3. Satisfatório 4. Bom 5. Muito Bom

9. Qual é a sua opinião sobre o desenvolvimento do Turismo no município de Condeixa-a-Nova?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Como avalia o fluxo turístico existente no município?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

11. Tem conhecimento da existência de percursos pedestres em Condeixa?

Sim Não

12. Se sim, quais? (Pode escolher mais do que 1 opção)

- Pequena Rota - PR1 (Rota de Conímbriga) Grande Rota 26- GR26
 Caminho de Fátima Caminhos de Santiago
 Outra _____

13. Visitou algum dos seguintes locais considerados como Património Natural? Indique quais.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Árvore das Tulipas – Liriodendron tulipifera L. | <input type="checkbox"/> Reclúe do Casmilo |
| <input type="checkbox"/> Campo de Lapiás em Agulha do Casmilo | <input type="checkbox"/> Afloramento de Depósito Periglacial |
| <input type="checkbox"/> Canhão Fluviocársico do Vale dos Covões | <input type="checkbox"/> Dolina do Peixeiro |
| <input type="checkbox"/> Uvala do Casmilo | <input type="checkbox"/> Canhão Fluviocársico do Rio dos Mouros |
| <input type="checkbox"/> Gruta das Termas | <input type="checkbox"/> Lapa dos Loureiros |
| <input type="checkbox"/> Gruta da Igreja dos Mouros | <input type="checkbox"/> Lapa dos Jovens |
| <input type="checkbox"/> Gruta e Algar da Arrifana | <input type="checkbox"/> Lapa da Cascata |
| <input type="checkbox"/> Uvala da Serra de Janeanes | <input type="checkbox"/> Buracas do Casmilo |
| <input type="checkbox"/> Algar do Sergaçal | <input type="checkbox"/> Reserva Natural do Paul de Arzila |
| <input type="checkbox"/> Dolina do Furadouro | <input type="checkbox"/> Dolina da Senhora do Círculo |
| <input type="checkbox"/> Exurgência da Arrifana | <input type="checkbox"/> Exurgência de Alcabideque |
| <input type="checkbox"/> Dolina do Casmilo | |

14. Pontos Turísticos visitados

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Casa Museu Fernando Namora | <input type="checkbox"/> Galeria Manuel Filipe |
| <input type="checkbox"/> Museu PO.RO.S | <input type="checkbox"/> Igreja Matriz de Condeixa |
| <input type="checkbox"/> Igreja Matriz de Ega | <input type="checkbox"/> Igreja Matriz do Sebal |
| <input type="checkbox"/> Igreja de Vila Seca | <input type="checkbox"/> Palácio do Conde de Podentes |
| <input type="checkbox"/> Palácio dos Figueiredos | <input type="checkbox"/> Palácio dos Sás |
| <input type="checkbox"/> Palácio Sotto Mayor | |
| <input type="checkbox"/> Museu Monográfico de Conímbriga e respetivas Ruínas | |
| <input type="checkbox"/> Outro _____ | |

16. Dê-nos a sua opinião relativamente às seguintes afirmações sobre o impacto do turismo na região (coloque um "O" em torno da opção correta)

	Discordo totalmente	Discordo mais do que concordo	Não concordo nem discordo	Concordo mais do que discordo	Concordo totalmente	Não tenho Opinião
1. Cria postos de Trabalho	1	2	3	4	5	6
2. Beneficia as empresas/negócios Locais	1	2	3	4	5	6
3. Traz investimentos para a economia local	1	2	3	4	5	6
4. Contribui para o aumento da poluição do ambiente	1	2	3	4	5	6
5. Provoca o aumento dos preços dos bens e das propriedades	1	2	3	4	5	6
6. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	1	2	3	4	5	6

7. Provoca problemas de trânsito e estacionamento	1	2	3	4	5	6
8. Aumenta a insegurança e a criminalidade	1	2	3	4	5	6
9. Provoca alterações na paisagem e na biodiversidade	1	2	3	4	5	6
10. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	1	2	3	4	5	6
11. Prejudica os padrões morais da sociedade local	1	2	3	4	5	6
12. Dificulta o acesso a locais de lazer	1	2	3	4	5	6

13. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património	1	2	3	4	5	6
14. Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	1	2	3	4	5	6
15. Contribui para o aumento do rendimento das famílias	1	2	3	4	5	6
16. Contribui para o melhoramento das infraestruturas e dos serviços públicos	1	2	3	4	5	6
17. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	1	2	3	4	5	6
18. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território	1	2	3	4	5	6

19. Agrava as desigualdades sociais	1	2	3	4	5	6
20. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local	1	2	3	4	5	6

Muito Obrigado!

7. Questionário na língua portuguesa a efetuar aos turistas/visitantes:

Questionário:

Título:

"Transformação da Imagem de Condeixa. A Turistificação da Região" (Turistas/Visitantes)

Introdução

Com o presente questionário pretende-se recolher informações acerca das características dos turistas/visitantes do concelho de Condeixa-a-Nova. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a fim de que seja possível produzir o relatório de estágio final.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas.

Este questionário pretende auscultar a sua opinião, pelo que não existem respostas verdadeiras ou falsas. O questionário é anónimo e confidencial, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas nem assinar o questionário. Agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

1. Género:

- Masculino Feminino

2. Idade:

- Inferior a 18 anos 18 a 25 anos 26 a 36 anos
 37 a 49 anos Superior a 50 anos

3. Nacionalidade: _____**4. Estado civil:**

- Solteiro Casado/União de facto
 Divorciado/Separado Viúvo

5. Habilitações Académicas:

- Ensino Básico Ensino Secundário Licenciatura
 Mestrado Doutoramento Outra _____

6. Quais as principais motivações que o levaram a visitar Condeixa-a-Nova (pode assinalar 1 ou mais escolhas)

- Visita a um familiar Visita a um museu Participar num evento
 Procura de Espaços Verdes Trabalho Outra _____

7. Em que contexto foi a sua visita ao município

- Sozinho (a) Em família Grupo de amigos
 Excursões Outro _____

8. Como surgiu a primeira informação sobre Condeixa

- Internet Televisão/jornais/revistas/e-mails/redes sociais
 Sugestão de um amigo Outra _____

9. Qual a duração da sua estada em Condeixa-a-Nova

- 1 dia 2 dias
 3 dias + 3 dias

10. Caso permaneça em Condeixa-a-Nova, qual o(s) alojamento(s) que está a pensar utilizar?

- Pensão Central Avenida- Condeixa-a-Nova Casa de Familiares
 Residencial Borges – Condeixa-a-Nova Casa de Amigos
 Pousada Condeixa-Coimbra (Pousada Santa Cristina)
 Casa de Hóspedes Ruínas – Condeixa-a-Nova
 Paço Comentadores da Ega/Paço da Ordem de Cristo - Ega
 Outro(s) _____

11. Pontos Turísticos visitados

- Casa Museu Fernando Namora Galeria Manuel Filipe
 Museu Monográfico de Conímbriga/Ruínas Museu PO.RO.S
 Outro _____

12. Assinale os locais considerados como Património Natural que já visitou no concelho de Condeixa-a-Nova

- Canhão Fluvioicársico do Rio dos Mouros Buracas do Casmilo
 Reserva Natural do Paul de Arzila Exurgência de Alcabideque
 Dolina da Senhora do Círculo Nenhuma das opções
 Outro (s) _____

13. Tem conhecimento da existência de percursos pedestres no concelho?

- Sim Não

14. Se sim, quais?

- Pequena Rota – PR1 Caminho de Fátima Caminhos de Santiago
 Grande Rota 26 – GR26 Outra _____

15. Recomenda aos amigos?

- Sim Não

16. Que impressões como turista tem de Condeixa-a-Nova

- Muito Boa Boa Razoável
 Má Muito má

17. Essas impressões correspondem às expetativas que tinha?

- Sim Não

18. A imagem geral de Condeixa-a-Nova foi positiva?

- Sim Não

19. O que mais gostou? (ex. Museus, Espaços Verdes, Restauração, Alojamentos, entre outros)

20. Pretende voltar a Condeixa? Sim Não Talvez**21. O que gostaria de encontrar mais, ou de diferente na sua próxima visita ao município de Condeixa-a-Nova?**

Obrigado!

8. Questionário na língua inglesa a efetuar aos turistas/visitantes:**Quiz****Title:**

"Transformation of the Condeixa's Image. Turistification of region." (Visitors/Tourists)

Preamble

This questionnaire aims to collect information about the characteristics of the tourists / visitors of Condeixa-a-Nova. This methodological instrument is part of an investigation in the Masters in Human Geography, Planning and Healthy Territories, Faculty of Letters of the University of Coimbra, so that it is possible to produce the final stage report.

All information collected is strictly confidential. The requested identification data serves only for the purpose of interpreting the other responses.

This questionnaire aims to get your opinion, so there are no true or false answers. The questionnaire is anonymous and confidential, so do not place your identification on any of the sheets or sign the questionnaire. Thank you for your collaboration and availability.

1. Gender

Male Female

2. Age:

Less than 18 years 18 to 25 years 26 to 36 years
 37 to 49 years Over 50 years

3. Nationality: _____**4. Civil status:**

Not married Married / Union of fact
 Divorced Widower

5. Academic qualifications

Basic Education High School Graduation
 Masters PhD Degree Others _____

6. What are the main motivations that lead you to visit Condeixa-a-Nova (you can tick one or more boxes)

Visiting a relative Visit a museum Participate in an event
 Searching for green spaces Job Others _____

7. In what context was your visit

Alone With family With friends
 Trip Other _____

8. How did you hear about the first information about Condeixa

- Internet Television/newspapers/magazines/emails/social networks
 Friend's suggestion Other _____

9. How long is your stay in Condeixa

- 1 day 2 days
 3 days More than 3 days

10. If you are staying in Condeixa-a-Nova, what accommodation (s) do you intend to use?

- Pensão Central Avenida- Condeixa-a-Nova Family's house
 Residencial Borges - Condeixa-a-Nova Friend's house
 Pousada Condeixa-Coimbra (Pousada Santa Cristina)
 Guest House – Ruins of Conimbriga – Condeixa-a-Nova
 Paço Comentadores da Ega/Paço da Ordem de Cristo - Ega
 Other/Others _____

11. Tourist attractions visited

- Fernando Namora Home's Museum Manuel Filipe Gallery
 PO.RO.S Museum
 Conimbriga Monographic Museum and ruins Other _____

12. Indicate wich places you visited that are considered natural heritage

- Canhão Fluviocársico do Rio dos Mouros Buracas do Casmilo
 Reserva Natural do Paul de Arzila Exurgência de Alcabideque
 Dolina da Senhora do Círculo None of the options
 Other _____

13. Are you aware of natural walking routes in the municipality?

- Yes No

14. If yes, which ones?

- Pequena Rota – PR1 Grande Rota 26 – GR26 Fátima's Way
 Way of St. Jame Other _____

15. Do you recommend to friends?

- Yes No

16. What are you tourist impression of Condeixa-a-Nova?

- Very Good Good Reasonable
 Bad Very bad

17. These impressions match your expectations

- Yes No

18. Was the general image of Condeixa positive?

- Yes No

19. What did you like most? (ex: Museums, green spaces, Restoration, Lodging, among others)

20. Did you pretend come back to Condeixa-a-Nova?

- Yes No Maybe

21. What would you like to find different or new?

Thank You!